

HE ALWAYS DELIVERS.

A photograph of a very muscular man from the waist up. He is shirtless, showing his chest and abdominal muscles. He is wearing blue jeans and a blue button-down shirt that is pulled down to his waist. He is holding a measuring tape in his right hand. The background is white.

*Room
Service*

A stylized pink lotus flower with green leaves, positioned below the title.

POPPY DUNNE



Setembro/2017

Room Service

Poppy Dunne

Passei sete noites trancada neste hotel cinco estrelas, dormindo em lençóis de 1000 fios e trabalhando dezesseis horas por dia. Pelo menos o serviço de quarto é coberto pela minha folha de despesas. Mas todo esse trabalho e nenhum jogo deixa uma garota sem um encontro para o casamento de seu irmão.

Mas as perspectivas ainda não são totalmente sombrias. Quatro refeições por dia, e eu posso babar no cara sexy do serviço de quarto: ele tem um corpo perfeito, um sorriso fácil e um senso de humor que faz me contorcer, é como um entregador de pizza pessoal. Ele é tudo isso e um saco jumbo de batatas fritas estilo fazenda que eu pedi para o desesperado café da manhã no Dia Quatro.

Eu finalmente encontrei coragem de “acidentalmente” deixar meu roupão cair e lhe pedir para ser meu acompanhante no casamento do meu irmão. Então, talvez eu tivesse que lhe oferecer um pouco de dinheiro. E daí? Não há a mínima possibilidade que eu possa enfrentar a minha família, ver meu ex pela primeira vez desde o dia em que ele me deixou, ou afastar esse estresse do trabalho sem ele segurando minha mão.

Mas o que acontece quando me encontro caindo de amor pelo meu falso namorado de aluguel? A julgar pelos sticks de mozzarella que ele me trouxe no café da manhã, talvez exista uma chance dele se apaixonar por mim também?

*Dedicado ao meu serviço de quarto pessoal, que me acorda todos os dias com
olhos apaixonados e uma xícara de café.*

1

Que mulher de sangue quente não tem a fantasia de abrir a porta para encontrar um homem lindo carregando uma bandeja de comida? Servindo em uma bandeja de prata... delicioso, com cabelo loiro despenteado e com olhos azuis?

Isto que estou descrevendo é um homem, não uma comida. E o homem é delicioso também. E então ele diz em uma voz profunda e suave no quarto. —Uau. Você pediu muita coisa.

Foi nesse momento que a bolha de fantasia estourou e voltei para o aqui e agora. Aqui é o Centennial Suites, um fabuloso hotel boutique de Nova Iorque no Central Park. Agora são 12:47 e estou com o Bluetooth no ouvido e uma escova de dente na mão porque percebi que esqueci de escovar os dentes.

E neste momento, o homem tão delicioso da minha fantasia é o cara lindo do serviço de quarto que tem meu almoço quente esperando por mim. Enfio a escova de dentes na boca e abro a porta, o deixando entrar no melhor quarto que minha empresa pode pagar.

—En-tre— Eu digo, passando por ele rapidamente para ir ao banheiro para cuspir a pasta de dentes, enxaguar minha boca e continuar escutando o meu patrão, Nigel, que tagarelou todo o caminho desde Los Angeles.

—Querida, querida, não me importo que você fique em Nova York procurando uma banda.— Acho que posso ouvi-lo pegando um comprimido de

Xanax. —O problema é que você está em Nova Iorque e não está encontrando uma banda.— Então o ouço bebendo seu mojito da manhã.

Nigel é o gay britânico mais maravilhoso de Los Angeles, e ele derruba qualquer concorrência. Ele tem a cabeça raspada, queixo quadrado e grandes olhos esbugalhados. Ele é essencialmente um buldogue francês, apenas um pouco menos malvado.

—Alex querida, diga que tentou nossos contatos na United Artists— ele geme. Espero que seu gemido não signifique que também está recebendo seu sexo oral de almoço.

Volto para a sala principal, agora com o hálito fresco de menta, e sorrio para o cara do serviço de quarto extremamente quente enquanto ele coloca a bandeja em cima da mesa. Ele tira as tampas dos pratos e vejo vapor subindo do macarrão e dos legumes. Viu, me alimento de forma saudável. Agora não falaremos sobre o bolo de chocolate triplo. É só algo que eu preciso. Encolho os ombros para o cara e digo apontando para o fone —Desculpe!— Odeio ser rude, e ele pisca um sorriso lindo, incrivelmente branco e acena como se dissesse, sem problemas.

Aparentemente estou muito ocupada com o rapaz lindo de sorriso incrível, porque Nigel começa a latir no telefone.

—Querida! Querida! Onde você está? Estou no modo semicrise!

—Aqui, Nigel.— Não posso evitar, reviro os olhos enquanto abro meu laptop. —A United Artists não tem ninguém disponível no prazo de um mês. Todos os grandes artistas estão contratados no momento.— Olho para o telefone e ando até a janela olhando para fora nas ruas de Nova York. Olhando do décimo quinto andar, as pessoas parecem formigas vestindo roupas e os carros e edifícios

parecem brinquedos. É o sonho de toda menina, vir à Nova York no dia dos namorados com as avenidas cobertas de neve e os arranha-céus iluminados por um céu de inverno aconchegante. Na verdade, não é o sonho de toda menina a essa hora ainda estar na camisa em que dormiu até tarde ao invés de estar em seu elegante vestido marrom escuro? Mas hey... Eu faço o que posso.

—E os Doninhas Drunken? — Ele está realmente desesperado, se quer que eu procure uma banda punk que morde cabeças de galinhas como atração no seu show.

—Estou trabalhando nisto, te retorno em duas horas. Tenho que almoçar. — Meu estômago dá um rosnado saudável. Nigel geme. —Nigel, desculpa, sei que você...

—Não, não é isso. Larry acabou de bater a cabeça na mesa.— Ele geme ainda mais alto, e encerro a chamada em um piscar de olhos. Não é algo que quero ouvir novamente.

—Sinto muito— digo ao rapaz do serviço de quarto enquanto ele termina de pôr a mesa. —Não achei que a chamada duraria tanto tempo, e...uau, você é tipo um mago.—Minha boca cai aberta. Ele fez um pequeno cisne com o guardanapo! Embora talvez o bico esteja um pouco curvado...

—É uma águia americana careca,— ele diz com orgulho, percebendo o meu apreço.

—Nada como patriotismo no serviço de quarto.— Pego o cheque, assino, e antes de devolver dou uma outra olhada no homem na minha frente. Porque ele é tipo um sonho e digo isso no bom sentido. O tipo de sonho molhado. Alto, ombros largos, com um bronzado que se destaca contra a camisa branca de botão. Seus braços são musculosos e estão apertados dentro das mangas e as calças pretas

são muito bem adaptadas ao seu corpo. Quero dizer, droga. Ele deve ser um ator ou modelo que está fazendo bicos até que consiga uma grande ereção.

Papel. Eu quis dizer um grande papel.

—Está muito quente aqui? Você está corada.— ele diz, olhando preocupado. Rápido, finja estar bem e depois salte para fora da janela. Porcaria, só que as janelas não abrem nesse andar. Estamos presos aqui.

—Eu... me deixe te dar uma gorjeta.— Entrego o cheque e olho para minha bolsa, tendo que subir na cama para pegá-la. Depois de tirar todos os recibos de limpeza a seco da frente, espero que todos os impostos sejam dedutíveis, pego minha carteira e tiro uma nota de vinte. Seus olhos, um azul elétrico, se iluminam enquanto lhe entrego.

—Obrigado. É bom ser valorizado.— Ele ri e coloca no bolso da calça.

—Eu te valorizo,— Eu concordo e então silenciosamente me dou um tapa mental. Olho rapidamente para o crachá com seu nome. — Obrigada, Ben.

—Verificando novamente— ele diz, lendo o recibo, — Macarrão primavera com queijo, legumes cozidos a vapor, uma porção de pão de alho, uma porção de galinha florentino com espinafres salteados.— Ele toma um fôlego e continua. — Suco de laranja, Califórnia chardonnay, bolo de chocolate com sorvete. Oh.— Ele verifica mais uma vez. —E um especial de confeitos arco-íris.

—O que posso dizer? Você precisa quebrar a rotina de vez em quando.— Como diabos pedi tanta comida? Ah, bem, porque sou uma besta voraz que vive exclusivamente de serviço de quarto tentando contratar bandas de talento para salvar meu maldito trabalho.

—Dia de trabalho estressante?— Ele aponta para meu Bluetooth agora descartado. —Você parece estar no limite.

Bem, ele não está errado. Trabalho para House of Jazz em Sunset Boulevard, lar dos artistas lendários de L.A. quando estavam subindo. Somos o clube onde caras como Jim Morrison e The Doors tornaram-se lendas. Por nossa causa, os Kinks conseguiram se aposentar. Durante décadas, House of Jazz foi o coração batendo da era do rock.

E por causa do Youtube, bubblegum pop e as crianças de hoje em dia, esse coração está prestes a ter uma parada cardíaca. O dinheiro está curto, e o banco está cobrando. A única maneira de manter House Of Jazz no mapa e salvar o lugar da demolição, tanto quanto o meu trabalho, é realizando um grande show, explosivo, imperdível com a banda mais quente do planeta.

O meu trabalho é contratá-los e no momento estou falhando nisso. Eu gemo. Bem, se nada mais der certo, pelo menos posso comer. O que sei fazer muito bem.

—É complicado— suspiro. Então, devagar, Ben vem ao meu lado. Estende a mão para mim, e meu coração dispara na minha garganta e faz uma manobra pouco agradável. Delicadamente, ele coloca uma mão no meu ombro... e tira um palito de dentes. Oh meu Deus!!!

—Você, hum, parece ter ...

—Era de um aperitivo!— Digo, mortificada quando ele o joga no lixo. —Pedi um pouco de comida mais cedo. Não saio do quarto, acho que agora moro aqui.

—Tudo bem. Gosto de ver uma mulher que come bem,— diz ele, piscando. Minhas entranhas se derretem um pouco. Certo, droga. Hora de comer e depois hora de chutar alguns traseiros. Nada pode ficar no meu caminho agora. Nada, nem ninguém, e...

Meu celular vibra freneticamente, e congelo quando vejo o ID de chamadas. É ela. A grande. É o que sussurram em torno de fogueiras, rezando para que ela não apareça num terninho de grife com unhas vermelho sangue e perguntando por que, pelo amor de Deus, os campistas ainda não estão casados.

Minha Mãe.

Não adianta ignorá-la. Se fizer, terei outra chamada. E depois uma mensagem de texto. Em seguida, as portas se abrem e o inferno realmente começa. Então cerro os dentes e atendo a chamada. Parece os caça-fantasmas, só que menos feminina.

—Alexandrina,— minha mãe diz doce como açúcar e isto quer dizer que ela está se preparando, tenho a sensação que será uma chamada ruim. —Você pode falar?

—Sim, mãe,— Digo, querendo 'acidentalmente' afogar meu telefone no vaso sanitário. Meu nome diz tudo o que você precisa saber sobre minha mãe e nossa família em geral, ela me nomeou com o nome da rainha Victoria, mas usou o primeiro nome da rainha Vic, porque é mais exclusivo.

—Lembra que o casamento do seu irmão é neste fim de semana?— Há algo estranho aí. Ela sabe muito bem que não esqueceria o casamento de Rollie.

—Sim, e é muito perto. Só terei que ir de um lado do Central Park para o outro.—Olho para trás pela janela, para o Courtyard Hotel, o lugar mais exclusivo do lado leste de Nova York.

—Você trabalha tão duro docinho. Se ao menos pudesse trabalhar mais para conquistar um homem.

Lembram da segunda onda do feminismo? Sim, aparentemente Veronica Harrington não viu isso. Quando aconteceu, ela estava arrumando o cabelo.

—Bem, você sabe o que dizem. Antes só, que mal acompanhada,— resmungo, pegando um garfo e investigando meu macarrão primavera. Ben está arrumando o carrinho de entrega e me dá um pequeno aceno. Minha mãe continua falando sem parar.

—Mesmo assim, você sabe o que dizem no Japão. As mulheres são como bolo de Natal: ninguém comprará se ainda estiver na prateleira depois dos vinte e quatro.

—Talvez seja um erro de tradução. Talvez seja “depois dos vinte e quatro, tudo fica mais gostoso.”— Estou mais uma vez com essa agradável dor de cabeça.

— Mãe, há um motivo para ter ligado?

—Claro, querida. Só queria saber se virá acompanhada. Rollie queria saber se ...

—Se levarei um homem comigo?— Estou tentada a desligar e enfiar a cara no bolo de chocolate. —Mãe, você sabe que...

—Todd estará lá,— ela interrompe.

Três palavras que explodem meu cérebro e apagam qualquer coisa boa que havia lá. Todd. Meu Todd. O Todd que era meu. Estará no casamento do meu irmão?

—Pensei que Rollie disse...

—Que não convidaria Todd, sim, bem...

—E que chutaria a bunda de Todd por toda a Avenida Madison depois do que ele fez.— Meu irmão é o único da família que me apoia. Quer dizer, pensei que apoiava. Todd me deixou no nosso aniversário de três anos, dizendo que as coisas entre nós não estavam legais há muito tempo, e que era melhor nos separarmos e seguirmos nossos caminhos enquanto ainda tínhamos muitas 'opções'. Em seguida, ele pagou a conta e saiu do restaurante, enquanto eu chorava em cima do creme brûlée. Rollie não o suportava, então por que diabos o convidou?

—Esqueceu que Todd é primo da Katie? Ela não podia não convidá-lo.— mamãe disse. Droga. Katie é a noiva do meu irmão e uma mulher absolutamente fantástica. Sério, ele não poderia ter feito escolha melhor. Há apenas o problema de com quem ela partilha material genético.

Meu estômago afunda. Não há nenhuma maneira no inferno que conseguirei comer qualquer coisa agora. Ben pode levar esta bandeja ridiculamente completa também.

—Então Todd estará lá, e você quer saber se levarei um acompanhante?— digo através dos meus dentes.

—Só me preocupo com seus sentimentos, querida. Afinal de contas, você estará no casamento do seu irmão mais novo, olhando na cara dele e ainda

irremediavelmente solteira após esse rompimento desagradável. — Obrigada mãe por reproduzir o álbum Os Grandes Sucessos da Solteirona.

Percebo que ela está fazendo isso para se gabar. Ela sempre me deu merda por não ter sido esperta para segurar Todd quando tive a chance. De acordo com minha mãe os homens só ficam interessados enquanto são guiados por seus paus, e uma mulher tem que ser esperta para fisgá-lo e segurar todo recurso que ele pode oferecer, porque Deus me livre tentar ganhar meu próprio dinheiro. Quer dizer, só as lésbicas fazem isso. Um zumbido começa nos meus ouvidos, e aperto o maxilar. Não. Ela não fará isso comigo hoje, ou neste fim de semana. Ela não vai me torturar. Não deixarei que me transforme em uma versão mais louca do que já sou.

Não há nenhuma maneira que estou indo nesse casamento sem a mão de alguém na minha.

Mas como encontrarei um cara em tão pouco tempo? Contratar um gigolô? Isso pode ficar caro e moralmente questionável. Sequestro? Prefiro não ser mais um caso para a polícia federal por causa de Todd Beauman. Fingir ser meu próprio namorado? Grande ideia para um filme, péssima ideia para a vida real. Quem diabos...

Ben acena novamente para mim quando está indo em direção a porta. Em seguida, uma ideia me bate e eu já sei...

—Mãe, na verdade, pode adicionar mais um convite. Levarei meu novo namorado.— Respiro pelo nariz, me preparando. —Ben.

Ele congela com a mão na maçaneta e olha para trás para mim com um olhar cinzelado, questionador. Ouço o suspiro de choque da minha mãe através do telefone.

—Bem... Anjo, essa é uma notícia fabulosa!— Ela parece quase decepcionada. Ah. Que pena, mãe. —Sim. Nós o colocaremos como seu convidado.

Vale a pena ouvir o tom de surpresa em sua voz.

—Até logo, mamãe,— Digo, adotando um tom doce. Ben agora está na minha frente com as mãos nos bolsos e uma sobrancelha erguida.

—Então...— Ele aguarda, e eu lhe dou um lindo sorriso desesperado.

—Você está afim de ganhar um dinheiro extra esta semana?—Pergunto.

2

Na tarde seguinte carrego minhas malas atravessando as portas giratórias douradas e pego um táxi no parque. Ainda não consegui nenhuma banda, mas tenho um casamento para ir. Sim, um casamento que está me custando trezentos dólares, mas que estou disposta a pagar para me fazer muito feliz nos próximos dias. Ben é a perfeição, um Adônis.

O Courtyard é de um dos melhores e mais antigos hotéis de Nova York, você pode dizer isso pelos intrincados que correm os pilares de mármore nas cores verde e ouro, pelos vitrais Tiffany e pelas poltronas luxuosas. Essa é a coisa que amo em Nova York, a história vive e respira ao seu redor. Claro, algumas histórias estão bem guardadas onde os plebeus não podem tocar, mas sempre está lá. Pego o elevador até o meu quarto no décimo andar, jogo minhas malas dentro e então faço imediatamente uma chamada de negócios. Fora das janelas a neve branca fofa cai. Cara, seria maravilhoso pedir algum chocolate quente, sentar na cama por algumas horas e assistir o inverno caindo lá fora.

Mas não tenho um par de horas. Ligo para Moebius Talent, uma agência que tem as mais quentes bandas indie atuais. Meu estômago aperta enquanto espero minha ligação ser transferida para Grace Goodwin, uma garota punk rock que combina tanto com o seu nome que você poderia a renomear de The Clash. Só que esse nome já pertence a outra.

Grace é agente da Of Fire And Llamas, a banda norueguesa de heavy metal / folk mais popular do mundo. A capa do seu último álbum, Valentines for Vladimir Putin, mostra todos eles em kilts escoceses sem camisas, barbas até os umbigos, e

uma catapulta em chamas lançando cabras cor-de-rosa num tanque de geleia de framboesa. Eles vendem uma tonelada de discos, então quem sou eu para julgar?

—Sra. Harrington?— a recepcionista diz. —Desculpe, mas Grace não está.

Droga. Grace esteve fora a semana toda. Ela poderia estar em alguma passeata contra empresários em Washington D.C., também poderia estar fornecendo armamento para rebeldes em algum país do terceiro mundo ou se tratando em algum spa. Conhecendo Grace, provavelmente é uma combinação dos três.

—Ok. Por favor, diga a ela que liguei.— Meu coração está pesado quando desligo a chamada. Nos conhecemos em uma festa no ano passado, ela tomou um shot e então me deu um soco na cara. Depois, enquanto limpava meu queixo no banheiro ela se desculpou e disse que havia pensado que eu era sua ex-namorada com um nariz novo. Não é a melhor maneira de começar uma parceria de negócios, mas ela me deu seu cartão e pediu para ligar quando eu precisasse de um favor.

Bem, Grace, o navio do favor está no porto.

Com mais nada a fazer senão esperar visto uma blusa cor marfim e calças pretas confortáveis, pego minha bolsa e vou para o lobby. Este fim de semana inteiro será de encontros familiares insuportáveis, mas há um membro da família me esperando lá embaixo que sempre estarei feliz em ver. Meu irmão caçula, o noivo.



—Que história é essa sobre você ter um namorado?— Rollie fala enquanto me esmaga em um abraço gigante quando me encontra no elevador. Ele ri enquanto nos dirigimos para o Lexington Bar, um dos locais históricos, antiquados e com painéis de madeira de Nova York. Dorothy Parker costumava beber aqui, antes de se mudar para círculos mais exclusivos no Algonquin. — Quando mamãe me contou, pensei que você estava inventando para se sentir melhor.

—Ai! Como você é legal comigo,— digo brincando e agarrando um punhado de seus ridículos cachos vermelhos. Rollie, Roland, parece um lindo Opie do show de Andy Griffith. Ele herdou o cabelo e o nome do nosso pai. Nossos pais estavam esperando uma segunda garota quando Rollie nasceu, então papai usou o que veio na sua cabeça. Lembrou-se do nome de Roland Deschain e o colocou no bebê. Depois, quando descobrimos que papai tinha nomeado seu filho e herdeiro após lembrar do pistoleiro da série Torre Negra de Stephen King, mamãe ficou louca. Muito louca.

Ela só o deixou voltar para o quarto alguns anos depois.

Rollie e eu nos sentamos no bar antigo, com uma parede espelhada e um velho barman vestindo uma camisa com mangas bufantes brancas e uma viseira. Ele prepara nossas bebidas, um martini à moda antiga, enquanto conto tudo a Rollie.

Bem, nem tudo. Confio em meu irmão, mas estou com um pouco de vergonha de dizer que tive que pagar alguém para ser meu par.

—Sério Al, não quero te chatear. Estou feliz por você.— Ele conecta seu braço em volta do meu pescoço e dá beijos no topo da minha cabeça. Rollie é incomum em nossa família, porque ele realmente mostra o que está sentindo. E

também, porque é engraçado, genial, se formou em negócios na faculdade e tem um pênis, e por isso tudo ele é e sempre será o favorito da mamãe. No entanto, não uso isso contra ele. É impossível pensar em ser má com alguém tão bom quanto ele. Então ele diz. — Já faz muito tempo que nos vimos. Cara, sempre acho que sou o último a saber como você está.

—Eu também sinto sua falta! Mas só porque você não se intromete e planeja secretamente a minha ruína pelas minhas costas.— Isso foi só uma piada. —Mas de verdade. Sinto sua falta e de Katie,— suspiro. Esse é um dos motivos por eu ter uma base em Los Angeles esses dias. Philadelphia é uma cidade que não tem muitos atrativos para visitar. Rollie nunca quis deixar o nosso lugar, não como eu queria. Para ele tacos de golfe e corridas de cavalos são divertidos. Ele definitivamente construiu uma vida bem-sucedida, e deve estar muito orgulhoso disso. Mas eu gostaria que pudéssemos estar um pouco mais perto geograficamente.

—Bem, nós vamos nos divertir neste fim de semana. Sinto muito que Todd estará lá.

Rollie mostra esse flash de raiva nos olhos ao mencionar o nome do Todd. Quando lhe contei como meu relacionamento acabou, tive que mantê-lo no telefone para impedi-lo de correr para o aeroporto, pegar um avião e chutar a bunda do meu ex-namorado. Irmãos caçulas são como raposas protetoras.

—Por Katie vale a pena ter que vê-lo novamente,— Eu digo. —Além disso, são só alguns dias. Haverá o jantar de ensaio e em seguida o casamento. Posso me controlar, desde que não haja surpresas.

—Sinto muito, ele estará no coquetel esta noite.— Rollie toma um gole de sua bebida fazendo uma cara amarga. Não sei se é por causa da bebida ou por

causa do meu ex-namorado. —Nem Katie o queria lá, mas mamãe está fazendo isso ser difícil.

E naquela hora meu estômago começou a dar piruetas. Aperto a borda da mesa e tomo um bom e saudável gole do meu martini para manter a cabeça em linha reta.

—Eu vou, er, sobreviver,— Disse fracamente. Sobreviverei. Enquanto puder beber, sei que estarei viva. Só não sóbria.

—Ela só vai parar quando te ver com seu novo cara.— Rollie pisca para mim. —O nome dele é Ben?

—Sim, Ben.— Congelo. Ben? Ben de que? Caramba, nem sei o sobrenome dele. Eu o coloquei como 'Ben Hot' em contatos. Eu mereço morrer sozinha. — Ben— repito. —Como... Ehh... Eu quero outro desse,— Digo, acenando freneticamente para o barman. —Ele é, bem, ele é espetacular. Muito fofo. Nos damos muito bem.

Pego minha bebida, mexo um pouco e dou um grande e profundo gole. Mais um martini. Me leve embora, bebida doce.

—Se ele te trata bem, então ele é bom pra mim.— Rollie sorri novamente. —Não posso esperar para Katie conhecê-lo hoje à noite.

— Claro... esta noite no coquetel... — Digo, cruzando os dedos nas costas tentando não mostrar meu nervosismo. Enquanto Rollie nos serve com algumas castanhas e azeitonas, pego meu telefone e freneticamente envio uma mensagem para 'Ben Hot'.

Socorro!!! Você está livre hoje à noite???

Um momento angustiante de espera. Em seguida, um ping.

Hoje à noite? Precisarei de tempo para me preparar estrategicamente.

Envio um texto de volta, minhas bochechas queimando.

Não é necessária nenhuma estratégia. Coquetéis no hotel, bem casual! Tudo o que precisa é se vestir como se fosse para seu próprio funeral, mas sem a gravata.

Mais um minuto. E em seguida,

Estarei lá.

Quero rir para o telefone. Em seguida, digito rapidamente

Mais uma pergunta: qual é o seu sobrenome?

Passa um minuto. Uau, eu sou uma idiota.

Williams. Ao seu dispor, Harrington.

Tomo mais um gole de martini para me acalmar. Deixe Todd tentar o seu pior esta noite, estou trazendo a artilharia.

3

Espero lá fora sob o toldo vermelho e dourado do hotel com a bunda tremendo de frio. A neve está caindo na minha frente, brilhando nas luzes traseiras dos carros. Puxo o zíper do meu casaco fechado e mudo de um pé para o outro. Cara, se eu cair em um pedaço de gelo terei um tornozelo quebrado e provavelmente perderei os coquetéis.

Essa não é a pior ideia que já tive. Onde está um bloco de gelo quando você realmente precisa dele?

Se tenho que ir lá, enfrentar minha família, Todd e a nuvem envolvente de arrogância que estará presente no ar, eu farei isso. Posso fazer isso sozinha, mas espero que Ben esteja lá e não fuja, ou se atrase. Afinal, compartilhamos somente um momento no serviço de quarto. Isso não é suficiente para construir um relacionamento falso, muito menos enganar uma família inteira. E se ele perceber que isto é uma loucura? E se ele achar que estou tentando assassiná-lo?

E se ele estiver certo?

Quero dizer, ele não está, mas se isto fosse um filme eu nunca iria a qualquer lado comigo é o que estou dizendo.

Então, da escuridão neon da Madison Avenue, ele vem correndo até mim, com um jornal, agora molhado, na cabeça para protegê-lo da neve. Ele salta do meu lado, escovando o seu rosto para tirar a neve. —É um prazer vê-la fora de

um quarto de hotel,— ele diz agradavelmente, depois para. —Isso não saiu tão inocente como eu queria.

—Espero que você goste de beber. Muito— Eu digo, atravessando a porta giratória e tirando meu casaco. Ben faz o mesmo, tira sua jaqueta de couro e me segue para o Lounge. Um maitre arrogante, o que mais um maitre pode ser?, leva nossos casacos. Na verdade, ele pega o de Ben em dois dedos com cara de nojo antes de se afastar para provavelmente atirá-lo no fogo. Ah, a alta sociedade de Nova York.

—Já te agradei por ter vindo?— Digo a Ben, me virando. —Porque...

Me perdi no caminho para o fim da frase, porque droga, Ben é muito quente em um conjunto de uniforme preto e branco, mas aqui ele está usando um terno azul escuro e uma camisa desabotoada no colarinho. Sua pele bronzeada fazendo contraste com o azul, e o botão aberto dá um vislumbre de um físico chocantemente musculoso. Até mesmo a linha de sua garganta é uma poesia. Quando olhei em seus olhos azuis hipnóticos, quis derreter. Ben se inclina para mim e sussurra,

—Você ficou vesga de repente? Você está ok?

—Defina ok?

—Ok é a ausência da família louca.

—Então nos próximos dias não estarei ok.— Mas quando olho para trás em seus olhos, agora com um brilho de humor neles, penso em como eu realmente poderia estar ok, mesmo com o clã Harrington no reboque. Estar ok agora implicaria sentar com este homem e babar em cima da sua beleza por três horas enquanto as pessoas me servem drinks.

Saindo da minha distração o melhor que posso, levo o braço ao dele e faço meu caminho pelo salão. É o padrão ridiculamente chique de Nova York, paredes com painéis de madeira escuras e cadeiras de couro verde. Uma lareira tão grande como um pequeno cavalo crepita ao lado da sala. Canapés, casquinhas de siri e outros aperitivos me aguardam.

Todo mundo aqui estudou na Ivy League, ou foi para uma das Seven Sisters. Se não estudaram em nenhuma delas então foram para Northwestern. E se também não fizeram isso, provavelmente são os que estão servindo as bebidas. Há muita história a nossa volta. Meu estômago começa a roncar, e Ben limpa a garganta.

—Talvez você deva comer alguma coisa antes de tomar um coquetel.

—Verei o que posso fazer.— Francamente, ficar um pouco bêbada provavelmente será a melhor coisa para minha ansiedade. A primeira coisa que temos que fazer é encontrar ...

—Alexandrina. Não posso acreditar que você veio.

Ah Merda. Lá está, essa voz tão rica e condescendente que deve ser engarrafada e vendida em lojas de departamento. O dono daquela voz, é claro, é Todd Beaman.

Ao voltar para a sua voz, o vejo de pé me observando com um sorriso irônico curvando o canto da boca. Eu sempre fui uma otária para o tipo alto, escuro e bonito, e Todd se encaixa perfeitamente no tipo. Ele parece um modelo de capa da GQ, está segurando um whisky escocês em uma mão e uma loira esbelta na outra.

É isso mesmo. Não é suficiente ter que ver Todd, também preciso conhecer sua nova namorada. Sua nova namorada que provavelmente tem metade da idade dele e parece ter participado da versão norueguesa de SOS Malibu. Não tem como confundir aquele olhar de deusa nórdica. Ela deve ter quase um e oitenta de altura, com penetrantes olhos azuis e um bronzado perfeito. Seus dentes são tão brancos que provavelmente pode usar seu sorriso como fita de refletor quando corre à noite.

—Oh, como posso ser tão rude— Todd diz indicando o quão rude sabia que estava sendo. —Deixe-me apresentar minha nova namorada, Vasilissa.

—Bleurt!— ela disse alegremente. Pelo menos, acho que essa é a palavra que ela usou. Ela começa a falar milhões de palavras por minuto, parando ocasionalmente para rir ou pegar a mão de Todd e olhar nos olhos dele. Eu não falo uma palavra de norueguês/polonês/ucraniano. Deus me ajude, mas isso não faz Vasilissa desacelerar. Acho que o mais importante para Todd é que ela continua sorrindo. Não importa o que aconteça, não importa o quão chocado e entorpecido todo mundo pareça enquanto ela fala, ela continua. Todd beija sua bochecha e desliza uma mão para o seu traseiro. Que cavalheiro!

—Não faço ideia do que ela está dizendo. Mas falar não é importante.— Ele sorri largamente para Ben e para mim.

—Bem, você nunca foi de conversar com quem não conseguia acompanhar.— Dou-lhe um sorriso. Além disso, Vasilissa parece ser doce. Ela não merece esse cara a insultando em público. Todd estreita os olhos.

—Então você tem um encontro, Alex?— Ele diz de uma forma que sugere que ele não acredita. —Estou surpreso que você conseguiu parar de trabalhar tempo suficiente para encontrar alguém na internet. Eu sempre te disse,

mulheres que trabalham muito duro conseguem apenas vincos na testa.—
Assobia. —Trágico.

—O que te faz pensar que ela me encontrou na internet?

Ben finalmente se junta à conversa. Tenho a impressão que passou os últimos minutos olhando Todd de cima a baixo e não gosta do que vê. Ele desliza um braço na minha cintura, bom senhor, este homem cheira bem, eu não deveria notar, mas eu noto. O aperto de Ben não é o aperto possessivo como o que Todd fazia. O de Ben é mais elegante. Parece o tipo de aperto que um cavaleiro dá a sua amada antes de levá-la em seus braços e fazer sexo selvagem, apaixonado atrás de um vaso de uma samambaia.

Talvez seja isso o que eu deseje.

—Não se conheceram online?— Todd faz um som um pouco decepcionado
— Então como se conheceram? No trabalho, presumo?

É ali, bem ali. Já posso sentir o trem descarrilhando. Ben e eu nos olhamos, olhos tão lindos, *foco Alex*, e percebo que estamos ferrados. Não bolamos um plano, como onde nos conhecemos, há quanto tempo estamos namorando... coisas desse tipo. Todas as coisas básicas que um casal deve saber sobre o outro no começo do namoro.

E neste momento estou preste a falhar.

Por que pensei que poderia ir longe com isso? Quando Todd descobrir a verdade não haverá uma maneira de olhar para sua cara arrogante. Ele deixará uma mancha de gordura no tapete como um lembrete para nunca tentar passar a perna no meu ex-namorado. Ele contará isso a seus filhos e eles contarão aos seus

filhos, como um jogo de telefone sem fio interminável, chegando a tal proporção que pensarão que matei um homem.

Ok, de volta à realidade, e a mentira que Ben e eu estamos prestes a inventar.

—Nos conhecemos num café,— Eu digo.

—Museu— diz Ben. Fodeu!!!

—Café do Museu!— Eu digo. Cara, isso foi uma salvação graciosa. Todd acena. Bom... Estamos salvos.

—Qual museu?— indaga, olhando entre nós dois.

—Arte contemporânea— eu digo.

—Múmias— diz Ben. Múmias??? Bem, agora sabemos que ele é louco por civilizações antigas. Se ele gostasse dos babilônios, então seríamos almas gêmeas.

—Foi uma exposição sobre uma versão de Tutancâmon— digo, apertando o braço de Ben tão forte que poderia quebrar. Ele aperta tanto meus dedos que parece estar tentando arrancar a vida deles.

—Muito moderno— diz Ben. —Mas não tanto— acrescenta.

—Interessante.— Todd levanta uma sobrancelha.

—Streudel,— diz Vasilissa, acenando, como se ela entendesse.

—Nós dois amamos arte,— Eu digo.

—É na arte que você conhece pessoas para finalmente namorar.— Ben concorda. —Sim.

Todos estão se olhando em um silêncio constrangedor. Exceto por Vass, que é como chamarei Vasilissa a partir de agora, porque é impossível lembrar esse nome cheio de sílabas. Vass encontra uma bandeja de ovos de codorna e começa a colocá-los na boca, parecendo não ter comido nada saboroso há muito tempo. Ela tira a bandeja das mãos do garçom, ele está tão fascinado com sua beleza que está com um sorriso feliz no rosto e nem fala nada. Cara, ela está devorando a bandeja toda. Bem, ela é uma modelo. Elas devem estar acostumadas a tomar uma xícara de chá de caldo de galinha por dia, isso se tomarem tudo.

—Bem, ali está minha mãe. Tenho que ir,— Eu digo para Todd e Vass enquanto pego um cocktail rosa vívido da bandeja do garçom que está passando e Ben me segue. Ele mantém um braço em volta da minha cintura e sussurra no meu ouvido,

—Aquele é o idiota que você está tentando impressionar?— Seus olhos azuis piscam. —O que você viu nesse cara?

—Um orgasmo a cada cinco vezes que transamos. Em termos de namoros, isso é mais do que aceitável.— Eu digo. Sabe a sensação quando você olha para alguém que você namorou e percebe que desperdiçou anos da sua vida e que provavelmente deve ter tido um desligamento temporário do lado esquerdo do cérebro? Bem-vindo ao meu perpétuo estado de existência.

— Tudo isso?— Ele disse. —Alguns homens nem tentam.

Quero perguntar se ele tenta, mas isto seria muito constrangedor. Saímos de onde estávamos, bebendo nossas bebidas e indo de encontro a minha mãe. Onde está Rollie quando você precisa dele? Ele é o menino de ouro da mamãe, sempre pronto para assumir o foco me tirando da atividade favorita dela que é falar sobre meu fracasso como mulher. Mas agora estou por minha conta.

Minha mãe está vestida com enfeites de ouro e cetim cintilante, o que a coloca no mais alto dos ares da alta sociedade. O fato de que ela está usando os grandes anéis de diamantes significa que nossos primos Baudelaire provavelmente estão aqui, os europeus ridiculamente ricos, e ela precisa se mostrar a todo custo. No entanto, isso pode esperar. Agora que ela tem a oportunidade de me humilhar, todas as outras preocupações serão varridas de sua mente.

—Você deve ser o novo namorado da minha filha.— Vejo o olhar da minha mãe deslizar sobre Ben da cabeça aos pés. Ela não consegue encontrar nada de errado com a sua aparência, isso é certo. Então agora ela vai analisar a maneira como ele fala ou raciocina. Eu consigo lê-la. Eu sou como um encantador de tubarões. —Achei maravilhoso que veio até aqui nos encontrar, especialmente quando possivelmente vocês estão se vendo há pouco tempo— Ela sorri, com aquele olhar preguiçoso, olhar de peixe morto, dizendo que está indo para a matança. Como eu disse, tubarões. — Alex tem dificuldade de manter um namorado. Então não é como se ela tivesse praticado no último ano e meio. Realmente, não há tempo como o hoje, é o que sempre digo a ela. Ninguém quer ficar na prateleira.

—Eu sei, na minha idade eu deveria estar tentando o meu terceiro casamento fracassado,— digo sem pensar. Mas antes de entrarmos de cabeça numa discussão, Ben diz.

—Estamos namorando há seis meses.— Ele me aperta contra ele. E ele é muito gostoso. O que é mais legal ainda é a descrença estampada na cara dela.

—É mesmo? Ela nunca falou de você antes,— minha mãe ronrona. Mas caramba, Ben está pronto para ela.

—Eu queria contar a todos imediatamente, mas ela quis esperar. Essa é uma das coisas que eu amo nela, sua inteligência. Quando você tem algo especial, você tem que ir devagar— Então ele se inclina para baixo e pressiona os lábios na minha bochecha, apenas um sussurro de um toque. Instantaneamente e surpreendentemente, meu interior vira gelatina. Graças a Deus ele está me segurando.— Isso é parte da razão que estou tão feliz por conhecer toda a família agora. Você deve sentir muito orgulho da sua filha.

Seu sorriso confiante está matando minha mãe. Ele está jogando um balde de água fria nela, e estamos vendo como a bruxa se derrete a um creme de Manolo Blahniks ou um cosmopolitan derramado.

Seu horror em ser incapaz de zombar de mim me dá vida. Isso me estimula. Vá para a matança, Alex. Eu puxo Ben pela lapela.

—Você sempre sabe o que dizer,— murmuro, tentando soar manhosa. Em seguida, me levanto na ponta dos pés e o beijo.

É suposto que seja um momento desconfortável para minha mãe que a faça sair da nossa frente. Mas o segundo que nossos lábios se conectam uma centelha quente dispara através do meu corpo. Em vez de congelar ou me empurrar, o que Ben poderia fazer porque agora estou simplesmente o atacando, ele se aproxima. Nossos corpos se derretem juntos.

Jogo minha cabeça um pouco para o lado e suspiro em sua boca, meus lábios abrindo um pouco e é nesse momento que sinto sua língua passando no meu lábio inferior e em seguida entrando na minha boca fazendo meu pulso acelerar. Não há nada no nosso contrato verbal que menciona isso, mas não consigo parar os meus braços quando se enroscam em seu pescoço. Nos beijando

ele desliza as mãos nas minhas costas, um pouco possessivo. Acho que estou ficando tonta. Cara, ele é um bom ator.

Ele trilha os dedos acima da curva da minha bunda. Com classe, mas o suficiente para fazer um espectador ficar um pouco desconfortável. Acho que já podemos nos separar, mesmo que parte de mim gostaria de ficar aqui desse jeito. Minha mãe engoliu a bebida de uma vez, claramente desesperada para ficar longe da felicidade da filha.

—Bem. Vocês dois tenham uma noite agradável.— Ela diz como se fossemos um par de estranhos que ela acabou de encontrar se enroscando em um canto do banheiro. —Converse com Rollie antes de você fazer... seja lá o que for que você pretende fazer.— Eu quero dizer 'fazer sexo na sala da frente', mas penso melhor sobre isso. Ela anda para longe de nós, com o rosto vermelho e duro como se tivesse levado uma joelhada. Minha mãe tentou me envergonhar e consegui jogar de volta a vergonha na cara dela. É como se fosse Natal em fevereiro.

Vendo-a ir embora, como se eu tivesse ficado nua na sua frente, é como uma punhalada no coração. Desde que Todd e eu terminamos ela esteve distante. Pelo menos, mais distante do que costumava ser. Não posso evitar desejar que ela pudesse estar feliz por mim e o homem que eu paguei para ser meu par? Isso é pedir muito?

Ainda assim, nós atravessamos o primeiro nível do inferno. Ela era a parte difícil, o resto deve ser mais fácil.

—Bem, a parte mais difícil já foi,— Digo, suspirando. Quer dizer, ainda temos minha tia-avó Agatha para lidar, ela tem 106 anos e não escuta muito bem. Ela provavelmente gritará para Ben cortar o cabelo e puxará seu colar de pérolas

parecendo ter um pequeno ataque cardíaco para irritar a todos nós. Os Harringtons são divertidos desse jeito.

Falando no diabo, a vejo na sala. Todd a está ajudando a se sentar, sendo um pouco cavalheiro. Preciso me lembrar que ele é apenas um lesado que me fala merda e apalpa sua namorada. Agora ele está inclusive levando uma bebida para ela. Quando você vê alguém que é tipo um idiota sendo gentil com outras pessoas, você pensa que quem é o errado é você.

Todd pega a bunda da sua namorada novamente, então talvez eu não seja o Satanás neste cenário.

—Como você está?— Ben pergunta.

—Bem.— Tomo rapidamente outra bebida. Ainda estou um pouco corada do beijo.

—Quer combinar nossas histórias antes de irmos?— Os olhos de Ben parecem estar se divertindo. — Ou podemos sair, nos divertir a noite toda e ignorar todo mundo.

Ha, sim, ha, isso é... muito tentador. Ben ainda tem o braço ao meu redor, e eu ainda estou olhando deslumbrada em seus olhos. Nada pode estragar esse momento, exceto...

—Pergunta. Qual é o meu sobrenome?— indaga. Ah, bastardo inteligente.

—Wylie. Williams,— digo, gritando. —Quase acertei na primeira. Você deve me dar isso.

Ele ri, seu peito vibra e me sinto realmente maravilhosa por estar pressionada contra ele. Quer dizer, talvez o plano B de curtir ainda esteja de pé...

—Ainda precisamos nos conhecer melhor,— ele diz.

—Tudo bem. Pode me dar a versão curta da história da sua vida?—
Pergunto. Mas ele nega com a cabeça.

—Estava pensando em algo mais simples.— Seu sorriso se alarga. —Talvez possamos conferir o Café do Museu de múmia contemporânea.

Espere. —Está me convidando para um encontro?

—Passeio. Encontro. Não dá no mesmo?

Oh merda. Aqui estou eu ainda tentando chamar a atenção de Todd, para ele ver o que perdeu, e Ben vem com uma oferta irresistível. Não posso me envolver. Quero dizer, isso nem é um relacionamento. É só um encontro. Mas há Todd e minha mãe e minhas próprias neuroses, e...

Diabos, talvez eu realmente precise sair.

—Tudo bem— eu digo, sorrindo. —Temos um encontro.

—Isso é espaguete?— Ben pergunta enquanto estamos lado a lado em uma ala brilhantemente iluminada do Museu de arte contemporânea de Nova Iorque no dia seguinte. Toda essa coisa de enriquecimento cultural não está indo como planejamos. Eu sei que há muita arte moderna, mas atualmente estão expondo tudo o que Nova York tem a oferecer. Agora, Ben e eu estamos olhando o que parece uma pilha de macarrão frio coberto com algum tipo de óleo preto.

A placa na frente da obra diz “SOZINHO”.

Exatamente o destino dessa pequena exibição. Ben e eu damos uma volta, olhando lentamente o resto da galeria. Até agora vimos duas telas totalmente em branco, uma escultura que parece um par de copos de isopor colados por alguém muito bêbado, um pacote de palitos suspenso no teto e uma cadeira de vime pixada. Ben faz como se fosse sentar nela, mas eu o puxo pelo braço.

—Isso faz parte da exposição,— sussurro. — Eu sei como essas coisas funcionam. O artista pega algum objeto cotidiano, coloca qualquer porcaria nele e, em seguida exige 10 milhões de dólares pelo trabalho.— Ben olha em volta perplexo.

—Não há nenhuma placa dizendo que faz parte da exposição.

—Hei.— Me dirijo a uma guarda que estava em silêncio de pé junto à porta. —Oi, senhora. Desculpe o incômodo, mas essa cadeira faz parte da exposição certo?

Não há resposta. Ela olha para frente, em silêncio como um túmulo. Confusa, eu olho ao redor. —Uh, você está bem?

—Shiiii,— a guarda assobia pelo canto da boca. —Eu faço parte da exposição.

Ben me puxa, seus ombros tremendo por tentar segurar o riso. É difícil para mim também, e em seguida estamos inclinados um contra o outro rindo em nossas mãos. Algumas mulheres de cabelos azuis com tatuagens pelo corpo, que estão levando a exposição muito a sério, ficam nos encarando. Elas vagam ao redor da sala e as ouço falar sobre as vaginas escondidas em uma obra específica. Tenho certeza que é apenas uma parte branca da parede.

—Próxima pergunta— diz Ben, gesticulando ao redor da sala. —Você gosta dessas coisas?

—Bem, na faculdade estudei história da arte. Eu gosto disso— digo, suspirando enquanto olho ao redor. — Claro, foi mais pós-impressionista e menos... absolutamente sem noção.

—O que fez você querer estudar história da arte e não direito, finanças ou tráfico de almas?— Ben diz, me levando a uma pintura que parece que alguém ficou nu, foi enrolado em um pano amarelo e depois jogaram nele uma caneca meio derretida de sorvete. Na placa estava escrito “Tempo perdido: primeira temporada.” Te entendo, irmão.

—Quer dizer por que não qualquer uma das profissões de alto nível da minha família?— Na verdade, tenho certeza que os Harringtons estão envolvidos com tráfico de almas.

—Eles parecem amar a cor verde— ele diz, esfregando seu polegar e o dedo indicador no gesto universal ‘dinheiro’.

—E você não se importa com isso?— Perguntei, ficando um pouco nervosa. Olha, minha família pode ser um grupo de monstros sujos e amantes de dinheiro, mas eles são meus monstros amantes de dinheiro. Ben simplesmente encolhe os ombros com minha pergunta. Bem, ele provavelmente não perde muito tempo se preocupando com altos cargos remunerados. Ele é um empregado em um hotel.

—Não, claro que não, você é obviamente algum artista sensível que passa fome.

Ele dá de ombros. — Eu nunca poderia ser um artista. Não sou um gênio para criar coisas,— ele fala olhando para o que parece ser um preservativo usado colocado sob a cabeça de uma boneca. Eu juro, espero que não tragam crianças aqui.

—Ator? Modelo? Dançarino? Stripper?

Quero muito que seja o último.

—Me esqueça por um segundo.— Ah, o mistério novamente. Não importa o quanto conversamos, nunca consigo chegar perto da verdade que esconde atrás dessa fachada cinza e dourada. Na verdade, ele sempre sai pela tangente. No entanto, ele quer saber tudo sobre mim, desde a boneca American girl que eu tive quando era criança até o momento em que fiquei trancada no banheiro durante um furacão em Miami. Esse não foi um momento feliz e teve um monte de palavrões. —Você cresceu rodeada de pessoas que ganham muito, certo?— indaga.

—Não é que não me preocupo com dinheiro, ou qualquer coisa do tipo. Eu sempre achei que, já que os Harringtons têm muitas pessoas que fazem o que eles querem, talvez um deles pudesse se preocupar com outra coisa. A arte conta a história de como as pessoas pensavam e não apenas o que faziam.— É verdade que não fiz uma carreira na história da arte porque é difícil fazer uma carreira só olhando pinturas, acariciando o queixo e dizendo que “Monet pintou esses lírios por simbolismo”, mas a ideia de ajudar nas histórias que as pessoas contam sobre si mesmas, sobre onde eles estavam e para onde eles queriam ir era parte da razão de eu querer um emprego na House of Jazz. É histórico, um testemunho dos grandes pioneiros musicais.

Além disso, eu só consegui carona até a Califórnia e Nigel foi o único que me deu um emprego em Los Angeles. Então você tem que ser leal.

—Parece algo que uma criança rica diria.— Ben não diz de uma forma como Che Guevara. Assim, não acho que ele está prestes a incitar a La Revolución. Em vez disso, ele parece pensativo. —Você sabe, 'Ei, não preciso ganhar dinheiro, só quero sentir as coisas.'— Dito de outra forma, pareceria como se ele estivesse tirando sarro de mim, mas ele parece mais estar brincando comigo do que qualquer coisa.

—Você achou que eu era o tipo de criança que tem uma Lava Lamp¹ e que defendia os direitos dos animais?— Pergunto, ironicamente ofendida.

—Achei que tinha um colchão de água, não uma Lava Lamp,— ele responde.

—Quero dizer, poderia ter voltado para casa dos meus pais depois da faculdade e ido aos estágios que eles queriam me colocar, me casar com o homem

¹ Lava lamp – Uma lâmpada decorativa que produz um efeito de lava.

que eles queriam que se casasse comigo.— Faço uma pausa, porque na verdade queria casar com o homem que minha mãe escolheu para mim. Então ele chutou o meu coração e fugiu enquanto ria como um vilão de desenho animado. Pelo menos, essa é a minha interpretação dos fatos. —Me formei na mesma época em que eu e minha mãe começamos a nos estranhar.

Cara, quando ela descobriu que eu tinha parado em Los Angeles após pegar carona com um grupo de hipsters em um furgão... Nossa família não é de fazer gritaria, mas juro que ela estava tinindo o gelo em seu copo de uísque com raiva. Senti isso em meus ossos a milhas e milhas de distância.

—Esse sempre foi o plano? Fugir para a Califórnia selvagem?— É impressão minha ou Ben parece um pouco impressionado? Espero que não esteja imaginando isso.

—Meu plano era descobrir como as pessoas de outro lugar vivem. Acontece que eu fico melhor tendo uma vida normal.— Dou de ombros.

—Então você não está mentindo— diz Ben, enquanto damos outra volta na galeria. —Sem mentiras.

—Acho que as pessoas devem batalhar pelo que querem. E também, serem sinceros.— Isso traz velhas lembranças. Minha mãe sorrindo na minha cara e depois me insultando, Todd agindo como se estivesse tudo bem em nossa relação enquanto que na verdade não estava. Coisas como essas traumatizam uma menina. Sabe qual o melhor jeito de me enlouquecer? Mentir para mim. Sempre funciona.

—Concordo, tanto na parte de ganhar quanto na honestidade. — Há uma expressão de felicidade em seu rosto, ele fica bonito quando está feliz. Ele parece mais bonito do que antes. —Posso te fazer uma pergunta?

—Você responderá uma das minhas se eu responder? — Sério, tudo o que consegui arrancar dele hoje foi de onde ele veio “San Jose”, e isso é um pouco irritante.

Ben e eu paramos na frente da coisa de espaguete/óleo mais uma vez. Ele faz um bom trabalho em fingir ser um amante esnobe da arte, acenando com entusiasmo e puxando o queixo. Finalmente, ele pergunta, — Você está com fome?

—Deus, isso parece uma massa estragada... É claro que estou com fome. O que seria isto, uma amostra de como é o jantar de Rorschach?— Pergunto. Ele sorri. Bom, temos um homem que entende velhas referências de psicologia. O céu é o limite no nosso namoro.

—Que tal um restaurante italiano? Conheço um lugar ótimo a quatro quarteirões de distância,— ele diz me guiando em direção à saída. Oh sim. Italiano, isso é música para o meu estômago.

—Vamos lá— Digo, passando o braço no dele com um floreio. Mas fomos parados na saída por outro guarda. Eu suspiro. —Deixe-me adivinhar. Você também faz parte da exposição?

—Não, mas a saída é para lá— ele responde, com um olhar cansado. —Se está pensando em sair da Galeria, você precisa ir pelo outro lado.

Eu e Ben seguramos nossas risadas até a porta.

5

—Isto é muito melhor— digo, girando uma garfada gloriosa de espaguete marinara no meu garfo. —Cara, não sabia que este lugar era tão perto.— Estamos acomodados em um pequeno e adorável restaurante na Madison Avenue. A neve está soprando tão forte do lado de fora que as pessoas estão andando quase na horizontal, mas lá dentro é todo o charme italiano da velha escola. Há fotos na parede autografadas de Frankie Valli e os Four Seasons! Há um garçom cantando ópera para uma mesa de turistas entediados usando pochetes! E na sala dos fundos, através de uma porta de vitrais, você pode ter um vislumbre dos verdadeiros chefes de máfia de Nova Jersey, provavelmente, decidindo qual braço do cara cortarão primeiro!

O lugar é tudo.

—Sabe, você precisa perder um pouco de tempo procurando para achar lugares como este— Ben diz rindo enquanto pega um guardanapo de linho branco e limpa meu queixo. Ótimo, sempre sei como parecer fofa em um futuro não-encontro. Temos sorte de não ter sujado meu rosto no molho de alho.

Isso acontecerá mais tarde, depois de uma terceira (ou quarta, estou perdendo a conta) garrafa incrível de Chianti. Agora as paredes da sala estão embaçadas, e Ben está parecendo ainda mais atraente do que antes. Ou talvez sejam apenas minhas inibições indo embora, porque ele é muito bonito, perfeito, percebo isso mesmo não estando tão sóbria.

Tento afastar uma pontada de tristeza quando lembro que costumava ser assim quando saía com Todd a noite. Ficávamos sorrindo, rindo um do outro. Antes dele começar a enriquecer. Antes de começar a pensar que suas histórias e piadas eram muito melhores que as minhas, só porque tinha mais zeros na sua conta bancária.

Não deixarei que esses pensamentos arruinem esta noite. Meu tempo com Ben vai muito, muito bem.

—É isso que você faz? Procura lugares na cidade?— Pergunto, colocando meu queixo na mão. Aqui está, finalmente um pedaço do enigma de Ben Williams. Ben leva uma garfada de lasanha a boca mastigando pensativamente.

—Gosto de saber o que as pessoas procuram— diz ele, seus olhos se tornando de azul juvenil para elétrico como se acionasse um interruptor. Um interruptor loiro muito bonito. —Digamos que estou passando por uma loja que está numa área repleta de restaurantes caros. Esse seria um bom lugar para abrir uma lanchonete!

Eu ri. Juro que não bebi demais. — Então você está procurando um negócio?

—Ei, existem muitas pessoas que trabalham longas horas em restaurantes, lojas, hotéis,— ele diz. Funcionários de Hotel, sim, ele com certeza conhece isso. Ele parece sério agora. —Eles merecem um bom lugar para comer que não acabará com suas contas bancárias. Então, se você pode criar isso, você e todos ganham.— Ah, ele é um empresário sonhador, não um ator. Como eu não percebi isso?

—Esta é realmente uma ideia adorável— digo sorridente e sonhadora. Agora tudo parece um sonho para mim. Como se eu fosse acordar e descobrir que

inventei Ben, isso faria muito sentido. Ele sorri, mas de uma forma mais moderada. Ele esfrega as costas da mão sob o queixo, pensativo.

—Minha mãe costumava trabalhar em um escritório corporativo no centro de San Jose. Ela estava no pessoal da limpeza depois que meu pai foi embora. Lembro dela trazendo a comida que ela era capaz de pegar escondido no escritório para mim e para a minha irmã, você sabe, do tipo que eles jogavam fora após as reuniões de almoço. Às vezes era tudo o que tínhamos para o jantar.— Ele estala os dedos, um gesto que diz que está nervoso. Provavelmente nervoso por mostrar tanto de si mesmo. Meu estômago cai um pouco ao ouvir sua história. O que a minha família se parece com a dele? Provavelmente nada. —Sabe, não acho que alguém deveria ter de se sentir assim. Tendo de viver com os restos de outras pessoas.— Não há nenhuma raiva em sua voz, apenas uma espécie de profunda emoção. Não é tristeza. Mas determinação.

— Como está sua mãe hoje?— Pergunto.

—Ela está bem, muito bem.— Seus olhos se iluminam. —E agora minha irmã entrou na faculdade de direito, então ela ganhará o mundo.

Eu me pergunto como ele se sente, trazendo e servindo mesas como serviço de quarto. Mas não parece haver nenhuma raiva ou culpa nele. Ele precisa ser forte se quer ter seu negócio, e talvez até melhorar a vida de seus clientes no processo. Gosto disso num cara.

—Então, com um sanduíche de cada vez você dominará o mundo corporativo?— Falo, sorrindo. Ben ri.

—Eles nunca saberão o que os atingiu. E todos receberão uma boa refeição.—Ele pisca. —Isso é o que importa.

—Você é um homem do povo— digo, segurando o copo. —Beberei a isso.

—Sempre procurando uma oportunidade— diz ele, bloqueando os olhos com os meus. Ele bate as taças suavemente. Instantaneamente, estou viciada. A parte inferior do meu corpo se aquece quando tomo um gole do meu vinho... e então derramo uma boa parte da taça na minha blusa

Legal. Se alguém souber como posso enfiar minha cabeça em um buraco esse é o momento de falar.

—Merda.— Ben age rápido, molhando a ponta do guardanapo no copo de água e passando sobre a minha blusa, bem próximo ao meu seio. Pensando bem, talvez eu seja um gênio inadvertido. Ao sentir seu toque sutil junto as pernas uma na outra e meus dedos seguram a cadeira. Ben passa o guardanapo devagar, demorando um pouco mais de tempo. Sim, isso é o que eu quero. Eu sou como um Casanova feminino, jogando ketchup e molho quente em si mesma com um atraente olhar para ele.

Cara, eu gostaria que Ben entendesse as dicas.

Ok, ok, muito vinho.

—Estou bem— eu digo, esperando ser um ronronar sensual, mas provavelmente soa mais esquisito do que qualquer outra coisa. Pego sua mão sentindo o calor de sua pele. Caramba, este homem é demais. Quero dizer quente. Muito quente. Lentamente, traço meus dedos pela palma da mão e nossos olhos se encontram novamente. É minha imaginação ou há um brilho no seu olhar? Meus lábios entreabrem quando imagino sua mão me explorando, dedos ásperos, calejados sobre os botões da minha blusa... desfazendo-os... bem aqui...

Então bato meu cotovelo na parte de trás da minha colher que está descansando no meu prato de macarrão marinara. Como um pesadelo em câmera lenta, a colher voa, um arco crescente de molho de carne, subindo, acima... e depois caindo, na minha blusa branca, no meu queixo, na toalha de mesa e na janela atrás de mim. Provavelmente no chão todo. E sobre Nova York inteira.

—Uau.— Ben alarga os olhos. —Isso foi impressionante.

Me levanto rápido, mas espero que não pareça desesperada. Casualmente, limpando o queixo digo, —Eu só, uh, vou ao banheiro rapidinho. Me limpar.— Consigo me esgueirar atrás de Ben sem bater em ninguém por tabela e olho melancolicamente uma enorme pilha de tiramisu enquanto me apresso para o banheiro. Amigo, te usarei para esquecer tudo isso.

O banheiro também é simples. Há um mapa da Itália na parede, o piso é vermelho, branco e verde e há um pequeno Joe Pesci de Goodfellas montando guarda na entrada, com um monte de papel toalhas em suas mãos estendidas. Pego um pouco e coloco sob a torneira, fazendo um inventário de mim mesma no espelho.

Ok. Parece que matei uma família de marinara e depois me esfreguei em seu sangue, mas não é nada que água fria e uma ação rápida não possam consertar.

Primeiro limpo meu rosto e boom! Fica ótimo. Veja, há um rosto debaixo de tudo isso. Então começo com a mancha em minha camisa. Aparentemente, o molho escorre e se espalha quando você tenta limpá-lo com água e sabão. Estou resmungando em pânico quando a frente da minha camisa inteira começa a ficar manchada com o molho. A porta se abre e entra uma mulher com cabelo

comprido e um monte de delineador me olhando de cima a baixo. Ela estala um chiclete e junta os dedos com unhas postiças pintadas de rosa.

—Você deveria ter ficado longe do molho de carne.— Ela estoura uma bolha rosa e pega cerca de vinte toalhas. —Meu Bernie perguntará o que me segurou no banheiro — ela diz enquanto abre a torneira no máximo e molha um monte de toalhas. —Ugh, ele fica chato quando acha que estou demorando no banheiro.— Ela suspira, como se isso fosse uma briga comum de casal numa sexta à noite.

—Tem certeza que não precisa voltar?— Pergunto quando ela começa a me limpar.

—Não. Bernie está ocupado conversando com algum imbecil,— ela diz conversando. —Provavelmente não voltará por alguns minutos. Deixe-me te ajudar.

Dez minutos mais tarde ando pelo restaurante pingando por todo o caminho. Os clientes me olham e em seguida fazem a coisa de 'desviem os olhos e sussurrem sobre isso'. Rangendo os dentes me chuto mentalmente. Não use a blusa branca, pode sujar, meu subconsciente disse. Além disso, pode ficar transparente. E aqui estou eu, uma garota na frente de um cara muito quente, deixando que veja o sutiã dela em um restaurante lotado.

Quando Ben me vê, ele coloca seu copo de vinho na mesa. Sua boca fechada em uma linha apertada, o tipo que você faz quando sente que uma risada está vindo e não sabe se conseguirá segurar. Tenho a impressão que ele está a um batimento cardíaco de sair correndo pela porta, mas em vez disso ele se levanta, tira o casaco e cobre meus ombros. Deslizo os braços pelas mangas, apenas as

pontas dos meus dedos aparecem. Pareço uma criança, mas pelo menos estou vestida.

—Quer que eu chame um táxi?— indaga, sua voz gloriosa, rica, prestes a quebrar em uma explosão de riso. Pelo menos ele está tentando se segurar. Eu suspiro.

—Chamarei um Uber.— Puxo meu telefone e disco para chamar um carro. Era bom demais para ser verdade. Bem, pelo menos Ben tem uma boa ideia do tipo de louca que ele está fingindo ser loucamente apaixonado. Veja, isso foi engraçado. Você sabe o que é mais engraçado? Minha existência.

O carro chega rápido, e entramos no banco de trás. O ar gelado me atinge quando subo no carro e fecho a fivela do cinto de segurança. Já estou tremendo com a camisa molhada colada na minha pele. Ben desliza um braço ao meu redor e me mantém perto contra seu corpo. Droga, ele é quente como uma fornalha. Meus dentes lentamente param de bater enquanto ele esfrega meu braço. Claro que é só de uma forma amigável. Além disso, não estou no clima para qualquer travessura. Estou com muito frio para sequer pensar em algo assim. Infelizmente, esse mesmo frio faz meus mamilos se eriçarem e se mostrar através do pano úmido, e Ben percebe. Posso dizer que ele propositadamente desviou os olhos para todos os lugares além de meu peito, exceto alguns olhares furtivos que o fez franzir as sobrancelhas juntas.

Talvez possa agachar e rolar para fora do carro quando passarmos perto da Avenida das Américas. Não seria a primeira vez que Nova Iorque veria uma mulher pular de um carro em alta velocidade.

—Você está bem agora?— Ben sussurra no meu ouvido. Mmm, talvez seja o vinho, mas a voz dele soa profunda e sedutora quando sussurra assim. Olho para

ele, seu queixo esculpido, olhos deslumbrantes, boca macia, atraentemente formada.

Essa boca... Essa boca parece tão boa. Não, não, Alex, não olhe. Essa boca não é para você. Está pensando como uma mulher das cavernas. Grunhindo.

—Estou bem.— Me acomodo no seu peito, já que ele não tira o braço. E não quero que ele tire. —O restaurante foi ótimo. Muito melhor que o Museu.

—Foi ótimo,— ele murmura, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. —Porque vi quem você realmente é, fora de um coquetel com outras pessoas ao redor atrapalhando.

—Meu verdadeiro eu sou eu me dando um banho de molho?— FRANZO a testa. —Quero dizer, todos os outros momentos fui eu mesma. Quem fica no telefone o tempo todo com o chefe definitivamente sou eu. Muita gente diria que o meu verdadeiro eu, é um saco.

—Porquê?— Ele parece genuinamente intrigado. —Isso mostra que você é apaixonada por alguma coisa.— A forma como ele diz apaixonada atira direto para o meu coração e então faz um caminho mais curto para a minha virilha. Tomo uma respiração profunda quando ele coloca o braço na minha cintura, empurrando o casaco de lado para tocar uma polegada de pele exposta, bem ali onde a bainha da minha camisa está um pouco amontoada. Seus dedos estão quentes enquanto me acaricia um momento. Volto a olhar para ele e engulo com força quando encontro seu olhar intenso.

Seus olhos escurecem na luz do entardecer. Caramba, isso não pode ser só o vinho.

—Bem, um certo alguém costumava dizer que trabalhar muito transforma as mulheres em cadelas frustradas.— Ótimo, deixei isso escapar. Isso mata um pouco o clima, porque Ben tem aquele olhar furioso no rosto, mas não é para mim.

—Todd disse isso?— Ele tipo rosna o nome de Todd.

—Entre outras coisas,— Digo sem rodeios.

Isso não foi a única coisa que Todd me disse sobre meu trabalho. Ele não é um total Neandertal. E não é que eu o quero de volta, embora parte de mim às vezes sinta falta dele. Só quero que ele olhe nos meus olhos e retire a única coisa que disse que ficou enterrada no meu cérebro desde que terminamos:

—Você tenta muito ser o que não é, Alex. Você tenta o tempo todo ser o que todos querem que você seja.— disse ele. —E eu preciso de alguém tão forte quanto eu.—Isto foi no saguão do seu escritório quando fui vê-lo depois do dia que me deixou chorando no restaurante. Queria ter um real encerramento e entender o que diabos aconteceu para fazê-lo destruir minha vida do jeito que fez. Então, depois de sua explicação, o chutei diretamente nas bolas e saí do prédio ouvindo os sons dele tentando recuperar o fôlego no elegante chão de mármore.

Quero que ele me diga que estava errado, que sou boa como sou, que todo mundo precisa de mim, ou pelo menos me quer por perto. Que sou forte. Só para minha satisfação. Mas não digo nada disso a Ben, é muito pessoal.

Ben pega meu queixo, inclinando meu rosto para ele. Uma luz ardente reacende em seus olhos. Instintivamente, minha mão desliza em sua coxa, passando por uma grande protuberância que diz que eu sou boa o suficiente. Inferno, sou muito boa.

Minha respiração engata quando Ben me puxa mais perto dele. Eu estava com frio? Porque agora não sinto isso. Estou tremendo sim, mas por outro motivo.

—Talvez consigamos fazer Todd calar a boca pelo menos uma vez— ele sussurra, com a boca pairando sobre a minha, antes de finalmente fechar a distância. Se o beijo na festa foi bom, este está pronto para ganhar as Olimpíadas. Sua boca é exigente e quente na minha, e eu suspiro quando ele desliza a outra mão pelo meu corpo, minha cintura, passando sobre os montes dos meus seios. Gemo um pouco enquanto sua língua entra na minha boca, empurrando de uma maneira que me faz imaginar ele usando isso em outras partes de mim. Chego mais perto dele, jogando minha perna ao seu redor. Jesus, ele me tem derretida com apenas um maldito beijo. Me afasto, olhando em seus olhos. Ele me quer, me quer muito e quer agora!

Gosto de um homem que persegue o que quer.

Caramba, isso é loucura. Estamos no banco de trás de um Uber, ouvindo um cara que canta os maiores sucessos de Gloria Estefan, o que está me excitando muito mais do que deveria. Mas o melhor momento é quando Ben arrasta os dentes levemente sobre o lóbulo da minha orelha, fazendo minhas coxas e tudo entre elas se apertar em antecipação. Puxo para trás e suspiro, meu peito subindo e descendo rapidamente.

—Relaxe— ele diz, e posso sentir o gosto do Chianti nos seus lábios quando ele me beija outra vez, e estou derretendo de novo. Quase inconsciente deslizo minha mão e acaricio a protuberância entre suas pernas, me deliciando quando recebo de volta aquele suave gemido de prazer. Como isso está acontecendo? Como estou tocando um homem tão lindo enquanto atravessamos as ruas cheias de neve de Nova York? Às vezes, só às vezes, é bom ser eu.

Rosnando, Ben coloca a mão nas minhas calças com um movimento hábil, então lentamente desabotoa. Mordo meu lábio quando ele desliza um, depois dois dedos debaixo da faixa de renda da minha calcinha, indo para o sul com cautela e propósito. Inclino a cabeça para trás, sua boca quente na minha quando ele faz um círculo suave no meu clitóris.

Tenciono, respondendo imediatamente. Solto o cinto de segurança para ele ter um melhor acesso, minha língua entra em sua boca enquanto ele encontra um ritmo, me acariciando, um dedo deslizando em minha boceta. Um, depois dois, bombeando enquanto esfrega com a palma da mão meu clitóris, e mergulha a cabeça para baixo para chupar meu mamilo através do tecido úmido da minha camisa. Suspirando e tremendo abro os olhos para vê-lo. Depois ele beija o centro do meu peito, meu pescoço, deixando um rastro de calor enquanto continua me dedilhando duro e lento.

—Isso mesmo— ele sussurra no meu ouvido, gutural e dominador.

—Deus, eu quis fazer isso desde o dia que te vi no hotel.

Agora monto seus dedos, moendo meus quadris contra ele enquanto jogo minha cabeça para trás tentando não ser muito alta quando imagino estar montando seu pau em vez disso. Por favor, Deus. Não deixe o pobre motorista perceber o que está acontecendo no banco de trás do seu carro. Lutando para não chutar o banco do motorista, eu sussurro:

—Se eu soubesse que você era tão bom, teria saído nua do banho naquele dia.

—Essa teria sido uma ótima ideia— ele murmura, depois reivindica minha boca novamente de forma magistral. Lindo, dois podem jogar este jogo. Ele acaricia meu clitóris apenas o suficiente para me deixar pronta, nunca o

suficiente para me fazer vir, uma provocação, então me estico e mexo em suas calças, libertando seu pau. Deus, é enorme na minha mão, e começo a bombear com firmeza. Seus olhos se abrem, as pupilas estão dilatadas com necessidade e surpresa.

Ben pressiona meu clitóris com o polegar, ondulando os dedos dentro de mim ao mesmo tempo, exatamente no ponto certo, o atrito doce construindo um fogo em mim que não consigo parar.

—Venha para mim, Alex. Venha para mim agora, aqui neste carro.— ele sussurra. E esse é o momento mágico. O orgasmo bate em mim duro, e mordo a articulação do meu dedo quando o clímax vem em espirais através do meu corpo ainda moendo contra sua mão, com seus dedos ainda empurrando dentro de mim. Ben pressiona os lábios no meu pescoço, rosnando de prazer enquanto me acalmo. Deus, eu não vim assim desde... nunca. Ele me beija mais uma vez, só que desta vez de forma quase educada e casta. É como se não tivéssemos acabado de fazer algo assim em um transporte público.

O Uber desacelera, encosta e liga o alerta. Estamos de volta ao hotel e o motorista se vira.

—Então são nove pela corrida ao seu hotel— ele diz, —já pagos no cartão. Mas, preciso de mais dez pelo orgasmo no meu banco de trás.

Ben paga em dinheiro. Como um cavalheiro.

6

Ben Hot: *o que você está vestindo?*

Eu: *Macacão e botas de construção.*

Ben Hot: *Pare com isso! Está me excitando!!!*

Eu: *:)*

Ben Hot: *Sério, o que você está fazendo?*

Eu: *Estou pendurada numa escada com 10 metros de cordões com luzes que piscam.*

O engraçado é que não é mentira. Eu não subiria numa escada bamba com cordões de luzes de Natal nas cores rosa e branca jogadas por cima do meu ombro para qualquer pessoa na terra. Mas Katie Beauman, minha futura cunhada, tem todas as minhas exceções especiais. Coloco meu telefone de volta no bolso e volto a amarrar as luzes. Estamos na suíte nupcial de Katie, três quartos espaçosos com carpete de pelúcia branco e guarnição em ouro, além de uma banheira de hidromassagem.

Bem, duas coisas. Primeiro, não será uma surpresa, já que Katie sabe tudo e anda por aí arrumando sua própria festa porque sua adorável dama de honra viajou antes do casamento. Ela disse que tinha que ir para o Sri Lanka ou algo assim. Engraçado como as pessoas parecem nunca querer ir para Jefferson City, Missouri.

Em segundo lugar, mostra quão pouco a dama de honra realmente conhecia os gostos de Katie. Ela estaria mais confortável com karaokê. Ela é o tipo de ovelha negra da família. Esse é um dos motivos que a amo com todas as minhas forças. Podemos ser as duas desajustadas na família Harrington.

—Ok, alguém me diga por que não podemos pelo menos ter uma maldita bola de discoteca— ela diz conversando e andando pelo quarto em suas botas que mais parecem coturnos. Katie se recusa a deixar o estilo grunge dos anos 90. Ela usa cabelo louro platinado, muito delineador, um piercing no nariz e uma camisa xadrez. De alguma forma ela se apaixonou perdidamente por Rollie, que apesar de ser divertido, costumava ir à escola vestindo polos e calças cáqui. Ele era o tipo de garoto que ansiava pelo dia de foto do calendário anual. Rollie e Katie apenas provam que o amor atravessa todas as fronteiras.

Katie bate na minha bunda enquanto desço da escada. —Os robôs estão te tratando bem?— indaga, olhando para mim pensativa. Esse era seu apelido divertido para meus pais.

—Não se preocupe comigo. Não fiz o seu quarto de hotel um sonho digno de uma princesa?— Agito minha mão em todas as luzes e ramos de rosas cor de rosa.

Katie bufa em resposta e nós duas começamos a rir. Também mostro a ela onde liguei a máquina de bolhas que ela obviamente gosta.

—Cara, estou tão feliz por Claudia ter fugido,— ela diz, assobiando. —Pelo menos você me entende.

—Becky. Esse era o nome da sua dama de honra,— digo indo para a sala de estar para montar o carrinho de bebidas. Os copos terão pedras de açúcar cor de rosa. Bem, pelo menos Katie gostará muito. É uma pena que não são Pop Rocks.

—Certo, continuo esquecendo. Graças a Deus você é irmã de Rollie, então realmente terei alguém na festa que eu gosto.— Ela joga um braço ao redor dos meus ombros e me beija. Meu celular vibra no bolso, e o puxo para fora. Outro texto de Ben:

Posso ajudar?

Digito em resposta:

Somente meninas por agora. Mas talvez mais tarde precisarei de uma ou duas mãos amigas.

Passa um minuto, e me preocupo com o que ele pensará, mas então ele responde:

;)

Um emoticon piscando. Deus, nunca pensei que isso me deixaria tão quente.

Praticamente me jogo no chão acarpetado só para olhar o meu telefone e dissecar todos os significados secretos e sexys de piscar. É como voltar ao tempo da escola, e estou gostando muito.

—Quem é esse? É o cara sexy que estava com você na coisa de bebidas?— Katie diz 'coisa de bebidas' como se nunca tivesse escutado falar de um coquetel antes. Desligo o telefone esperando não estar tão corada quanto acho que estou.

—Talvez.— Pisco e vou buscar uma barra de chocolate.

Cadê o resto das damas de honra da Katie? Provavelmente fazendo compras e descobrindo como evitar a parte de trabalhar em uma festa de casamento. Não são mulheres más, mas não conhecem Katie. A maioria das

mulheres que estarão em pé ao seu lado no grande dia são primos, e amigos de primos, e primos dos amigos.

Por acaso, a família da Katie é de Albuquerque, entre eles há um monte de palhaços de rodeio e guardas de segurança. Meu favorito é seu tio Saul, que na verdade é segurança do palhaço de rodeio. Eu não entendo o trabalho dele e não tenho certeza se quero entender. A questão é, eles são 'incontroláveis'.

—Desculpe por Todd,— Katie diz, se inclinando contra a parede com as mãos nos bolsos. —Ele é meio que o esquisito da família sabe?

Sim. Todd Beaman, rei do suéter de cashmere e da dança no jantar do clube de golfe, faz parte da família de Katie. Minha mãe amaldiçoa o dia que começamos a namorar. Não porque ela acha que ele é um idiota, embora ele claramente seja, mas porque se não fosse por ele não teríamos feito aquela viagem familiar ao Novo México. Rollie não teria conversado com Katie enquanto ela estava trabalhando naquele bar de lenhador. Então este casamento não estaria acontecendo.

Tanto quanto estou preocupada, Rollie e Katie são as únicas coisas boas que saíram do meu relacionamento.

—Você não poderia deixar de convidá-lo— eu digo. —Ele é seu primo.— E eles também não se dão mal. Quando cheguei vi uma pilha de presentes na porta, um deles com o nome de Todd. Ele deu a Katie um novo teclado eletrônico, o tipo profissional que permite mixar sua própria música. Ela queria um desses há tempos e ele lembrou. Novamente, ele é um tipo de combinação de um lesadão e um ser humano atencioso. Entende o meu dilema?

Katie chia. —Olha, sei que ele é da família e até pode ser legal algumas horas do dia, geralmente enquanto está dormindo. Mas foi sua mãe quem ligou o

convidando, não eu. Provavelmente, por você, eu não o teria convidado.— Katie me olha de sobrancelhas franzidas e pega uma fita de tecido rosa e peluda. Não acho que ela sabe o que fazer com isso. Quase não sei o que fazer com todas essas decorações. Novamente minha mãe parece ter transportado um barco inteiro de tafetá e luzes só para configurar esta festa. Quando mencionei lá em baixo que ela estava exagerando talvez só um pouquinho, ela disse:

—Este pode ser o mais próximo que conseguirei de planejar o casamento de uma filha. Me deixe aproveitar enquanto posso.— Em seguida, ela saiu, me deixando lá em pé, me sentindo como uma total idiota.

Bem, não há nada a ser feito sobre isso agora. Em vez disso, conecto meu iPod com o alto-falante na mesa de cabeceira e deixo Nirvana rolar. Katie fecha os olhos, levanta os braços sobre a cabeça e dá um suspiro de alívio. —Eu te amo. Se eu não fosse casar com seu irmão, casaria com você.

—E eu com certeza me casaria com você!— digo a ela, deitando na cama. Bem, este colchão é construído como uma maldita nuvem. Fácil de se enrolar e dormir, o que estou tentada a fazer agora. —De qualquer forma, como eu disse, Todd é um idiota e não significa nada.

—Sério?— Katie cruza os braços. —Porque, às vezes me pergunto se você gostaria de voltar com ele.— Eu bufo e ela levanta uma sobrancelha. —Só digo, porque você parecia muito nervosa quando o viu na coisa de bebidas.

—Inferno... não.— Balanço a cabeça. —Não quero voltar com Todd Beauman.— Na maior parte não. Às vezes não. Apenas ocasionalmente quando quero foder e me divertir. Ou quando quero voltar com ele para resolvermos nossos problemas e então ter seus filhos.

Ultimamente estou muito emocional.

—Tem certeza?— Katie pergunta, claramente não convencida.

—Eu diria que sim pela honra de um escoteiro, mas nunca fui uma escoteira. Então pela honra da menina selvagem?

Katie me dá um olhar que diz que aceitará minhas besteiras, então pega um marshmallow e acende o fogo sob a panela de fondue de chocolate. Meu estômago se contorce quando sinto o cheiro do chocolate derretendo. Então recebo outra mensagem de Ben:

Quantas das damas de honra se chamam Muffy? Tenho uma aposta no trabalho.

Eu rio e bufo, deve ter sido super alto porque Katie ri em resposta.

—É ele?— indaga, olhando para o meu telefone. —Alex, você tem que me contar sobre esse cara. Como ele é?— Ela mastiga um marshmallow, contorcendo as sobrancelhas. —E digo isso em todos os sentidos possíveis, especialmente o tipo sujo.

—Ele é um total cavalheiro,— digo timidamente. Quer dizer, ele é até certo ponto. Quando saímos do Uber depois de nosso encontro eu estava pronta para ele subir para o quarto, para que pudéssemos continuar nossa exploração. Na verdade, eu estava totalmente preparada para saltar em seus ossos ali na neve. Mas ele tinha que ir trabalhar. Isso foi meio chato, especialmente quando eu estava com medo que tivesse feito alguma besteira. Você sabe, morder o lábio, chutar as bolas, grasnar como um papagaio louco no sexo, coisas normais de namoro. Mas mal entrei no quarto quando ele começou a mandar mensagens. E desde então não paramos.

—Merda, você atingiu níveis radioativos de rubor. Você é como um Chernobyl sexy, — diz Katie, sorrindo.

— Um dos piores desastres na história é uma boa comparação para minha vida amorosa.— Digo, deslizando o telefone no bolso.

—Você entendeu errado. Estou tão feliz por você.— diz Katie, beijando minha bochecha.

—Espero que ele faça você vir duas vezes mais duro do que já veio antes.

Vindo de Katie, esta é uma conversa doce de irmãs.

—Ele é incrível. Ele não se deixa levar por toda a besteira do dinheiro. — Penduro uma guirlanda de corações de papel que poderia ter custado vinte dólares em uma loja de departamentos, mas em vez disso é de papel fino feito a mão em Florença, e custou a mamãe oitocentos paus. Cara, esta guirlanda realmente simboliza amor eterno. Então continuo falando de Ben. —Ele trabalha duro.

—Em um hotel, certo?— Eu confirmo. Katie é a única pessoa da família, além de talvez Rollie, que não daria a mínima para isso. Diabos, dois dos seus primos estão atualmente atrás das grades numa prisão de segurança mínima.

—Serviço de quarto? Ele é bom de cama?— Ela levanta as sobrancelhas enquanto cai em cima do edredom.

Jesus, não... Eu saio da cama e vou para a panela de fondue. Felizmente, todas as outras meninas estão de dieta, então Katie e eu podemos ter este menino mau apenas para nós.

—Honestamente, nunca conheci ninguém como Ben. Ele é atencioso, casual, não surta quando você come molho e se suja.— Sento ao lado do pote de chocolate derretido resistindo ao impulso de suspirar sonhadora e pensar em Ben e sua incrível habilidade com o dedo, não posso deixar isso de fora. Isso é digno de nota de rodapé mental.

E tudo o que estou dizendo é verdade. Ainda choro e sofro por Todd, mas maldição, do ponto de vista emocional Ben é a solução para sair dessa. Você ouve de um monte de mulheres que homens gentis não são “sexy”, que você precisa pegar um bad boys que a trate como lixo. Bem, eu gostaria de incentivar aquelas senhoras a terem uma amostra de Ben Williams e depois me contarem o que acharam.

Certo, de volta à realidade.

—Certo. Você acha que isso é sério?— Katie faz aquela coisa que põe a língua para fora, dando ao espectador uma oportunidade maravilhosa de ver seu piercing na língua. Sério, é uma joia em formato de um pequeno coração! Espero que ela não o engula.

—Não sei. Vamos ver como as coisas caminham.— Digo, voltando para a sala para montar os Rock 'Em Sock' Em Robots. Um brinquedo de luta entre robôs que era a única coisa que Katie queria acima de tudo: uma festa onde ela metaforicamente podia socar suas damas de honra na cara sem realmente machucá-las.

E quando deixo os pequenos lutadores de plástico prontos, penso em Ben. Sobre como... Ei, isso é apenas um fim de semana. Só uma coisa casual.

Exceto pela parte onde lhe disse quase todos os meus segredos escuros. E a parte onde ele se abriu comigo sobre sua vida, suas dificuldades, sua mãe e sua irmã.

Então, é totalmente uma coisa casual. Mas também está começando a não ser tão casual.

—Querida! Querida, estou cego. Você está ouvindo? Não estou enxergando porque há porra de sangue nos meus olhos por causa do aneurisma que estou tendo.— Nigel grita. Ele está no meu Bluetooth, andando ao meu lado como um anjo britânico gay irritado, enquanto digito no meu laptop com uma mão e seguro um café com leite na outra. Não faço ideia do que farei quando a minha massa folhada chegar. Provavelmente criarei uma terceira mão para que eu possa comer sozinha.

—Olha, procurei Grace novamente. Tentei falar com ela todos os dias nas últimas duas semanas. Ela aparece no escritório cerca de quinze minutos por mês e então desaparece novamente. Desta vez, ela está num avião em algum lugar no círculo ártico verificando os locais para a próxima capa da banda.— Pelo que sei, o próximo álbum mostrará a banda sendo morta por um Yeti vestido como um republicano. Não é para qualquer um, mas caramba, com certeza é para o seu público-alvo.

—Não pode arrumar umas botas de neve e ir lá ou algo do tipo?— Nigel geme.

—Não que eu não gostaria de visitar todas as montanhas de lá e acordar um demônio adormecido desde o começo dos tempos, mas tenho o casamento do meu irmão. Não posso largar tudo e sair numa viagem sem noção.— Embora, para ser justa, há um monte de demônios dormindo nos quartos do hotel lá em cima. Ou seja, minha família. E eu nunca tento acordá-los também.

—Por que ele está se casando?— Nigel late. —Com uma mulher...— Ele rosna meio essa última parte. Nigel tem uma queda total pelo meu irmão.

—A última vez que chequei ele era hetero.

—Ok, pare de falar sobre a sexualidade do seu irmão antes das dez horas, por favor e obrigado. É assim que se acaba com conversas estranhas.

O café do hotel em que estou trabalhando é um pequeno paraíso de azulejos branco e preto, projetado para parecer um café francês esnobe. Eles até conseguiram que os garçons fingissem que não falam nosso idioma! Cara, é como estudar no exterior de novo.

Estou na minha mesa, acompanhada do meu café com leite e massa folhada procurando pessoas desesperadamente na minha agenda de contatos no meu iPhone. Liguei para o CAA, UTA, MIT, DUI, AT & T e um tal de Jeff. Pensei que seu nome era Geffen. Me prendam, estou ficando louca.

Jeff foi muito legal. Até que me perguntou o que eu estava vestindo. Então desliguei na cara dele.

— Olha Nigel, o ponto é que estou realmente fazendo o melhor que posso. Estou até deixando minha família de lado para trabalhar. E pretendo ficar em cima disso até conseguir falar com Grace.— Tento fazer isso parecer que é um sacrifício, enquanto que na verdade é minha fuga.

Nigel suspira.

—Prometa que me retornará assim que falar com ela.— Então ele toma o que parecer ser sua batida da manhã feita com absinto. Não me perguntem como eles conseguem isso, não quero saber. Hoje em dia, tem em todos bares mais

modernos. —Se você precisar voar para o Polo Norte e fazer um filme de John Carpenter acontecer, por Deus, eu não ligo. Apenas me consiga uma banda!

—Ah, você viu o...— Estou prestes a recomendar um filme a ele, mas Nigel desliga, e arranco o Bluetooth do ouvido. Percorro os contatos de todos os nomes que ainda não liguei e percebo algo perturbador. Só restam aproximadamente doze nomes. É isso mesmo, apenas doze pessoas de Nova York inteira que podem de alguma forma ajudar com o dilema do House of Jazz.

Estou tentando chamar um garçom para pegar outro café doce, quando vejo algo muito quente...

Oh Deus!

Ben se aproxima da cafeteria, parecendo malditamente delicioso enquanto tira o cachecol e escova a neve dos cabelos. Ele está lindo, usando uma jaqueta azul-marinho e uma camisa de botão branca. Ele examina a área. Ele está me procurando? Todo o meu corpo se aquece rápido com seu olhar intenso e o pensamento de que ele poderia ter vindo aqui para me encontrar. Quer dizer, ele sabe que sou viciada em café. E que fico aqui o dia todo trabalhando quando não sou obrigada a me envolver no caos desse casamento. Talvez ele esteja aqui para me jogar em cima do seu ombro, muito esculpido, me arrastar para o andar de cima e me jogar na cama para termos um excelente treino de cardio. Talvez.

Talvez.

Aceno para ele, atirando o meu sorriso mais sexy. E ele acena de volta, sorri ... e parece um pouco assustado.

Ok, ele não está me procurando. Minha libido faz beicinho. Mas ele está vindo para cá agora, parecendo feliz em me ver.

—Ei estranha. Sem serviço de quarto esta manhã?— Ele puxa uma cadeira e senta. Não há nada estranho ou tímido em seu olhar azul magnético. Nada indica que está envergonhado em me fazer vir no banco de trás de um carro.

Isso me deixa muito feliz.

—Acredito que estava esperando o garçom certo.— Entrego a ele o menu. —O serviço por aqui não é muito bom.

—É um prazer ouvir isso— diz ele se inclinando e correndo a mão pela minha bochecha... antes de colocar uma etiqueta de volta no meu suéter. —Estava para fora.

Nossa, como eu sou graciosa...

—Então o que está fazendo? Veio comer um brioche?— Pergunto, observando como ele examina o restaurante. —Ou já tem algum outro negócio alinhado?

Ele me olha com atenção. —Negócio?

—Sim, um onde você trabalha como acompanhante de casamento para mulheres solitárias que estão chegando aos trinta anos! — Sua reação é interessante, para dizer o mínimo. Tentando rir e franzir a testa ao mesmo tempo. Sim, eu tenho esse efeito nas pessoas. —Ou você é um cobrador da máfia?— continuo tentando suavizar as coisas. —Não consigo decidir.

—Uma pessoa não pode ser os dois?— É a minha imaginação, ou ele parece aliviado com meu palpite? Então, novamente, provavelmente seja a minha imaginação.

Então, sinto a mão de Ben arrastando pela minha perna. Oh Deus, se ao menos eu não estivesse usando jeans e sentada em um restaurante público.

—Está pronto para a despedida de solteiro? Você vai, certo?— Pergunto, correndo levemente meus dedos no seu braço. Ele faz um som de prazer, o que acho que significa que gostou. Bom...

Ele esfrega o queixo pensativamente. —Refresque minha memória. É hoje?

—Sim. A ideia é que você e os caras saiam, eu e as meninas sairemos, então nos encontraremos e festejaremos juntos. Minha mãe diz que planejou desta forma para que os 'meninos' não tenham muitas ideias malucas, como sair com alguma stripper.— Rolo os olhos, conhecendo as mulheres que estarão na festa de despedida de solteira, estaria mais preocupada sobre elas fazendo algo lascivo e imundo. —Mas realmente é para ter certeza de que Katie não beba demais e dê um soco em um policial para em seguida acabar na prisão em vez de no altar.

—Isso é comum na sua família?— Diz levantando o lado de sua boca em um delicioso sorriso.

—Não, é comum na dela. Mas espero que eles me adotem.— Todd à parte, se os Beaumans tiverem qualquer lugar para mim na sua fazenda de suínos e bovinos, estarei lá amanhã.

Ben ri silenciosamente e em seguida esgueira outro olhar ao redor da sala. Ele realmente está procurando por alguém que não sou eu.

—Ok, agora você tem que me dizer. Quem está procurando?— Não sou ciumenta ou possessiva. Só quero conhecê-lo, especialmente quando estiver nu. Isso é errado?

Dane-se, eu faço o que quero!

—Sua mãe,— diz Ben. Estou prestes a fazer uma piada quando, oh merda, ele estava apenas fazendo uma observação. Mamãe vem para a nossa mesa arrastando meu pai atrás dela como um casaco que tirou pela metade. Meu pai olha para a doceria avidamente, embora ele realmente não pegará nada dali. Mamãe continua dizendo que ele precisa cuidar da dieta. Ele pode ter pre-pre-pre-possível diabetes, o que significa que ela não quer arriscar.

—Oi querida— papai diz um pouco distante, mas ainda com um sorriso. Esse é meu pai, sorrindo e distante. Quando me formei na escola ele apertou minha mão e foi para o jantar. Ele se importa, só não sabe como demonstrar.

— Espero que não estejamos interrompendo nada— mamãe diz, agarrando a frente da sua blusa de seda como se ela nos tivesse pego fodendo em sua cama. Ah, isso pode ser arranjado, tenho certeza.

—Não está.— Eu digo, mas Ben já está procurando ao redor do lugar, examinando os caras de Wall Street e mulheres muito arrumadas com seus cães muito fofos. Ele provavelmente está procurando uma fuga, e verdade seja dita eu gostaria de pegar carona nos seus ombros e me juntar a ele. —Quero dizer, estávamos planejando destruir este lugar. No momento estamos só sondando a situação, fazendo reconhecimento.

—Tentando descobrir qual dos garçons é um espião— Ben diz, apertando minha coxa debaixo da mesa. Ah, o casal falso que joga junto e que talvez mais tarde foda o cérebro um do outro.

—Sério?— Mamãe não gosta do fato de que a cena é engraçada. Posso dizer com certeza.

Então noto um homem com um bronzado de clube e um casaco que remete à moda hippie entrando e caminhando até Ben. Ben, por sua vez, segue o

meu olhar e vê a reencarnação de Williamsburg vindo em nossa direção e se levanta. Na verdade, quase pula. Considerando que ele é o homem mais tranquilo do planeta isso merece uma sobancelha levantada bem alta.

—Desculpem, tenho que ver um homem e salvar o mundo. É ultrassecreto. Por favor, destrua a mensagem que te dei,— ele diz agradavelmente a minha mãe. Então me beija (muito brevemente), aperta a mão do meu pai e sai como um tiro quente e sexy. Meu pai fica desconcertado, porque é incomum alguém lhe dar muita atenção quando minha mãe está por perto.

—Cara legal Cupcake,— ele diz, e em seguida beija minha cabeça. Cupcake é o meu apelido desde que eu queria cupcakes no meu aniversário de 9 anos. Sim... é dessa forma que se ganha apelidos nesta família.

Mamãe suspira, mas é um suspiro espinhoso, não um condescendente. Podemos estar progredindo com ela. —Bem. Eu pessoalmente achei um pouco grosseiro sair desse jeito.

—Sim, é quase como se este não fosse o grupo mais divertido na cidade,— digo categoricamente enquanto minha mãe alisa a frente da sua blusa.

—Ainda assim, não é desculpa para a falta de educação,— ela diz. E lá está novamente, a pequena pontada no meu coração. Não é que Ben e eu estejamos juntos de verdade, não como se houvesse perigo de ela descobrir a verdade sobre nós. Eu só queria saber se alguma vez em que eu estivesse feliz, e agora estou meio feliz, minha mãe não seria um carrasco. É como se ela fizesse de propósito, procurando defeitos em tudo que eu gosto.

Ela para de falar sobre isso, o que significa que está sem tempo. Sempre um bom sinal.

Enquanto meus pais se juntam a mim para o nosso ritual favorito da manhã, que consiste em receber café e encontrar um milhão de maneiras de falar sobre o clima porque não temos nada mais importante para dizer, olho furtivamente para Ben. Ele e o cara hippie estão pegando um café para viagem e em seguida saem muito rápido.

Tudo muito misterioso. Quem é você afinal Ben?



—Só quero ver homens transando uns com os outros. É pedir demais?— Katie chora quando sai da limusine, todas nós tentando desesperadamente manter as pernas juntas para evitar mostrar algo a mais ao mundo. Marcie, uma das madrinhas, já está gritando que está muito frio em Nova York e perguntando por que Rollie e Katie não se casaram em Miami. Além da principal razão que nunca estivemos na Flórida e não conhecemos absolutamente ninguém lá? Não faço ideia, Marcie. Nenhuma ideia.

Katie está pelo menos confortável para sua festa de despedida de solteira. Minha mãe mandou um vestido de cocktail pequeno bonito e saltos altíssimos para ela, mas Katie decidiu que suas botas de combate, saia de couro falso e colar cravejado são boas o suficiente para uma noitada na cidade. Ela se sobressai no meio deste grupo. As mulheres são muito atraentes. Eu? Eu estou em algum lugar no meio do espectro.

Meu celular vibra assim que entramos no clube. Gostaria de ter assumido os deveres de dama de honra um pouco mais cedo, então eu poderia ter encontrado outro lugar para dançar. Este é um dos lugares mais elegantes da cidade, o que significa que não é realmente o estilo de Katie. É um daqueles lugares onde o Jay-Z deveria sair com sua comitiva no início da noite antes de ir a outro clube menos exclusivo. Um bando de mulheres que mal devem ter vinte anos passou em debandada por nós, desesperadamente tentando tirar selfies enquanto correm para o banheiro. Elas continuam batendo nas pessoas,

tropeçando em seus sapatos, correndo de cabeça para a parede. Aparentemente, um pouco de dor vale a pena para uma ótima foto no Instagram.

Mas agora, me distraio com outro zumbido do meu telefone. Enquanto todos entregam seus casacos para a senhora do guarda volumes com as pontas dos cabelos elegantemente brancos, eu leio o texto de Ben:

Com os cumprimentos da casa

É uma foto de Todd, sentado na limusine com um par de chifres de plástico amarrado na cabeça. Ele tem o que parece um copo de uísque na mão e uma expressão azeda no rosto. Maravilhoso. É para ver este tipo de coisa que eu vivo.

Respondo a Ben.

Você é um verdadeiro cavalheiro.

Eu sei o que as mulheres querem ver.

Eu rio. *Certifique-se de que ele ainda esteja usando algo assim quando chegarem aqui.*

Não prometo nada, mas morrerei tentando.

Sorrindo, deslizo o telefone em minha bolsa e entro com as outras meninas e Katie. Este clube é onde os caras deveriam vir para se juntar a nós, uma outra razão que eu não poderia simplesmente mudar os locais no último minuto. Os homens devem estar a caminho agora.

O clube é muito barulhento e provavelmente um pouco jovem demais para mim. Mas para ser honesta? Nunca deixei esse tipo de coisa me parar antes. Então quando me oferecem um absinto, presumo que seja isso, digo obrigado e aceito.

Perfeito! Apenas um é suficiente para me divertir, não o suficiente para me envergonhar.

Logo estou na pista de dança, quero dizer, estou sendo esmagada entre dois brutamontes enquanto eles tremem e tentam montar um contra o outro como um par de baleias no acasalamento. Me levam de um lado da pista para o outro enquanto aceno freneticamente para Katie vir me salvar. Ela está um pouco ocupada falando com um cara super bêbado. Normalmente uma situação como esta poderia estar indo para um pesadelo envolvendo uma pobre garota indo para o hospital, mas neste caso, estou mais preocupada com Katie nocauteando o cara do que qualquer outra coisa. Aparentemente, ela viveu na Mongólia, trabalhando como uma domadora de cavalo selvagem e uma campeã de kickboxing.

—Prosciutto! — Vass diz enquanto vem até mim. Em seus sapatos altos ela agora está chegando a 2 metros de altura. Ela tem um cocktail azul néon na mão e começa a dançar e a brincar com um homem loiro. Vass me dá um polegar para cima, pega um coquetel e me entrega. Tem um pênis de plástico boiando nele. Em primeiro lugar, acho que ela está tentando me avisar algo, mas aí percebo que é uma tradição de despedida de solteira. Muitas coisas vergonhosas.

Vass gira e me dá um rápido abraço de lado. Sinceramente, ela é um amor.

—Você está bem?— grito no seu ouvido quando a música do clube vai a níveis 'derreter seus tímpanos'. —Me desculpe mas você está namorando um saco de estrume condenável.

—Tobogã— ela chora, coloca a bebida no chão e lança seus braços ao meu redor. Tenho de me equilibrar para não derramar minha bebida, mas dou-lhe um tapinha no ombro. Ela é muito doce, realmente ela é uma boa pessoa. Com sorte,

Todd não a enrolará para depois a deixar chorando em cima da sua sopa de lagosta.

Não, isso não parece seu estilo. Provavelmente ele esperará até ela estar no meio do prato principal, como um cavalheiro.

E aí, cruzando um mar de golfinhos vem o tubarão. Um tubarão em forma de Todd Beaman com uma barbatana na cabeça e um olhar de infinito desprezo. Adorei um pouco esse tubarão. Acho que deveria trabalhar mais nos meus esquemas “Como Humilhar Seu Ex”. Felizmente, logo a cavalaria aparece. Ben está atrás de Todd, olhando para mim. Vass percebe os homens porque ela começa a acenar com entusiasmo, quase me acertando na cara.

—Strogonoff— ela chama. (Estou sendo um pouco insensível ao relatar o que ela está dizendo? Eh... Quem se importa?)

Fazemos nosso caminho através da multidão, consegui nos enfiar através de um mar de suor nas axilas e fomos andando pela pista de dança. Só fomos apalpadas duas vezes e ofereceram drogas uma vez, então considero que foi uma travessia segura. Algumas mulheres desapareceram, e nunca mais se soube delas. É possível ver seus fantasmas bêbados vagando pela sacada do andar de cima.

—Querida, adoro quando você bebe. Fica muito mais fácil te levar para a cama,— Todd diz quando Vass aparece. Ela só ri. Depois se beijam com um monte de língua e antes que eu possa dar um olhar assassino a eles Ben me ergue e me tirar dali.

—Quer que eu te envergonhe na frente dos seus amigos também? Não lembro se você comprou o pacote deluxe ou platina.— Ele me põe no chão, e estamos no bar. Ele tem na cabeça a forma de um submarino néon brilhante que fica mudando da cor rosa brilhante para azul gelo.

—Bem, tanto quanto uma garota gosta de ser transportada como propriedade, receio que é difícil encontrar bons homens nos dias de hoje.— Finalmente, tomo um gole da bebida que Vass me deu. Mmm... Tem tequila, absinto e acho que querosene. A entrada para uma despedida de solteira de Nova York. Cuspo isso e começo a tossir o mais sexy que consigo. Ben tira o cabelo do meu rosto, como um cavalheiro.

Um cavalheiro muito sexy, muito orientado para o serviço. Ele está vestindo novamente um conjunto azul marinho casual, o que foi muito atencioso de sua parte. Tão atencioso, que me permito ter todas as fantasias eróticas com a cor azul que sempre quis.

Foi quando percebi que minha bebida provavelmente foi batizada. Fantástico!

—Tenho uma ideia— diz Ben, me puxando para cima e murmurando no meu ouvido. Hum, sim, me diga todas as suas ideias enquanto eu estiver bebendo um copo de água para tirar esse gosto da boca. —Acho que Katie não gosta muito daqui, nem Rollie

Eu concordo. Os dois estão felizes agora porque estão juntos, estão em pé num canto e se beijando como um casal de adolescentes do ensino médio no seu primeiro baile, mas sei que uma vez que as endorfinas diminuïrem eles estarão presos em um mar de música alta, pessoas desagradáveis e muito dinheiro.

E esse não é o tipo de música alta que eles gostam.

—Sua família faz tudo para manter as aparências?— Ben pergunta. Ele vê as damas de honra dançando, balançando e sacudindo com a música de tal forma que esperamos que suas maquiagens não escorram com o suor.

—No momento este é o clube de elite da cidade— Digo no ouvido dele. Seu ouvido perfeito. —É claro que temos que vir aqui. Mesmo que ninguém goste.

—O que a noiva e o noivo gostam de fazer?— Ben pergunta, com um brilho animado nos olhos. Deus, se ao menos fosse um brilho com tesão.

—Carnavais. Bandas de Rock. Disneyland. Infringir a lei. Xadrez .

—É uma combinação estranha. Acho que conheço o lugar perfeito para terminar a festa.— diz Ben. Ele não estava brincando. Ben é um homem que realmente sabe o que as pessoas querem.

E o que queremos agora é dar o fora daqui.



—Eu amo vocês demais!— Katie grita quando se afasta da lateral e desliza pela pista de gelo. Ela está um pouco instável nos patins, já que não pratica desde o Novo México, mas ela está indo bem. Rockefeller Center está iluminada com luzes de Natal. Os edifícios ao redor estão todos acesos, e até a estátua de Atlas parece estar se divertindo. Não o suficiente para jogar o mundo fora dos ombros e tomar uma bebida, mas o suficiente para sorrir.

Ou talvez eu esteja falando de mim, não de Atlas. De qualquer forma.

—Quando foi a última vez que você patinou?— Ben pergunta, colocando uma mão sob meu cotovelo quando vou para o gelo. Eu vejo onde isso vai. Ele acha que perderei o equilíbrio e poderei cair de bunda. Talvez ele viria me ajudar, me segurar e me abraçar enquanto caímos na neve...

Cara, isso é uma imagem tentadora. Mas não deixarei as coisas fáceis demais. Não, faça o homem trabalhar por isso.

—Faz tanto tempo,— Reclamo, fingindo inclinar e começar a cair... para logo depois me erguer e patinar facilmente, dando um par de voltas longas antes de patinar para trás ao lado de Ben. Com um floreio acabo parando duro, atirando uma fina névoa de gelo bem em cima dele. Isso me leva de volta para meus dias de glória de fingir que estava em uma competição. Como você pode perceber minha infância foi um pouco patética. Ben se limpa e se inclina contra o corrimão. Ele sorri, me agarra pela cintura e me puxa para perto.

Eu derreto um pouquinho. Com todo esse gelo ao redor, eu precisava da metáfora derreter um pouco. Eu sou humana.

—Já pensou em ir para o Jogos Olímpicos de inverno?— indaga, sussurrando no meu ouvido. —Você é incrível.

Então o que você diz em um momento assim? Penso em responder, mas em vez disso patino para trás lentamente, seduzindo-o para entrar no gelo. Ben se move com um pouco de medo, mas se move bem. Sob o brilho das luzes, com poucas nuvens e o céu de veludo negro acima, este seria o lugar perfeito para um beijo...

—Cores! Cores em todos os lugares!— A dama de honra Marcie diz quando passa por nós. Ela está rastejando pelo gelo, escorregando e deslizando, seus patins de gelo inutilmente brilhando atrás dela. O vestido de cocktail Gucci está levantado até seus quadris, mostrando a sua tanga cor de rosa. Cara, nunca vi ninguém tão louco no gelo... Ah. Certo. Eles estavam distribuindo comprimidos de ecstasy no clube.

Aparentemente, Marcie nunca aprendeu a importante lição de vida 'não aceitar drogas de estranhos'.

—Er, você está bem?— Ben pergunta a ela, patinando ao seu lado. Ela mostra que está bem, lambendo o gelo e prendendo a língua nele.

—Gahlurzzzz— ela chora, agitando os braços e gritando quando percebe o que aconteceu. Não gravarei isso com meu celular. Eu não vou. Até eu tenho regras rígidas quanto a isso.

—Acho que nós devemos levantá-la— Ben diz quando patino para o outro lado da pobre garota. —Caso contrário tirarei uma foto e então terei que mostrar a alguém, e não me sinto bem em transformar essa mulher em um meme da internet.

Grunhindo, me inclino para baixo ao lado dele, e com um movimento rápido, nós puxamos a pobre Marcie fora da pista de gelo. Ela dá um grito animado e, em seguida patina indo atrás de algumas crianças que parecem assustadas.

—Gremlins!— ela grita, tentando pegá-los para provavelmente comê-los. Eles decolam gritando com medo enquanto Ben e eu nos olhamos.

—Vamos...

—Sim, vamos tirá-la daqui— eu termino, e começamos a caçar Marcie, patinando atrás dela como criaturas silenciosas, predatórias. Conseguimos persegui-la e detê-la quando ela começa a comer suas próprias luvas. Então, os alto-falantes soam no alto das nossas cabeças.

—Palmas para Katie e Roland, prestes a se casar no Courtyard. Por pedido especial, essa é para vocês.— diz o homem no sistema de alto-falante. Um minuto

depois —“Tinha que ser você” começa a tocar, mas claro que era a versão punk rock. A versão com um monte de F... não é a versão mais popular, mas é especial do seu jeito. Rollie e Katie começam a dançar no gelo, girando e girando ao redor, enviando pequenos redemoinhos de granizo. Eles caem em cima um do outro, mas parecem não se importar. O rosto inteiro do meu irmão caçula está vermelho enquanto olha nos olhos da mulher que ele ama mais que tudo. Espero que ninguém tropece neles. Isso seria muito engraçado.

Na verdade, seria um grande final para o vídeo do casamento...

—Peguei.— Ben pega um braço de Marcie, e pego o outro. —Bom trabalho de equipe.

—Eu acredito em sincronização— digo. Ele pisca para mim, e tento não ficar ridícula e risonha. Quase funciona. Nós deslizamos em direção a saída da pista passando por Todd e Vass no caminho. Vass está animada apontando as luzes de Natal e balançando sobre os patins. Todd tem os punhos cravados nos bolsos do casaco e está carrancudo atrás de mim. Acho que ele está surpreso por ver o quanto eu e Ben estamos felizes o tempo todo.

Sim, isso mesmo idiota. Veja como sou feliz sem você. Ben e eu tiramos Marcie da pista, tiramos os patins e chamamos um táxi. Olho para ele e percebo que realmente estou feliz.

Ben é o acompanhamento de bateria para o meu solo louco de guitarra de vida... Ok, não foi a minha melhor comparação, mas estou tentando. Ele é como um calmante, é o que ele é. Ele é como o chá de camomila mais quente e sexy de todos os tempos. Ben me olha, o alto das suas bochechas estão vermelhas por causa do frio. De repente quero entrar dentro dele. Como se você quisesse se esconder dentro de um homem ao ponto onde não haveria nada seu fora dele.

Praticamente terei que escalar ele como uma montanha. Faz muito tempo que não abraço ninguém assim, muito menos um alguém sexy. Se apenas...

—Ok, acho que devemos voltar para o hotel— Rollie grita, saindo da pista e limpando o pó de gelo dele. —Nós, uh, estamos cansados.

—Cansada de não ter você só para mim— Katie rosna, praticamente pulando nas costas do seu noivo. Adoro vê-los juntos, mas esta troca de afeição me faz pensar no meu irmão fazendo safadeza e quase me causa ânsia de vômito. Estou tentando ser a adulta aqui.

Tiramos os patins e estamos todos indo para a rua esperar pelos táxis. A mão de Ben encontra a minha e a aperta. Vamos coração, pare de tremer assim. Não é medicamente seguro, e você sabe que isso não é real. Ele está sendo um bom jogador, jogando junto, ele é o melhor ator amador / empregado / empresário do mundo. Ele tem suas falas memorizadas, decoradas. É isso. Estou prestes a entrar no táxi com os outros, deixando Ben voltar para seu apartamento e sua vida real quando Katie ri com os olhos enrugados.

- Vocês dois brigaram ou algo assim? Por que estão em táxis separados? Ben, você voltará para o hotel com a gente, né?

Ah, merda... Ah porra. É isso mesmo, se devemos ser namorados loucamente apaixonados, provavelmente deveríamos agir como se estivéssemos apaixonados. Incluindo beijos, aproveitar a companhia um do outro e passar a noite no mesmo quarto como os outros.

—É claro— Ben diz facilmente, segurando a porta para mim. —Depois de você madame.— E me dá um sorriso provocante.

É uma coisa boa que não tropeço na calçada e caio no banco de trás. Quando entrei Ben sentou ao meu lado, não passaremos a noite juntos, tenho que tentar manter minhas expectativas sob controle. Só estamos voltando para o hotel juntos. Provavelmente não significa nada. Uma vez que entrarmos no meu quarto e todos verem que não está acontecendo nada de estranho, ele certamente irá embora imediatamente.

Tenho quase certeza disso, embora espero que ele fique.

9

Nos despedimos das pessoas enquanto caminhamos pelo corredor. Se não estivéssemos ocupando um bloco inteiro de quartos no mesmo andar isto teria sido muito mais fácil. Poderíamos ter pego o elevador fingindo ir ao meu andar, quando na verdade Ben iria ao lobby. Como estamos todos juntos, Ben provavelmente terá que esperar por mais ou menos uma hora até termos certeza que tudo está sob controle.

Acenamos para Marcie e duas outras garotas enquanto se arrastam para seu quarto compartilhado. Bem, na verdade as duas meninas arrastam Marcie. Ela ainda está resmungando algo sobre ser atacada por crianças voadoras. Espero que as drogas saiam rápido do seu sistema. Todd e Vass nos abandonaram no hall de entrada, embora Vass tenha me dado um grande abraço e tenha dito outra coisa que eu poderia fazer uma piada insensível se não estivesse tão preocupada e nervosa. Todd apenas franziu o cenho. Ele é bom nisso, sempre foi.

Percebi que seus olhos me seguiam enquanto caminhava até o elevador, a mão de Ben firmemente na minha. Apesar do meu nervosismo, isso deu um ânimo ao meu ego.

—Noiiiiiiite— Katie me diz com uma piscadela antes de abrir a porta e puxar Rollie para dentro pelo colarinho. Espero que o sexo não seja muito alto.

—Você não precisa ficar muito tempo.— sussurro para Ben quando abro a porta com meu cartão. —Só fique até termos certeza que todos estão em segurança ou dormindo ou fodendo para você poder sair.

Ele estala a língua. —Eu deveria sair agora. Olha isto! Você já está me traindo.

Isso é um choque, até eu ver o que ele está olhando, a bandeja do serviço de quarto que pedi para o almoço ainda está ali, na sala de estar do quarto. Eles provavelmente virão buscar em algumas horas. Ben levanta uma das tampas e faz um suspiro exagerado.

—Sério? Você não comeu os espetos de muçarela? Nem parece você.— Balança a cabeça, como se eu tivesse sido muito desobediente e deveria ficar de joelhos agora e... pedir clemência por estar arrependida.

Desculpe, já faz um tempo que eu estive com um cara. Meio que esqueci como se faz. Abro a porta, e o quarto (de muito bom gosto e muito escuro) nos espera.

—Acho que o espeto de muçarela daqui não é muito bom.— Eu digo, entrando no quarto e colocando minha bolsa na cama antes de tirar o casaco. Mas Ben encolhe os ombros fora de sua jaqueta e coloca numa cadeira. Bom... Ele ficará por um tempo. Quer dizer, foi o que ele disse, mas...

Por que diabos estou tão nervosa?

Além do fato dele ter me feito gozar e parecer achar que passou dos limites fazendo isso. Aposto que ele acha que foi um imbecil comigo. Eu aposto.

Que se dane. São precisos dois para dançar essa música. Se ele é sujo o suficiente para fazer isso, e eu desprezível o suficiente para gostar, então somos apenas os imbecis que precisam um do outro. Pelo menos por uma noite.

—Certo. Então...— digo de forma decisiva com as mãos na cintura.

—Você disse alguma coisa?— Ben acende a lâmpada iluminando o quarto e mostrando o quão ruim sou em manter um lugar limpo. Minha cama ainda está desfeita, meus protetores de ouvidos e máscara de dormir estão decorando a mesa de cabeceira. Deixei uma toalha no chão. Droga, hoje eu realmente não deveria ter colocado o Não Perturbe na porta.

Não, mesmo. Dane-se. Dane-se se sentir mal por manter o quarto perfeito, ou muito desarrumado ou cheio de espeto de muçarela ou o que quer que seja. Porque há um homem quente no meu quarto agora, o homem mais quente que já vi, e não vou desperdiçá-lo.

Então ando até ele, estendo a mão e desligo a luz. O quarto volta a mergulhar na escuridão, iluminado por milhões de luzes da cidade do lado de fora. Ben faz um barulho suave de surpresa, mas não se afasta. Ele ainda cheira a uma noite de Nova Iorque, ar frio, neve, e um pouco de whisky no hálito quando se inclina para baixo, para mim...

Porra. Sim.

—Você apagou as luzes.— ele diz suavemente, com os lábios só um pouco distante dos meus. Sua voz é rouca, sedutora, e instantaneamente estou molhada. Ben coloca um braço na minha cintura e me puxa contra ele. Corro minhas mãos pelos seus braços, que são firmes como aço sob o tecido liso da camisa. Ele geme um pouco, no fundo da garganta, enquanto envolvo os braços em volta do seu pescoço e coloco meus lábios contra os dele, somente para roçar neles enquanto falo.

—Eu gosto do escuro.— Pareci rouca e sexy o suficiente? Este é o tipo de coisa que você pode imaginar uma senhora da alta sociedade fazendo em uma clássica noite de Nova Iorque, seduzindo seu não-namorado bonito em frente das

luzes da cidade. E por um segundo sinto que não sou eu, nem um pouco, mas... por que não fingir só por um tempinho?

Ben ri um pouco, profundo e estrondoso. Eu juro, eu poderia gravar e ficar reproduzindo repetidas vezes todas as noites antes de adormecer. Seria ainda melhor ter o autêntico ao meu lado...

Ok, um passo de cada vez.

—Posso dizer uma coisa?— Ben diz enquanto aperta os braços na minha cintura, me puxando ainda mais perto dele. —Nunca me diverti tanto em Nova York como esta noite.

—Com Todd? Ele sabe como divertir uma pessoa. Franzindo o cenho, bebendo, ele faz tudo isso.— Mas minha provocação parece sem fôlego. Meu pulso dispara e Ben me mantém apertada contra ele, descendo as mãos pelas minhas costas, fazendo cada nervo do meu corpo gritar por atenção.

—Eu sabia... desde a primeira vez que te conheci, que voltaríamos a um quarto de hotel.

Conhecer, mas não se conectar totalmente. Ainda não. Por favor, deixe isto ir onde eu espero que vá.

—O que você sabia?— Eu sussurro. Os lábios dele acham os meus em um beijo que é simultaneamente doce e quente.

—Eu sabia que você não era falsa. Conheci muitas pessoas nesta cidade que estão sempre tentando mostrar algo que não é. Homens, mulheres, não importa. As pessoas agem como as pessoas querem que elas sejam, ficam se reinventando.— Ele parece um pouco aflito. Gostaria de saber se ele está

pensando em uma ex, e respondo com um flash de ciúme que sei que não tenho o direito de sentir neste momento.

—Às vezes eu queria ser outra pessoa, apenas durante os encontros de família, só para facilitar um pouco as coisas.— Eu resmungo. Ben me beija de novo, nossos lábios totalmente ligados, sua língua acariciando a minha. Eu gemo no fundo da minha garganta.

—Você não pode mudar o que você é. E é por isso que eu esperava que nós ficassemos assim,— ele murmura, os dedos subindo pelas minhas coxas nuas. Minha boceta aperta em antecipação. —Eu queria isso desde a primeira vez que te vi.

É tudo o que eu queria ouvir. Guio meus dedos pelo seu cabelo, trazendo sua boca de volta à minha.

—Isso é o que eu gosto em você também. Sem mentiras.— sussurro, minha voz sai suave conforme ele inclina minha cabeça para trás e beija meu pescoço. — Só você. Aqui comigo.

—Eu tento o meu melhor,— ele rosna.

As mãos de Ben descem pelas minhas costas até pegar minha bunda. Ele me pressiona mais forte contra ele, puxando minha perna ao seu redor. Meus olhos se ampliam quando sinto o quão duro ele está, se esfregando contra o tecido fino da minha calcinha.

—Você gosta disso?— Ele murmura, me puxando contra ele grosseiramente enquanto olha para mim. Agora há um brilho possessivo em seus olhos. —Diga o que você quer— ele rosna.

Aqui é onde eu normalmente começaria a rir, ou faria uma piada, ou pegaria a bandeja de serviço de quarto e dançaria para ele, ou faria algo parecido para diminuir a tensão do momento. Porque eu sou esse tipo de pessoa que faz coisas sem sentido para amenizar uma situação. Ou talvez eu tenha apenas muito medo de dizer o que quero. Nunca fui o tipo de pessoa que faria o que estou fazendo agora. Pego a mão de Ben e a coloco em meu peito e então sussurrando digo contra seus lábios —Quero que me foda

O que? Quem é essa pessoa? Não, espera! Sou eu! Eu fiz isso, estou fazendo isso.

Eu consegui.

A boca de Ben está na minha em um instante com um beijo explosivo e quente como o inferno. Sua boca bate na minha, amassando nossos lábios e um gemido me escapa quando sua língua se movimenta contra a minha, uma vez, duas vezes. As mãos dele continuam explorando, deslizando sob a minha saia, depois debaixo do meu suéter para soltar o fecho do sutiã. Meus mamilos estão muito duros, prontos para receber alguma atenção.

—Acredito que darei a esta senhora exatamente o que ela pede— ele diz e eu não consigo evitar, rio um pouco e ele também. Deus, percebo que ele não é nada parecido com Todd. Ben beija como um filho da puta, faz uma piada e volta ao negócio de me despir. Senhoras, tenho um homem que sabe fazer tudo.

Um instante mais tarde ele tira minha camisa pela cabeça e descarta em uma pilha no chão. Ben é alto, perto dele sou realmente minúscula, então se agacha e começa a sugar meu seio através do tecido fino do sutiã. Solto um suspiro quando ele dá lambidas e mordidas em um mamilo, depois no outro. Delicadamente, ele desabotoa a parte de trás da minha saia e a tira de mim.

Caramba, estou fazendo isso. Não tive sexo por mais de um ano, desde que Todd e eu nos separamos. Consigo fazer isso? Nem mesmo sei como! Sinto minha respiração acelerar, parecendo que estou entrando em pânico.

—Relaxe— Ben suspira, beijando o oco da minha garganta. Seus dedos habilmente desengancham o fecho do meu sutiã, e as alças deslizam dos meus ombros. Agora não há literalmente nada entre nós. —Foda-se, seus seios são perfeitos.— Ele os beija novamente, leva um na boca e eu arqueio as costas gemendo. Ele insere um dedo na frente da minha calcinha e começa a me acariciar habilmente. Mordo o lábio tentando não desmoronar no instante que ele circula meu clitóris.

—Espere.— Eu o forço a parar e ele olha para mim. A luz das janelas destaca as linhas esculpidas de seu rosto e a luxúria cintilante em seus olhos. — Um de nós ainda tem muitas roupas.

Ele sorri e me deixa começar a desabotoar sua camisa. Caramba, carregar bandejas para cima e para baixo o dia todo faz coisas maravilhosas para o corpo. O peito dele é perfeitamente esculpido e seu abs totalmente trincado.

Sua camisa cai e começo a explorar seu corpo com minhas mãos. Cada grupo de músculos, cada linha fina de pelos que desce de seu estômago para desaparecer...

E então Ben está de pé e estou caindo de joelhos, desafivelando o cinto e desabotoando suas calças. Elas caem e pousam graciosamente aos seus pés, então o liberto de suas boxers e ... merda!

Existem 1 milhão piadas que vêm à mente. Piadas sobre medir coisas é uma delas. Mas agora, isso não seria legal. A única coisa que consigo fazer é engasgar.

Ben ri, se divertindo com a minha cara. Eu sorrio, olhando para ele, para todo ele, tão lindo, nu.

—Acho que está na hora de retribuir— digo. E quando ele levanta uma sobrancelha indagadora, sorrio mais uma vez e o levo na minha boca.

—Foda— ele respira quando chupo suavemente, agitando a língua em torno da gloriosa ponta do seu pau. Levo seu comprimento tanto quanto consigo, devagar, muito devagar. Então começo a bombear com a mão, sentindo sua circunferência enquanto deslizo para cima e para baixo com a boca. Ben começa a gemer se movendo cada vez mais rápido enquanto segura meu cabelo e sussurra meu nome. Eu gemo e ele geme em resposta. Seu corpo endurece e ele começa a me empurrar. Aperto minhas mãos em suas pernas, apertando sua bunda dura como rocha.

—Espera.— ele suspira, me levantando suavemente, me ajudando a ficar de pé. —Não estou pronto para vir.— Ele me beija passando uma das mãos pelo meu corpo até que ele tira minha calcinha. Então me pega, caminha alguns passos e me coloca na cama. Agora meu corpo está doendo por ele, minha boceta latejando com necessidade. Ele pega a calça, tira algo do bolso e rasga a embalagem habilmente. Bom menino, veio preparado.

—Você planejou isso— eu digo, enquanto ele coloca o preservativo. —Você tinha certeza que eu toparia?

—Achei que sim— sussurra, beijando meu estômago, sua língua batendo no meu mamilo. Pego os lençóis para conseguir algum apoio, segurando firme enquanto ele esfrega seu pau na minha boceta, nunca entrando, somente provocando. —É por isso que te quero tanto. Gosto de uma mulher que sabe o que quer.

E agora, o que quero é ele.

—Então eu quero que me foda e não pare— eu suspiro e ele me beija. Eu gemo enquanto ele abre minhas pernas.

—Sim senhora.— ele geme e empurra dentro de mim.

Gemo baixinho conforme ele se enterra no meu corpo. Quero levá-lo tão profundo quanto ele pode ir e tanto quanto o meu corpo aguente. Porra, ele é enorme, me enche tão bem e tão apertado que quase tenho medo de não aguentar. Mas eu consigo e em seguida solto um gemido baixo enquanto ele coloca minhas pernas em volta da sua cintura, entrando ainda mais em mim. Ele se inclina para baixo, seu olhar travando com o meu e então ele começa a empurrar de forma constante. Aperto minhas pernas, prendendo seu corpo contra o meu. Deus, ele está batendo no meu clitóris da maneira certa, me fazendo arquear as costas.

—Você gosta disso?— ele rosna, acelerando. Ele nos mexe e sinto seu corpo cobrindo totalmente o meu.

—Sim,— suspiro, repetindo essa palavra enquanto ele mói em mim. Beijo seu ombro e mordo. Ele geme e em um movimento rápido, nunca deixando seu pau sair de mim, nos vira e eu o estou montando. Agora estou sentada em cima dele, seu pau enterrado em mim. Meu clitóris está latejando, e ele o esfrega com o polegar da maneira certa, quase me fazendo gritar e me deixando na borda enquanto o monto.

—Me monte. Quero te ver gozando— ele sussurra. Faço exatamente o que ele pede, arqueio as costas para que ele tenha uma visão completa e começo a cavalgá-lo lentamente. —Mais rápido— ele rosna, suas mãos estão fechadas nos meus seios. Faço o que ele diz, meus seios saltando enquanto monto duro. Já

posso sentir a tensão em minhas costas, minhas pernas, no ponto entre as minhas pernas. Jogo minha cabeça para trás, o levando mais fundo e sentindo sua boca chupando meu peito.

—Ben— suspiro, chorando seu nome várias vezes enquanto chego ao clímax.

Meu corpo parece se romper sob a força do orgasmo. Arrasto as unhas pelos seus ombros enquanto gemo, perdendo o controle de tudo, seu nome, meu nome, toda a maldita língua inglesa enquanto venho. A sala está de cabeça para baixo, cores explodem enquanto continuo gozando e gritando, isso nunca aconteceu antes. Ben me joga para trás na cama e com alguns impulsos ele grita enquanto goza. Então estamos deitados, ambos ofegando.

Jesus, mesmo que ele seja grande o suficiente para me esmagar, estar debaixo de Ben Williams é exatamente onde quero ficar.

Eventualmente nós nos desvencilhamos e deitamos na cama, os lençóis torcidos e retorcidos à nossa volta. Não há nada melhor do que olhar o céu de inverno nublado de Nova Iorque quando você foi recentemente fodida e está voando em uma nuvem de maravilhosas endorfinas.

—Como foi?— Pergunto ao Ben.

Ele acena com a mão um ‘mais ou menos’. Mas o enorme e sexy idiota sorri. Eu o golpeio e roubo um beijo.

—Acho que foi muito bom.— Diz enquanto seus olhos fazem uma varredura pelo meu corpo. —Você tem que queimar as calorias dos espetos de muçarela de alguma forma.

—Ah é?— Me escoro num cotovelo. —Agora quer ser meu personal trainer?

—Personal trainer, extraordinário entregador de serviço de quarto, namorado contratado e... Deus do sexo.— Ele enumera todos os títulos nos dedos. —Sim, acrescentarei mais essa posição à lista.

Cerca de cinco boas brincadeiras sobre 'posição' causam um acidente na minha cabeça, mas rapidamente esqueço isso.

—Acho que logo você estará pronto para outro treino.— Digo beijando seu corpo. E, claro, por 'pronto', quero dizer... bem, Olá. Algo já está se mexendo no sul.

Ben me arrasta e rola em cima de mim. Sim, ele já está pronto.

—Não tenho esse tipo de reação desde o colegial— diz ele, beijando o meu queixo.

—Se eu contar agora uma piada sobre serviço de quarto, mataria seu pau?— Pergunto. Ele para e pondera.

—Acho que ficaria a meio mastro,— ele admite. Outra pausa. —Mas ele voltaria a vida. Vá em frente.

E eu vou, mas vou para cima dele!

Algo está vibrando e não de uma maneira divertida. Pisco devagar e começo a abrir um olho encontrando uma luz branca inundando o quarto. Gemo puxando um travesseiro na cabeça para me esconder da luz do sol. Sol cruel. Eu te odeio. Minha cabeça parece estar numa pequena fábrica de saltos alto. Ou seja, estou com ressaca. Muita ressaca.

Ainda assim, existem maneiras piores de acordar. Meu corpo ainda está relaxado depois da gloriosa noite passada. Alcanço o outro lado da cama. Vazio, mas os lençóis ainda estão quentes do corpo de Ben. Na verdade, se o vapor que vem do banheiro é qualquer indicação, depois do banho ele estará aproveitando uma bela manhã.

Mmm. Tenho que me juntar a ele. Odeio ser uma péssima anfitriã.

Mas havia uma coisa... Ah, certo. Vibrações. E não era uma 'vibração' legal.

Com certeza é meu telefone tocando na mesa de cabeceira. O pego, verifico o identificador de chamadas e congelo.

Todd está me ligando. Por quê? Talvez Vass tenha se perdido e ele está correndo em Nova York tentando encontrar alguém que fala norueguês ou sueco ou ucraniano ou qualquer que seja o inferno da língua dela.

—Olá?— Resmungo, colocando o telefone no ouvido. Então percebo que o tenho de cabeça para baixo e corrijo isso rapidinho.

—Vamos tomar um drink,— diz Todd, ao invés de bom dia. Uau, quando estávamos juntos Todd não bebia até que fosse pelo menos 17:00 em Londres ou Bangladesh. Dependia da sede que ele estivesse. Ele costumava dizer, são cinco horas em algum lugar. Ele era sistemático sobre isso.

—Bom dia para você também.— Esfrego os olhos e sento. —O que está acontecendo? Estou, ah, um pouco ocupada agora.

—Alex, por favor. Preciso falar com você.— Ele parece meio hesitante. Isso é novo. Ele tem uma variação limitada de características. Tímido. Tarado. Arrogante. Ok, antes ele tinha mais características do que essas. Feliz. Carinhoso. Engraçado. E agora a forma como ele falou no telefone me lembrou do passado, quando parecia que ele tinha uma alma. É exatamente por essa razão que continuo ainda no telefone com ele. —Esplanada d'Artagnan, no centro da cidade. Uma hora. Diga que você pode estar lá. Só quero falar com você. Não, eu preciso falar com você.

Qualquer um mandaria eu desligar, ou talvez levar o telefone para o banheiro e deixar Todd ouvir eu e Ben tomando banho juntos. Mas sinceramente, estou curiosa sobre isso. E tenho certeza que os homens sabem quando você foi para a cama com outra pessoa. É uma espécie de sexto sentido. Então sendo mesquinha e desagradável, quero que Todd conheça meu novo eu. Isso pode parecer idiota, mas por um tempo eu achava que Todd seria o último cara com quem eu dormiria. Bem, oficialmente de agora em diante isso é passado. Então por que não me vangloriar um pouco? Então a nova e confiante eu, sai da cama se cobrindo com um lençol, mesmo que não tenha ninguém lá para ver.

Dane-se. Deixo o lençol cair. Como eu disse, confiante.

—Ok. Não se atrase,— eu digo e em seguida desligo sem dizer adeus. Cara, estou me sentindo realizada. Embora gostaria de me sentir realizada de outra coisa, se entende o que quero dizer.

Com certeza o café da manhã foi a primeira coisa que pensei, mas percebi que o pau de Ben funcionaria muito bem também.

Falando no lindo demônio. Ben sai do banheiro com uma toalha em volta da cintura mostrando um lindo corpo. Seu estômago exibe um perfeito pacote de seis, uma linha fina de pelos passa por todo o caminho até o lugar mais feliz da terra. Ele seca o cabelo, me vê e dá mais um sorriso encantador. Cara, é como se ele nunca estivesse sem aquele sorriso. Ele deve praticar no espelho.

—Está cansada?— indaga, quando começo a escolher uma roupa. Nada justo ou incrível, só um suéter de cashmere e saltos elegantes. E uma tatuagem 'Tive o melhor sexo da minha vida' na minha testa, só para entenderem o ponto.

—Bem, primeiro tenho que tomar banho. É uma pena que já tenha terminado.— digo esperando que pareça ser de uma forma recatada.

—Na verdade, acho que não estou limpo o suficiente, e por isso estou voltando para o banho agora.— ele diz. Dou o tipo de olhar 'me mostre', e ele responde tirando a toalha.

Sim. Eu diria que estamos indo tomar banho.



—Desculpe, me atrasei.— Digo enquanto vou até à mesa, quinze minutos após a hora marcada. —Problemas para sair do banho.

Também há problemas em tirar a parte favorita de alguém de dentro de você, mas sou muito elegante para dar essa informação em voz alta a alguém.

Todd me olha como se eu fosse um cachorro que anda nas patas traseiras fazendo malabarismo enquanto conversa com um humano. Isso significa que ele está me olhando como se eu não existisse. Estamos no centro da cidade, numa lanchonete cara que está na moda e tenho a audácia de chegar atrasada?

Cara, aproveitarei essa vingança como se fosse um suculento bacon. É tão gratificante.

—Alexandrina— diz ele, e quando usa meu nome completo já sei que ele está se preparando para matar. —Você não é assim.

Na verdade, ele parece magoado. Droga, eu não queria me sentir culpada. Ele está arruinando a minha vingança. Mesmo assim, mantereí minha cabeça erguida. A nova sexy e altamente confiante EU está preparada.

—Você parece tão desapontado.— Eu falo enquanto olho o menu. Bem, eu não olho realmente, porque cada folha é de aço inoxidável com os itens gravados nele. Aparentemente o papel é muito simples para lanchonetes tradicionais de Nova York. —O trabalho tem sido uma loucura.

—E seu... namorado... aprova você trabalhar tanto?— Todd pergunta, tentando arrumar sua echarpe. Não... sério, ele está usando uma echarpe de caxemira cor pêssego. Acho que está na moda, se vestir como na década de 1820.

—Meu namorado me apoia.— Paro o menu no que eu quero, ovos Benedict com cebolinha francesa e bacon. Quem diabos sabe se será bom, mas parece que sim. —Ele entende o meu trabalho.

—Alex, isso me machuca.— O rosto de Todd cai um pouco. —Eu sempre te apoiei.

Ok, isso é verdade. Todd não é um vilão de desenhos animados ou qualquer coisa do tipo, ele me apoiou. No começo do nosso relacionamento ele saía e me trazia o jantar quando eu ficava trabalhando até tarde no escritório. Então sim, ele me apoiou. Ele só não achava meu trabalho tão interessante como o seu. Nem tão significativo. Nem mesmo necessário, já que tecnicamente eu poderia ter me mantido usando meu fundo fiduciário se eu quisesse, mas não fiz isso.

—Bem-vindos ao Esplanade d'Artagnan,— diz um jovem quando vem até nossa mesa. Ele está vestindo uma camisa branca cheia de babados e calças pretas tão apertadas que pareciam ter sido pintadas no seu corpo. Pela forma como arrasta o N quando fala 'vindos' dá para perceber que seu sotaque é francês. —Como posso servi-los?

Acho que o pequeno bigode que usa também foi pintado.

Depois de pedirmos digo: —Então, desembucha. Por que você me chamou?— Estou tentando ficar tranquila sobre tudo isso, até tento não me afogar quando tomo um gole de água potável e engasgo. Santo Deus, ninguém coloca gelo em mais nada?

—Alex, você nunca agiu dessa forma.— respira Todd. Sua boca está um pouco aberta. Aparentemente, eu realmente o surpreendi. Tento não me achar o máximo ao extremo.

—Como?— Tento falar de forma indiferente, mas como ainda estou meio asfixiada com a água sai mais como um chiado. Ei, estou tentando.

—Tão despreocupada, tão ousada. Tão... sedutora. — Todd desliza um pouco mais perto de mim na mesa, e meu corpo congela e derrete ao mesmo tempo. Não pergunte, sou boa em química. —Achava que você sempre se contentaria com qualquer coisa que a vida colocasse no seu caminho. Mas agora você ...

Ele para de repente e eu posso ver calor em seus olhos, a paixão, o ... o desejo. Isso me joga de volta ao meu antigo eu pré-separação. A uma época em que pensava que ele era a pessoa mais interessante que já tinha conhecido. Quando conversávamos a noite toda. E estaria mentindo se eu dissesse que não desejava ter isso de novo.

Me sinto assim desde o creme brulee, quando estava sentada naquele restaurante olhando para a minha sobremesa e tentando entender porque Todd tinha acabado de esmagar meu coração em pedaços, e naquele momento eu jurei para mim mesma que um dia o faria olhar para mim como ele olhava no começo do nosso relacionamento. Como se eu valesse alguma coisa. Como se eu fosse surpreendente. Como se ele não acreditasse no que está vendo.

E agora que consegui isso... não sei o que fazer. Depois que a onda inicial de choque acabou, estou impressionada com o quão confusa me sinto. Achava que eu queria isso mais do que tudo, mas por alguma razão não estou feliz. Aparentemente, uma noite com Ben foi suficiente para tirar minha mente dos eixos.

—Eu sinto sua falta— ele diz. Ao ouvir isso sinto irritação, tristeza e um pouco de luxúria. Este é o coquetel de sentimentos mais confuso que já experimentei desde... bem, desde ontem à noite.

—Todd,— digo, tentando ser gentil.

Então sinto a mão dele atrás do meu assento me puxando para perto dele. Ele também desce os dedos, sim, oi, essa é minha bunda.

—Uh, Todd, se você está tentando roubar minha carteira, ela está na minha bolsa.— digo. Uau, isso não o impede. Ele continua tentando me apalpar, e eu continuo tentando me afastar. Finalmente, pego seu braço e o coloco de volta ao seu lado. —O que há com você?— Digo. —Sério, o que está acontecendo? Um minuto parece que está prestes a recitar uma poesia, e no próximo está tentando me apalpar debaixo da mesa.

—Alex, não seja tímida. Eu sei o que está acontecendo com o seu “namorado”.— ele diz. Oh merda. Minha frequência cardíaca aumenta e o mundo e o restaurante giram fora de controle por um segundo. Ele sabe do meu negócio com Ben! Como ele descobriu? Já posso sentir minha fachada derretendo como... como algo que é legal e derrete, não sei. Gelo! Estou tão cansada.

—Eu, er.— Como explicarei isto? Quanto dinheiro terei que lhe oferecer para não contar nada a ninguém, especialmente para minha mãe? Mas Todd continua.

—Sei que está com ele apenas para chamar minha atenção.— Ele diz baixinho, com ternura.

—Queeeee???— Isso não é bem uma palavra, é uma expressão não-verbal de total alívio e perplexidade saltando de dentro de mim. Me sinto como se fosse um castelo inflável de emoções.

—Sei que você sempre sonhou em voltar comigo.— Ele está puxando minha cintura de novo. E quando ele me puxa mais perto dele, mais uma vez há uma parte de mim “uma pequena parte, mas ainda uma parte” que quer ceder. Ele não está errado. Eu coloquei Ben nisto só para quebrar sua cara presunçosa, e

talvez fazê-lo enxergar tudo o que ele perdeu. Fazê-lo perceber que sou suficiente, que sempre fui suficiente para ele.

—Todd. Eu não posso — começo a dizer, mas ele coloca um dedo nos meus lábios no clássico gesto Hollywood “Silêncio, sua tola”.

—Venho reconsiderado tudo. É por isso que queria te perguntar uma coisa— Todd respira, deslizando a mão nas minhas costas —Se você... e se pudéssemos ser nós três?

—Bem, isso é muito doce... me desculpe, o que?— nunca pisei nos freios tão rápido na minha vida.

Também quase bato em Todd para tirar seu braço de mim. Uau. Preciso de um banho e algumas esponjas de aço para esfregar tudo aquilo fora. Como pude me enganar novamente? Como pude sentar aqui, pensar... o que diabos eu estava pensando?

—Acha mesmo que Ben e eu? Jamais...

—Ben?— Ele ri. —Alex, você sempre teve esse adorável senso de humor. Vasilissa gosta de você e, obviamente, por ser europeia ela não estranha este tipo de coisa— ele continua, completamente alheio ao meu choque e indignação.

Nossa comida chega e o garçom coloca debaixo do meu nariz com a quantidade adequada de desdém. Garçons esnobes realmente são um acréscimo para uma lanchonete de sucesso. Olho para baixo para a pilha de ervas e casca de videiro que são a guarnição do meu prato. Em seguida, a melhor coisa são os ovos que parecem estar congelados. Acho que eles não servem comida quente aqui. Pelo menos o bacon parece bom.

—Sabe como as mulheres escandinavas são. Seu sangue corre em temperaturas de ebulição. — Todd ronrona, tentando pegar minha mão novamente. Seus olhos alargam quando chuto sua canela.

—Claro que é verdade. Elas moram na Escandinávia! Elas precisam de cinco pessoas na cama só para se aquecerem durante a noite!— percebo o quanto o povo nórdico me irrita.

Quanto mais olho para Todd mais me pergunto o que passou pela minha cabeça no ano passado. O que eu estava querendo? Um cara que tenta ficar com sua ex e sua atual namorada ao mesmo tempo? Um cara que com certeza acha que é um Deus do sexo enquanto que na realidade, não é?

Todd sempre foi assim? Não, ele não podia ter sido. Anos atrás, quando estávamos começando a namorar e Todd estava fazendo seu MBA na Universidade de Columbia poderia perceber que ele era meio arrogante, isso com certeza, mas ele é de um tipo de família maluca do Novo México. Ele não queria voltar para casa e simplesmente viver a vida que todos queriam para ele, que era o mesmo destino que eu estava tentando desesperadamente evitar. Ele queria fazer seu próprio caminho. Queria brincar com os meninos grandes. Agora ele se tornou um deles, em todos os piores caminhos possíveis.

Como se para certificar o ponto que fiz, Todd continua.

—Não precisa ser só por uma noite. Pense em toda a diversão que teremos juntos. Agora tenho meu próprio iate. Poderíamos ir a Bali, Moçambique, Somália, Portugal.

Ok, há apenas uma coisa a fazer nesta situação, dar uma mordida nos meus horríveis ovos para que não o esfaqueie com uma faca de manteiga. Então faço isso, e os ovos parecem borracha e estão rançosos como, bem, como tudo o que

tem acontecido nos últimos quinze minutos. A mão de Todd se aproxima de mim novamente. Juro por Deus, essa coisa tem vontade própria. É como “o coisa” da família Addams, mas ainda mais assustador. É como se a mão dele tivesse detector de calor, indo para tudo o que está coberto com Caxemira.

—Obrigada,— finalmente digo, enxugando com o guardanapo os cantos da minha boca e fazendo sinal para o garçom. —Muito obrigada.

—Pelo quê?— Doce menino Jesus, ele realmente tem essa coisa de ronronar. Eu acho que ele está tentando soar como um gato selvagem, mas sai mais como gargarejo. O sorriso de Todd cai quando solto o guardanapo em cima da mesa, pego a conta e enfio debaixo do seu nariz.

—Por me comprar um lanche horrível, e por me lembrar que nós termos rompido foi uma das melhores coisas da minha vida.— Amarro meu cachecol e coloco meu casaco. —Sério, só lamento que foi você quem teve essa ideia primeiro, e não eu.

—Não quer ir para a Somália?— Todd diz como se fosse a coisa mais normal do mundo. —Podemos ficar longe das áreas destruídas pela guerra!

—Você ouviu o que eu disse?— Pego minha bolsa, e lhe dou uma saudação. —Até mais, Todd.

Saio da mesa e no processo encontro o garçom esnobe. Ele me olha com pálpebras encapuzadas, como se estivesse ressentido com o fato de eu sair antes de terminar a obra-prima comestível que são os meus ovos. Ou talvez ele esteja ressentido com o fato de que eu posso sair quando quiser, mas ele tem que ficar aqui.

—Suco Kombucha?— Ele pergunta, segurando o jarro como se fosse um talismã. Se eu tomar isso assassinarei minha vontade de ter um café da manhã decente.

—Nem que o inferno congele experimentarei isso— digo e em seguida saio do restaurante.

Na calçada, na loucura de Nova York, minha respiração sai em nuvens no ar enquanto coloco as mãos nos bolsos e sigo a pé. Cara, agora me sinto bem respirando o ar gelado. Droga, praticamente tudo está ótimo.

Paro na esquina, o vapor que vem das grelhas de metrô sobe no ar, vejo um carrinho de cachorro quente exalando cheiros maravilhosos de carnes e cebolas. Eu fiz isso, larguei Todd lá sem sequer olhar para trás. Santo Deus, este foi um momento que nunca pensei que veria.

Meus olhos estão nublando com lágrimas, porque finalmente, finalmente me sinto livre da dor e constrangimento de um ano e meio atrás.

Desta vez fui eu quem o chutou, não o contrário.

E não é só essa versão mesquinha de vingança que é satisfatória. Se ontem não foi suficiente para apagar os últimos vestígios de Todd Beauman da minha mente, o próprio Todd Beauman terminou o serviço hoje. Não quero estar com alguém que está querendo um novo acordo, tentando achar uma maneira de ter a sua namorada gostosa escandinava e mais alguém. Quero alguém que seja mais forte, melhor, mais esperto que isso, mais decente e bondoso. E, na verdade, com uma sorte incrível, eu o tenho. Assim que pego meu telefone, mando um texto para o número de Ben pedindo para me encontrar no parque em vinte minutos, se ele puder.

Então faço uma pausa e mudo o nome de 'Ben Hot' para 'Ben Williams'.

Eu até mesmo adiciono um emoticon sorridente ao texto.

Estou nervosa, e não é porque estou esperando no meio da neve no Central Park. É porque estou esperando aqui, ao norte de Strawberry Fields, por quinze minutos desde a hora em que Ben enviou mensagens de texto dizendo que me encontraria. Bem, talvez a minha insanidade tenha um pouco a ver com a neve. E por estar tão frio que meu queixo está dormente. Além do fato de que esses pombos continuam se mexendo e vindo em minha direção. Eu sei o que está acontecendo nos seus pequenos cérebros de pombo.

—Uau, olhe aquela idiota parada ali esperando alguém nesse frio.—
Lembrem-se crianças, é por isso que vocês precisam conseguir um bom partido na faculdade.

Fato interessante: todos os pombos me lembravam a minha mãe.

Ok, Ben está quinze minutos atrasado. Talvez isso seja o karma voltando para mim por ter feito Todd esperar tanto tempo, mesmo que ele seja um idiota e tenha merecido a espera.

Eu tremia demais e para tentar amenizar enfiei minhas mãos ainda mais no fundo dos bolsos do casaco. Ben está provavelmente preso no trânsito, ou foi assaltado por um cara que acabou de sair da prisão com uma máscara de ski preta e um macacão laranja. Então eles começarão uma perseguição a pé pelo Central Park enquanto Ben tenta obter sua carteira de volta, culminando neles todos aparecendo na minha frente. Então darei um golpe de caratê na garganta do criminoso e Ben terá sua carteira de volta e então nos beijaremos

gloriosamente enquanto uma multidão aplaude ao nosso redor. Em seguida Ben receberá a chave da cidade, e nós governaremos Nova Iorque com punho de ferro.

Isto fugiu de controle tão rápido que estou um pouco impressionada comigo mesma.

Mudo de pé para pé, minha respiração ainda mandando nuvens brancas no ar. Provavelmente estou nervosa por ter deixado Todd da forma que deixei. Não por causa de Todd em si. Qualquer um poderia ser aquele imbecil sem moral, que mancha o resto da raça humana. Ninguém é inocente ou puro o suficiente para escapar dos meus pensamentos cínicos. Veja, há algumas crianças adoráveis que passam por mim, correndo alegremente, puxando trenós atrás deles. Provavelmente são monstrosinhos infiéis em série.

Não, ainda há um ponto positivo neste universo estúpido. Um ponto positivo, com um bronzado incrível e um glorioso cabelo loiro chamado Ben. Um ponto positivo que está atrasado e me deixa ainda mais insana do que já sou. Se apenas...

Espere. Afinal, porque estou tão preocupada com Ben? Em primeiro lugar, é um milagre ele aceitar ficar comigo todo esse tempo. Afinal, na realidade não estamos namorando. Mas parece um fingimento incrivelmente real.

Sim... Olha, também posso me divertir.

O ponto é que esta coisa com Ben acaba após este fim de semana. Muito provável. Não, está mais para definitivamente. Estamos aproveitando nosso tempo juntos, e isso deve ser o suficiente, não é? Mas talvez, sem dúvida e definitivamente, deveria continuar.

Estou debatendo comigo mesma quando alguém se aproxima do meu lado esquerdo, alguém com cabelo loiro e bronzeado dourados segurando um cachorro-quente gigante. Não, não, não é uma metáfora. Quer dizer, é, mas ele não tem necessidade de se exhibir, porque ele é educado. Ben me dá um verdadeiro cachorro-quente, temperado com condimentos, ketchup e mostarda, e entre o inesperado alívio de vê-lo e o rosnar do meu estômago por finalmente ser capaz de comer uma refeição hoje, estou perto de desmaiar.

—Você sabe como deixar uma mulher feliz,— gemo, dando uma enorme mordida. Ben coloca um braço ao meu redor, me ergue do chão e me beija. Porra, antes eu o achava um 'empreendedor faminto', mas ele tem que ser um ator. Não existe ninguém com movimentos tão fluidos. Não que eu esteja reclamando.

—Desculpe, estou atrasado. Tinha que me certificar que você comeria para manter suas forças,— ele diz, me descendo e beijando o topo da minha cabeça. Como não acreditar nesse homem e o seu desejo de me manter alimentada? Afinal, foi dessa forma que nos conhecemos.

—Pronto para um clássico encontro brega de Nova Iorque?— Digo, lhe passando a última mordida do cachorro-quente. Ele mastiga pensando enquanto caminhamos pela calçada. É início da tarde, o tráfego corre, o sol está batendo nos para-brisas. Ben está com o braço ao meu redor. Há um minuto atrás eu estava com frio? Pssh. Nem pensar.

—Se isso envolve fazer bonecos de neve, lhe custará mais cem dólares.— ele diz sorrindo. Meu estômago embrulha um pouco, e não é só por digerir aquele cachorro-quente. Mesmo depois do que pensei, há cinco minutos, eu havia esquecido que isso se trata de um arranjo. Uma farsa. Um negócio, mais nada. Ben nota que estou pensativa, porque ele inclina meu queixo para cima e pega meus

lábios. O beijo é rápido, mas intenso e me deixa com um calor agradável na barriga que também vai mais para o sul.

—Você está bem?— indaga.

—Divina. Espero que tenha algumas cenouras nos bolsos.—digo, espiando nosso destino a direita.

—Cenoura? É uma insinuação?

—Você já me conhece tão bem. Mas não é, me refiro aos bonecos de neve.— Finalmente o levo até a bela carruagem branca com interior de veludo vermelho. No banco do motorista está sentado um homem com uma capa desbotada e um chapéu alto com uma rosa vermelha murcha na aba. Parece que ele já viu o suficiente de casais felizes se abraçando para uma vida inteira. Tenho certeza que os motoristas de táxi de Londres são mais animados do que esse cara, e a maioria deles tem o pulmão negro. Bem, considerando a papada embaixo de seu queixo e os sacos sob seus olhos, pode ser exatamente o que está acontecendo com este homem.

Mas a melhor parte de tudo é o cavalo preto, puxando a carruagem. Ele cheira meu ombro assim que chegamos e relincha baixinho quando acaricio seu pescoço. Ah, que bebê lindo.

—Bom rapaz— diz Ben, esfregando o nariz do cavalo. Ele gosta de animais.

—Ele é castrado, então nesse ponto ele não é mais um “ele”— diz o motorista. Ele pega uma garrafa rosa e dá um bom gole. —Castrado. Igual a mim— diz de maneira triste olhando para o nada.

Bem... Isso é um pouco chato, mas gostei deste cavalo, então daremos uma volta.

—Nunca andei pelo Central Park em uma carruagem antes— diz Ben me ajudando a subir os degraus e subindo atrás de mim. —Só falta uma coisa.

—Minha dignidade?— diz o motorista. Cara, alguém precisa de um abraço e um antidepressivo imediatamente.

—Er... além disso,— diz Ben. Ele acena para um vendedor de castanhas assadas que está parado nas proximidades o chamando para trazer umas nozes quentes e salgadas. Ben compra dois sacos. Um ele me entrega, o outro ele dá ao nosso pobre e corajoso motorista. —Aqui, este é para você cara.— O cara não responde mas pega o saco e come uma ou duas castanhas. Reparei que ele parece gostar disso. Tomando as rédeas, o nosso motorista leva o cavalo para frente e nós seguimos por um caminho forrado de neve. É como um cartão postal. Se você tivesse me dito há uma semana que eu estaria em uma carruagem andando ao redor do Central Park com um homem que paguei para sair, na companhia de um cavalo maravilhoso e um homem estranhamente louco comendo castanhas quentes, eu perguntaria se você está tomando algum remédio.

Ainda assim, não podia imaginar o quanto isso era mágico. Os galhos das árvores acima de nós estão carregados de neve. Ben puxa o cobertor de veludo vermelho mais do que usado sobre nós e desliza o braço ao meu redor enquanto caminhamos por uma das amplas avenidas do Parque. O céu é uma sombra branca acolhedora. Há neve descendo em pequenos redemoinhos ao nosso redor. Até me lembrei dos meus protetores de orelhas, por isso meu cérebro não está congelando. Tudo está bem no mundo. Se conseguíssemos algum chocolate quente, isso literalmente se transformaria na minha fantasia romântica de quando eu tinha nove anos.

O que aconteceu ontem à noite foi minha fantasia de dezenove anos e acredito que conseguirei satisfazer todas as fantasias das pequenas Alexandrinas.

—Você está bem?— Ben pergunta quando pegamos a direita e voltamos para as ruas da cidade. O barulho dos cascos do cavalo na calçada é rítmico e relaxante. —Você parecia um pouco triste quando cheguei aqui.

—Triste? Eu? Você deve estar brincando.— Espero que os barulhos de desdém que estou fazendo sejam suficientes para enganá-lo. Eles são os melhores ruídos de desdém que tenho.

—Harrington, você é estranha— diz ele, mas sorri e beija minha testa. Deus, isso não deveria me fazer derreter tanto. É bom para a farsa que está acontecendo, mas ruim para minha sanidade. Este é o primeiro nível de incertezas no namoro. Um encontro que não é um encontro num falso relacionamento. Preciso parar de gostar tanto dessa ideia.

O ponto é que, mesmo quando estou assim com Ben tenho que ficar me lembrando que isso é um jogo e que estamos jogando. Não posso ficar emocionalmente envolvida, ou esperançosa. Suspirando, percebo que talvez eu deveria apenas colocar tudo às claras?

—Ei, Ben?— Eu digo. Ele vira os olhos azuis (com alma, elétricos, etc.) para mim. —Eu estava pensando...

—Vocês encontraram um belo cavalo!

Quem falou estava a uma certa distância a nossa frente. Olho para cima, perplexa, e vejo uns quatro dos muitos parentes de Katie descendo de outra carruagem. Na verdade parece haver cinco deles, incluindo seu tio favorito e seu primo em segundo grau menos favorito. O tio está acenando para nós, com o rosto vermelho, vestindo uma jaqueta xadrez e uma gravata.

—Vamos trocar?— ele diz, tirando a carteira e acenando.

—Você não pode trocar os cavalos no meio do passeio de carruagem,— o primo grita. —É como trocar de bote no meio de uma correnteza.

—O que você sabe sobre cavalos?— grita o tio. Eles passam por nós claramente desistindo da troca e eu fico balançando a cabeça. E eu achando que os Harringtons eram o maior bando de loucos neste casamento.

—Mais parentes?— Ben ri. —Sua vida poderia ser mais bizarra?

Eu rio junto, mas meu riso é fraco. Bem Ben, eu poderia estar desejando me comprometer emocionalmente com o garçom do serviço de quarto que não conheço quase nada. Bizarra tem sido a cor básica da minha vida desde sempre.

—Está gostando de todas as maluquices desse casamento?— Pergunto. — Com base no que falei, todos são tão loucos como você imaginou que seriam?— Ben me puxa mais perto, com uma mão subindo e descendo no meu braço. Ele parece pensativo.

—Sua mãe tem ideias interessantes,— ele diz com cuidado. —E seu pai nunca fala. Tipo, nunca mesmo.

—Ele está em uma dieta rigorosa de 1500 palavras por dia.

—No entanto, eu gosto deles. De toda a sua família.— Ele sorri. —Existem muitos deles e todos são unidos, mesmo quando eles não estão... exatamente se dando bem. No meu caso, enquanto estava crescendo não tive nenhuma família. Todos viviam dispersos e muito longe.

Cara, dispersos e longe parece uma bênção para mim. Mas entendo o que Ben quer dizer. É bom ter família, mesmo que você queira estrangulá-los.

—Então está dizendo que você gostaria de passar mais tempo com eles? Isso pode ser arranjado,— digo brincando. Ben fica muito quieto e então percebo. Eu basicamente disse que gostaria que ele ficasse mais tempo, e agora ele está sentado aqui com as rodas girando na sua cabeça, pensando em uma maneira de me lembrar que nada disto é real. Na verdade, não estamos namorando. Claro, nós abrimos um com o outro sobre as coisas, rimos juntos e ocasionalmente estouramos os miolos um do outro, mas isso não tem nada a ver com um relacionamento sério. De modo algum.

Não acho que sou a pessoa certa para ter um relacionamento aberto. Na verdade, acho que não sou o tipo de pessoa para qualquer nível de interação social. O que consigo fazer direito é interagir com este cavalo.

—O que quer dizer com isso?— Ben pergunta cauteloso. Seu braço fica mole onde anteriormente estava apertando meu ombro, e sinto seu corpo ficar rígido ao meu lado, como se ele estivesse tão nervoso que subconscientemente entrou em modo de luta ou fuga. Rápido Alex, coloque-o à vontade de novo com seu maravilhoso bom humor.

—Oh, claro. Você pode passar suas férias com a gente, morar com meus pais, as vezes visitar minha tia Agatha e seus cães. Ela tem cerca de vinte deles. Você teria que dormir no canil se isso não for problema para você— Então eu rio muito alto e escandalosamente, ao ponto de assustar o cavalo. Mas é o tipo de risada que diz a Ben 'não se preocupe, não ficarei pegajosa. De modo algum.'

Ben ri, parecendo aliviado. Cara, essa foi por pouco. Meu estômago afunda ao ouvi-lo soar mais tranquilo e relaxado. Eu sou uma idiota. Eu não deveria...

—Primeiro gostaria de passar mais tempo com você. Sabe, não colocar o carro na frente dos cavalos?— Ele sorri para mim. —Ou neste caso, carruagem.

Heh. Heh. Sim. Então... isso significa que ele está pensando em passar mais tempo comigo? Mais tempo nu? Ou estou imaginando isso? Tem que haver uma maneira de descobrir isso. Talvez eu deva montar uma tabela com as estatísticas ou algo assim...

Pare com isso, Alex. Apenas pare. A única maneira de esclarecer isso de uma vez por todas é perguntar, sem rodeios, o que Ben pretende para vocês dois. Você acha que pode aguentar a verdade?

Se a resposta for não, e certamente é, então a única coisa que posso fazer é sentar, relaxar e aproveitar o passeio de carruagem pelo Central Park. Aproveitar meu rosto ficando dormente. Aproveitar estar perdida num abraço temporário de Ben. Então é exatamente o que faço. Aproveito muito.

E por muito, quero dizer muito mesmo.

—Srta. Harrington?— a recepcionista diz no meu ouvido finalmente cortando a música de espera. —Estou com Grace Goodwin.

Eu quase caio da cama. Estou no meu quarto me aquecendo depois do longo passeio pelo parque. Na metade do passeio percebi o problema em sair no tempo frio de fevereiro de Nova York, você quase pode congelar até a morte. O que significa ter que se aquecer imediatamente e também ter dois pares de meias, três garrafas de água quente e um pote de café na mesa de cabeceira. Ligar para o Moebius Talent para ver se conseguia pegar Grace era algo que já havia virado hábito.

—Obrigada, pode transferir por favor?— Eu digo. Isso saiu um pouco baixo, porque cuspi meia xícara de café quando a assistente voltou na linha. Então estou esperando com meu coração na garganta enquanto a música de espera toca, é uma versão acústica de The Wall do Pink Floyd.

—Que diabos é isso?— uma voz de mulher late no telefone. Droga, eu esqueci quão alto é o tom de voz de Grace Goodwin. Aparentemente ela costumava gritar os resultados de corridas de burros em bordéis taiwandeses. Pelo que entendo, isto exige uma voz forte e uma arma, mas isso é outra história. Ela também me disse uma vez que castrava cavalos para príncipes sauditas, mas hey. Um assunto de cada vez.

—Grace? Oi, sou eu Alex.— Por favor, permita que se lembre de mim. Por favor permita que ela não amaldiçoe meu nome. Finalmente, minha sorte começa a mudar porque sua voz muda no mesmo instante.

—Seu pedaço de merda.— Isto vindo de Grace é um tapinha de amor. Ela dá uma risada. —Como diabos você está?— No fundo, acho que ouvi o que parece uma guitarra elétrica sendo quebrada em pedaços contra uma rocha.

—Bem. Está ocupada agora?

—Nah, estamos gravando a nova música do Blackhearted Dynamite— ela diz. Então a ouço gritar no fundo, —Eu disse que precisamos de mais lixeiras! Olhe aquela merda! E quem tirou o bode da sala?— Finalmente, ela volta comigo. —O que posso fazer por você?

—Engraçado você perguntar. Lembra quando você me deu um soco na cara?— Rio um pouco, só para garantir-lhe que é divertido e não estou indo apresentar queixa.

—Claro, claro. —ela diz sobriamente. —Eu disse que te devia um favor.

Ah meu Deus, que seja meu momento. Tudo que eu preciso é de um.

—Exatamente por isso estou ligando. Preciso contratar uma banda para meu chefe, Nigel Perkins. Trabalho na House of Jazz.— Minha voz continua subindo cada vez mais alta porque Grace não responde. Tento me controlar respirando para não atropelar todo o resto que tenho a dizer. —É para uma festa de angariação de fundos para o clube. Precisamos da nova banda indie mais quente do momento, ou algo que atraia a nova geração Snapchat.

—Eu odeio a porra do Snapchat.

—Sim, totalmente foda-se esses idiotas. Mas nós precisamos deles, eles são dinheiro fácil.— Eu me curvo para frente preparando minhas costas para a pancada, metaforicamente, o melhor que posso —Eu estava esperando que você poderia nos ajudar com Of Fire and Llamas.

Boom Baby, desafio lançado. Outros sólidos trinta segundos de silêncio rastejam como uma cobra atropelada por um caminhão.

—Quando será isso?— Grace finalmente pergunta.

—No fim deste mês. Pagaremos a viagem de avião da banda, quartos de hotel, as despesas...— Eu digo sem fôlego. Ok, não acertei tudo isso com Nigel, mas para as Lhamas, que é o que como ele os chama, ele desembolsará a grana. Se for preciso, ele até colocará todos em sua sala de estar. Eles podem até dormir com seus chihuahuas.

Grace expira profundamente no telefone. Esse é o primeiro sinal que percebo que posso ter problemas.

—Bem, a banda estará no Maxi Awards em Los Angeles nessa época,— ela diz pensativa.

—Isso é ótimo! Perfeito!— Eu digo. Quase começo a gritar no telefone, porque, finalmente, o destino me deu uma pausa. Mas então, quando estou prestes a começar a comemorar...

—Sinto muito, Alex. Não será possível.— Ela parece triste. Uma cabra grita em algum lugar no fundo, expressando todos os meus sentimentos sem que eu tenha que fazer nada. Engulo o que parece ser um grande caroço na minha garganta.

—Não precisa ser no mesmo dia! Podemos mudar a apresentação também— digo a ela com calma, mas prestes a atravessar pelo telefone, agarrá-la e a chacoalhar. Estou prestes a começar a oferecer minha cunhada como uma escrava sexual quando ela me corta.

—Confie em mim, se dependesse só de mim eu ajudaria. Mas a banda teve a agenda da turnê lotada neste último ano.— Ela parece arrependida. —Setenta cidades em toda a Europa, tudo em cinquenta e nove dias. Não pergunte como isso é possível. Gunther tinha que dormir com medicação e Lars começou a levar um ursinho de pelúcia com ele onde quer que fosse.— Ela estala. —A pressão das turnês é enlouquecedora, você sabe.

—Mas isso não são cinquenta e nove cidades. É uma cidade, onde eles já estarão.— Preciso voltar àquele restaurante italiano que Ben me levou. É isso! Encontrar a namorada do chefe da máfia ou pelo menos a estátua de banheiro de Joe Pesci, então levar um ou ambos para o escritório de Grace e intimidá-la para se submeter à minha vontade. É meu plano, meu plano infalível para me tornar a próxima supervilã da Marvel.

—A banda me disse especificamente, nada de pequenos shows. Se aceitarem um, terão que aceitar todos.

—Quão sério eles falaram sobre isso?— Pergunto.

—Recusaram o funeral da tia do Ghunter.

Ok. Uau. Apparently Of Fire and Lhamas (a partir de agora os chamarei de OFAL, porque eles são horríveis e foderam tudo o que eu achava que era legal) são durões sobre sua folga.

—Me diga, você consegue inventar algo melhor do que uma tia morta?—
Grace pergunta.

—Eles podem atacar o minibar de Nigel. Eu juro, ele tem margaritas de
cerveja que são de morrer, com sabor de morango.

Há uma pausa, e por um momento me permito acreditar que tudo pode
acabar bem.

—Acho que terminamos. Desculpe garota— diz Grace. Para seu crédito, ela
parece triste. A cabra gritando no fundo também parece que tem minhas costas.
—Eu tentaria arranjar outra pessoa, mas agora todos já estão contratados. Está
muito próximo do fim do mês.

Além disso, quem poderia substituir OFAL? Dreadlocked Ladies of Amalfi?
Eles ainda estão na reabilitação. Clusterpunk? Este ano eles se separaram pela
décima vez. Jerry Morris and the Shitkicking Cherubin? Tenho noventa por cento
de certeza que acabei de inventar isso.

—Tudo bem, diga oi a cabra por mim.— resmungo. Grace termina com
algumas de suas gentilezas e eu desligo o telefone. Tudo bem. Está tudo bem. Só
preciso me deitar na cama... eu quero dizer, afundar na cama e no chão... Ok,
talvez deitar por um segundo.

Estou deitada virada de bruços no chão. Pelo menos é um piso bonito.

Agora, quando a última salvação foi arrancada de mim, é o momento em
que enfrento os fatos sobre a gravidade desta situação.

O clube realmente afundará sem uma banda legal para revitalizar sua
reputação. E se o clube sucumbir, Nigel, Beth, Carlos e os outros estarão
desempregados, e será por minha causa. Fui eu quem insistiu que havia ouro em

Nova York. Fui eu quem estourou o limite do cartão de crédito da empresa voando até aqui, ficando presa em um hotel e vasculhando cada canto da cidade por um talento de primeira. Eu serei aquela que colocará todos nós na rua até o final do mês. E então o que farei? Voltarei para a Filadélfia para lamber minhas feridas e me sentar no meu quarto antigo que ainda tem papel de parede rosa nas paredes e cartazes de bandas da minha fase colegial? Voltar à minha antiga casa e deixar que minha mãe me diga sem rodeios quanta merda eu sou?

Por que não fiz o estágio no estúdio de artes plásticas que ela sugeriu? Por que não usei meus contatos no mundo da arte para tentar encontrar um marido rico como ela sugeriu? Por que não deixá-la ditar o resto da minha vida? Por que tive de me envolver com música ao vivo? Na verdade, rock.

Ok. Hora de respirar. Faça um balanço da sua vida, garota. O que está acontecendo? Chegando aos trinta anos? Ok. Transando com um cara que você pagou US\$ 300,00 para fingir ser seu namorado, mas você ainda nem sequer pagou a ele? Ok e Ok. Não conseguiu encontrar um show para seu chefe, o que significa falir seu negócio? Ok. Você não pode pagar seu aluguel e você tem que voltar para a Filadélfia sem carreira ou namorado e sofrer sob os olhares assassinos da sua mãe enquanto você volta a sua antiga vizinhança e come espeto de queijo sem parar tentando descobrir como você chegou aqui e acabou neste turbilhão existencial? Tudo Ok.

Não estava nem falando isso em voz alta e precisei tomar um fôlego no final da frase. Na verdade, agora comecei a hiperventilar. Tudo está me causando uma ruptura por conta do stress.

O que faremos? Fácil. Faremos o que os Harringtons têm feito desde que atravessaram no Mayflower, faremos uma cara de triste e arranharemos alguém para pegar as nossas malas para nós.

Não! Bato os punhos no chão. Não seguirei esse caminho. Não serei o tipo de pessoa que culpa tudo como minha mãe, pelo menos tentarei não ser essa pessoa.

Rolo de costas e tiro o rímel que escorreu pelo meu rosto com minhas lágrimas. Deus, parece que tinha tinta na minha cara inteira. Bem, as prioridades primeiro.

Levantar, tomar banho, descer, chutar algum traseiro e conseguir nomes. Liguei de novo para as outras agências e empresas de gestão, e não pararei até que consiga um show de primeira. Contratarei uma banda, os levarei para Los Angeles e surpreenderei Nigel e os outros por não estragar isto. Vamos ter pessoas dentro de nosso clube para assistir um gênio musical desabrochando na frente deles, como uma rara borboleta do punk rock. O show será sensacional. Pode até ser o cara que fica sentado na estação do metrô e toca com colheres enquanto usa um chapéu esquisito, mas será épico, e as pessoas pagarão para ver isso.

Às vezes você pode encontrar os nomes mais quentes do mundo da música na escadaria do metrô. Pode acontecer.

Estou tão inspirada por essa conversa que quase levanto do chão. Quer dizer, ainda não. Mas eu vou. Em breve. Eu serei forte.

Porém, em primeiro lugar, preciso fazer meu caminho para o banheiro. Alguém precisa de um banho revigorante.

Na lista das coisas que nunca pensei que veria, uma seria os Cubs vencendo a Campeonato Mundial. Essa está no topo das inesquecíveis. Seguindo logo atrás, é ver Katie Beaman num vestido rosa com saltos brilhantes. Tenho quase certeza que voltei no tempo, na época das trevas, quando entro na suíte nupcial e encontro Katie em pé, parecendo que lutou e perdeu uma batalha.

—Me ajude— Ela me pede.

—Como se eu pudesse...— sussurro, colocando minha bolsa no chão e me preparando para assistir uma batalha perdida entre uma noiva e sua futura sogra.

—Você não pode usar brincos de pérolas com esses sapatos, Katie.— minha mãe diz enquanto vem da outra sala com dois pares de brincos na mão esquerda tentando se equilibrar segurando na mão direita provavelmente um gin, ou martini seco, mas hey, minha mãe tem muitos talentos. —Você precisa de algo elegante e brilhante.

Elegante é uma das palavras que não deve sair da boca de Veronica Harrington.

—Não entendo porque não posso usar minha camisa da turnê do Metallica.— Katie praticamente rosna. Ela também tem calças de moletom do South Park, que tem o Cartman estampado mostrando o traseiro. Gertrude Harrington, uma dos Harringtons que vivem Asheville adoraria ver isso. Eu sei.

Mamãe ignora Katie enquanto segura um par de diamantes rosa e um outro conjunto em forma de pera. Há duas regras para as mulheres Harrington: sempre ter várias opções de joias e nunca estar completamente sóbria depois das 16:30. Se for um dia extremamente ruim antecipe para às 16:00.

—Porque é um ensaio e você precisa estar vestida como estará no grande dia.— diz minha mãe. Se Katie e Rollie tivessem feito do seu jeito todos estariam no cartório e eles poderiam vestir o que quisessem. Porém, um casamento rápido nunca esteve nos planos, isso não faz parte desta família. Mamãe escolhe os diamantes rosa para Katie e começa a tirar os 27 piercings da orelha da coitada. Katie estremece quando seus lóbulos das orelhas são puxados e minha mãe grunhe um pouco quando percebe que alguns piercings são mais difíceis de desenroscar do que ela esperava. Katie tenta tirá-los de si mesma, mas parece que não querem sair. Alguém precisa cuidar disso. Certo. Está na hora da domadora de Katie entrar em ação.

—Espera. Acho que posso ajudar— Digo, jogando o meu casaco, bolsa e dignidade na cama. Katie parece que quer pular nos meus braços e me pedir para levá-la longe de todo o horror e chiffon rosa. Em outras circunstâncias eu faria isso, mas quando você tem parentesco com o noivo seria esquisito fugir com a noiva. Pode me chamar de antiquada.

Acho que podemos usar um grande “antiquado” como apoio moral, mas também é muito cedo para pensar em beber. Pelo menos para mim.

Mamãe finalmente sai, tomando sua bebida enquanto eu desenroscos os piercings das orelhas da Katie. Ela dilata as narinas —Sim, terá que tirar o piercing do nariz também— e me olha em pânico.

—Seja honesta. Como estou?— ela sussurra. Tento pensar na maneira mais educada de responder isso.

—A Katie de 6 anos de idade já sonhou em ser uma princesa?

—Não, ela assistia Star Wars e queria roubar a Millennium Falcon de Han Solo e fugir para chutar alguns traseiros em algum lugar no espaço.

Deus, Katie é boa demais para esta família.

—Bem, a princesa espacial Katie realmente gostaria. Quero dizer, como você participaria das reuniões intergalácticas com diplomatas se não parecesse uma?— Deixo um piercing em seu ouvido, junto com os diamantes rosa. Ela percebe e me olha agradecida. —Bonita— digo, dando um polegar para cima. Mamãe olha meu gesto como se a estivesse provocando. Harringtons não são pessoas que dão 'polegar para cima'.

—Estou tão feliz por você estar aqui, Drina— diz minha mãe, tomando o último gole do seu drink. Droga... Se ela está me chamando de Drina em vez de Alex é porque as coisas ficarão muito ruins. Isso significa que suas provocações estão alcançando níveis radioativos. Que, por sua vez, significa que ela está prestes a me fazer me sentir como uma merda.

Começo a ir para o carrinho de coquetéis, se ela se distrair enchendo o copo, talvez eu consiga fugir pelo duto de ar. Mas não, minha mãe não está sendo tentada por outra doce dose de álcool quando ela pode ter o prazer de me atormentar mais um pouco.

—Quero falar com você sobre seu jovem.— Uau. Nem mesmo a palavra namorado.

—Pelo menos ele não é meu cavalheiro ou gigolô— Digo, encostada na parede e cruzando os braços. Já estou prestes a explodir por causa desse dia de merda, depois do telefone com Grace eu realmente não preciso de mais essa.

—Gigolô?— Mamãe literalmente aperta suas pérolas. Bom, ela nunca as tira, então elas estão sempre à mão para serem apertadas. Provavelmente ela tem um estoque de pérolas em algum lugar.

—O Ben é muito bonito? Será que o problema agora é esse?— Não, sério, isso aconteceu no passado. Quando eu estava na quinta série Jimmy Barnes foi minha primeira paixão, mamãe interrompeu nossa brincadeira no escuro para dizer que quando ele crescesse seria um 8 ou 9 numa escala de beleza, enquanto eu ficaria presa num 6, com certeza ele era melhor que eu.

E as pessoas ainda me perguntam de onde vem minha hipertensão. Ou meus terrores noturnos.

—Ele é muito suficiente nesse departamento.— Ela diz, e parece que estou forçando ela a dar mais cinco dólares de gorjeta a alguém. Suficiente significa que ela sabe que ele é deslumbrante e simplesmente não consegue admitir que eu tive um pau nota 10 em mim. Talvez seja um pouco grosseiro, mas todos precisamos ser honestos aqui. —Eu me preocupo com o que ele tem no cérebro... Só isso...

Ok, darei isso a ela.

—Como se ele fosse um tipo Frankenstein, onde se preocupa se seu experimento não dará certo? Ou como um Hannibal Lecter, onde o gosto pode não ser bom? Porque já ouvi que com um pouco de manteiga e farinha de rosca, qualquer coisa pode se transformar no paraíso gourmet.

Katie coloca uma mão sobre sua boca e começa a rir com prazer. Minha mãe fica pálida sob a maquiagem perfeitamente aplicada.

—Ambos. Quer dizer, não é isso.— Ótimo, ela está nervosa. É sempre bom pegá-la desprevenida. —Estou preocupada com o dinheiro querida.

—E o dinheiro faz o cérebro funcionar?— Estou tentando entender a lógica, mas vamos ser honestas, isso está mais complicado do que um labirinto projetado por esses nerds da época da faculdade.

—Todo mundo sabe que os cérebros das pessoas pobres funcionam de maneira diferente dos cérebros das pessoas ricas,— ela diz parecendo preocupada, enquanto finalmente faz o caminho para outro martini seco. —Isto está provado cientificamente, Drina.— Mamãe sacode um dedo bem cuidado enquanto acrescenta uma, duas azeitonas na sua bebida. Ela balança um pouquinho em seus calcanhares mas permanece em pé. Uma dama de classe.

—Mãe, você está dizendo o que eu acho que você está dizendo?— Eu digo, rapidamente bisbilhotando a bolsa de Katie e encontrando, sim, a pulseira de couro preta decorada com crânios. Dou para minha futura irmã, e ela a agarra me olhando com amor. Ela deu o nome de Elmira para a pulseira. Quando coloca a pulseira ela parece se acalmar.

—Querida, se ele só se preocupar em pescar moedas da fonte ou em ser um dançarino de taxi, como ele sustentará o estilo de vida que você está acostumada?— ela diz isso muito séria enquanto mistura sua bebida.

—Em primeiro lugar, o que diabos é um dançarino de taxi?— Parece um tipo de stripper, mas como já vi os filmes de Magic Mike essa ideia está apenas me excitando mais do que deveria. Imaginar Ben em uma tanga de couro girando

num pole dance é surpreendentemente atraente. —Em segundo lugar, talvez eu poderia sustentá-lo, mãe. Você já pensou nisso?

Na verdade, eu o estou sustentando. Estou lhe pagando trezentos dólares. Ainda não sei se devo acrescentar um extra pelo sexo, ou se isso complicará ainda mais a nossa não-relação. Quanto uma pessoa cobra por um orgasmo? Merda, preciso parar de pensar isso. Se não me tornarei uma louca como minha mãe.

—Mulheres não devem se estabelecer com um homem a menos que ele possa prover todas as suas necessidades.— ela pontua cada palavra usando seu dedo.

—Sabe mãe, os homens pobres também querem ter famílias— Digo, querendo saber se eu despejasse toda a vodka sobre mim poderia sair correndo e gritando para fora da porta.

—Se os pobres não tivessem filhos então todos seriam ricos. Isso é matematicamente comprovado— diz mamãe.

—Rico e com algumas gerações consanguíneos. Ótima ideia, mãe.— Eu digo. E já percebi que ela está fervendo sob sua fachada.

—As mulheres querem conforto. Só isso que estou dizendo.— diz ela. E, para minha surpresa, Katie finalmente revida.

—Na verdade, quando conheci Rollie não sabia se ele tinha um bom emprego ou uma família rica. Tudo que eu sabia era que ele era ruivo, adorável e parecia realmente bem-dotado. E ele é— ela diz triunfante. —Obrigada por isso. — Ela diz, sabendo que é educado agradecer a mulher cuja genética deu a seu marido um pau particularmente agradável.

Juro por Deus, nem minha mãe nem eu queríamos ter ouvido isso. Mas aqui estamos com esta imagem gravada em nossos cérebros. Minha mãe dá alguma desculpa e sai rapidamente do quarto, parecendo que entrou em combustão espontânea. Katie enrugou o nariz para mim.

—Ah, qual é. Era a única maneira de tirá-la daqui. Rollie nem é tão bem-dotado assim. — Ela assobia. —Embora ele seja o maior que já vi.

—Por favor, não me faça vomitar em cima de mim— murmuro, indo atrás dela para desmanchar os inúmeros nós do seu colar de diamantes. Mas estou grata. Pelo menos o que ela disse nos deu um momento de paz. Franzo a testa enquanto trabalho no colar que tem um nó indescritível. —Droga, minha mãe realmente trouxe a artilharia pesada para este casamento.

—Sim, ela trouxe, hum...— Katie para tão de repente que sei que de algum lugar virá outra indireta para mim. Provavelmente algo que minha mãe lhe disse enquanto a arrumava. Algo que está entre 'ela não consegue um homem' e 'ela não saberia o que fazer se pegasse um.' Para ela eu pareço o Coringa do Batman, andando como uma louca ao redor da cidade com maquiagem malfeita, destruindo qualquer relacionamento que eu encontrar.

Dane-se isso. Honestamente, tenho coisas mais importantes para me preocupar agora, como minha carreira que está indo pelos ares. Como ter que mudar de casa e sentir o gostinho amargo do desprezo arrogante da minha mãe todas as noites.

—Você está muito linda para o meu irmão.— Estudamos seu reflexo no espelho de corpo inteiro. Ela está muito fofa, embora de um jeito diferente. Ela se vira e beija a minha bochecha, deixando uma mancha vermelha de batom. Como

ela sempre usa batom preto, gostei por estar com o vermelho agora. Parece mais sangrento, e menos hematoma.

—A propósito, acho que você e Ben são a porra de um casal adorável. Não dê ouvidos para Lucille Bluth.— Cara, amo os nomes de animal de estimação que Katie dá para minha família. —Nós estamos nos aperfeiçoando, então as mulheres ganhando mais que os homens é algo que eventualmente será normal.

—Isso é ... até que tem lógica.

—Sim...— Ela finalmente sorri, droga, ela parece que está brilhando. —Não quero parecer sentimental, mas quando você encontrar o cara certo todo o resto irá desaparecer.— Ela suspira e olha de volta para o espelho. Pela primeira vez parece que ela se encaixa naquele vestido rosa pomposo. —Você não precisará se preocupar com mais nada porque sabe que ele estará com você, te amará.— Ela acena. —Vale a pena esperar o cara certo.

Sim. O cara certo. Mas ele não é o cara certo nem o lugar certo pelo preço certo. Mesmo assim, dou meu sorriso mais feliz e aperto os ombros dela.

Mesmo que a maior parte da minha vida esteja em pedaços, sorrir para meu irmãozinho e sua futura esposa é algo que estou feliz em fazer esta noite.

O que é mais cansativo do que praticar em saltos altos para um casamento andando para cima e para baixo no corredor? Caminhar de volta para o andar de baixo nesses saltos altos com toda a família da noiva e do noivo que você acompanhará no jantar enquanto todos especulam sobre a noiva ter ganhado peso ou se está grávida, ou se ganhou peso e está grávida. Aparentemente, nenhum membro da nossa família acredita que Rollie e Katie decidiram casar porque estavam apaixonados. Eles nem se lembram dessa parte.

Pelo menos desta vez a família de Katie está aqui. Eles são totalmente o estilo tatuagem e armas. Um deles tentou mostrar a todos a arma nova que comprou, até mesmo se ofereceu para ensinar as crianças Harrington como atirar. Nunca vi tantas caras de espanto e pânico na minha vida. Realmente, isso valeu muito a pena, ver a tia Agnes perguntando a Billy Bob para que serve a trava de segurança em uma arma. Nunca vi um homem rir tanto. Sim, ter os Beaumans por perto definitivamente alivia a tensão.

Outra coisa legal é que estou de braços dados com Ben enquanto caminhamos para um dos salões de festa do hotel.

—Agora já está quase acabando— Ben sussurra no meu ouvido quando entramos na sala de jantar, uma área imponente de lustres de cristais e de linho imaculado. —Logo você estará de volta em L.A., deixando todo o drama dos Harrington para trás.

—Sim— digo, tentando sorrir. Claro, voltar para L.A. significa que estarei deixando Ben e nossa quase relação para trás. E se a House of Jazz fechar, talvez nem esteja voltando para minha casa.

Resumindo, esta noite nada me animará.

Estamos todos sentados em uma coleção de mesas redondas com toalhas de linho brancas e macias à luz de velas. Os garçons mais elegantes de Nova Iorque que a alta sociedade poderia encontrar estão aqui hoje à noite para nos servir as mais saborosas taças de vinho. Que estou curtindo talvez um pouco demais. Quando começo a sinalizar para Fleance (que é o nome desse cara) para encher minha taça com Pinot Grigio, Ben habilmente puxa minha taça fora do alcance.

—Calma tigresa. Há uma rodada inteira de discursos pela frente— ele sussurra. Agora sinto como se fosse nós dois contra todos que estão presentes. Minha tia Agatha está encarando Ben de cara feia, da mesma forma que ela faz com todos. Ele está usando um casaco esporte, mas aparentemente isso não é bom o suficiente para um casamento na família Harrington. Baby, o certo são smokings e tiaras de diamantes.

Deus, estou ficando doente de ouvir de mim mesma estas asneiras, e isso porque estou falando na minha própria cabeça.

—Sabe, quando estou em Los Angeles não ajo dessa forma.— Coloco minha bochecha na mão e quase caio com a cara na sopa. Chique, sempre chique.

—Bêbada?— Ben pergunta com uma expressão inocente.

—Não, estou sempre bêbada. Mas sou uma bêbada divertida, do tipo que tomaremos algumas taças de vinho, jogaremos uma partida de minigolfe, depois

chamamos alguém para nos levar até a grande placa de Hollywood e nos esgueiramos até que os policiais apareçam e nos arrastem pela colina.

—Você gosta de jogar minigolfe bêbada?— Ele sorri e franze os olhos. — Nós somos almas gêmeas?— Ha ha ha, isso é para rir. Piada, grande piada. É engraçado porque como poderíamos ser? Ele é um homem bonito, engraçado, e eu sou uma grande bagunça desempregada. Por alguma razão, talvez seja o vinho, talvez seja a minha mãe, talvez seja o fato de que eu estou afundando a minha noite enquanto Nigel tem aneurisma a três mil milhas de distância, mas esse comentário acaba me irritando. Aqui estou eu, constantemente revelando todas as minhas pequenas histórias e aberrações para esse cara, e o que sei sobre ele? O que sei exatamente?

Sei que ele vem de uma família humilde. Sei que odeia arte moderna. Apenas isso, e isso não é uma base para construir um relacionamento.

Santo inferno, estou me tornando o que nunca quis ser. Uma mulher triste em seus quase trinta anos que se sente deslocada em encontros familiares e está pagando um homem para ter sexo.

Especialmente a última parte, é nova e indesejada.

—Preciso que você me diga algo sobre você— digo a Ben. —Algo fofo, engraçado ou sujo. Mas tem que ser algo grande.— Eu definitivamente percebi como ele de repente fica um pouco tenso. Será que ele matou cães fofos quando era mais novo?

—O que você quer saber?— ele pergunta e em seguida desliza suavemente uma mão nas minhas costas, me fazendo querer arquear minha espinha e ronronar como um gato. Cães e gatos, isso é o que tenho na cabeça agora. Isso e boas endorfinas. Ah não. Já sei o que ele está fazendo. Fazendo um pequeno jogo

sujo, controlando meus hormônios, então ele pode se esgueirar da pergunta. Bem, meus hormônios e eu estamos puxando Ben para o palco de um ménage a trois.

—Porque é que você fica sempre tão estranho quando faço perguntas sobre você?— Ele nega e eu balanço minhas sobrancelhas. —Você sabe que é verdade.

—Acho que é porque não tenho muito a dizer— Ele responde dessa forma desarmante dele, mas ele não pode me enganar. Talvez o segredo não é ' se escondendo dos russos por espionagem ', mas tem que ser algo.

—Não tenho uma família muito grande, e sou da Califórnia. Essas são as duas maiores coisas para saber.— Ben parece meio aflito com essa revelação. Merda. Só porque gosto de falar sem parar sobre minha família louca e frustrante não quer dizer que todo mundo quer mostrar as partes mais escuras de suas almas.

—Diga duas verdades e uma mentira,— digo franzindo a testa. Ben pisca fazendo uma cara clássica que não tem ideia do que estou falando. —É um jogo que costumávamos brincar no acampamento. Você precisa me dizer três coisas sobre si mesmo, uma mentira e duas verdades. Desse jeito nunca terei 100% de certeza o que é verdade, mas pelo menos saberei alguma coisa.

—Uma mentira, né?— Finalmente, alguma resposta. Seus olhos azuis parecem brilhar com o desafio. —Bem, então...

Infelizmente, esse momento de excitação potencial é abatido quando meu pai se aproxima com o microfone na frente da sala e chama a atenção de todos. Quando ele recebe a atenção, ele fala um pouco. Meu pai é um homem pequeno, com cabelo cinzento e um bigode pequeno. Ele é um banqueiro de Philadelphia, desde que seu pai era um banqueiro de Philadelphia e assim por diante. É basicamente um ciclo.

Papai está acostumado a não ter absolutamente ninguém reparando nele. Então, quando todos se concentram nele é tipo um deleite. Em algum lugar no meio da multidão ouvi o tilintar do gelo no copo da minha mãe. Ela provavelmente está esperando para ver se ele estragará tudo. Ela é boa em causar ansiedade nas pessoas mais próximas dela.

—Quero fazer um brinde para os noivos.— diz meu pai, agradavelmente batendo no microfone. Ele guincha, enviando metade de nós para debaixo da mesa por uma fração de segundo. Brincando com a gravata, ele diz, —Mas não sou tão divertido como outras pessoas da família.

Agora há um silêncio mortal. Alguém tosse. Tenho certeza que alguns já estão dormindo.

—Então, aqui está o meu filho Rollie's-Roland— ele se corrige rapidamente olhando na direção da minha mãe. —Aqui está o padrinho de Roland, seu primo, Abernathy.

Aww, Abby. Ele odeia quando o chamo assim. O pobre Rollie, assim como Katie, não pôde opinar em quem poderia incluir na sua festa de casamento, inclusive em quem seria seu padrinho. A última vez que Abby e ele realmente tiveram contato tinham treze anos e Rollie quebrou um brinquedo de Abby. Desde então se distanciaram.

Abernathy se levanta e vai para o microfone, já cambaleando um pouco. Ele puxa o colarinho da blusa de gola alta e começa a falar. —Como muitos de vocês, eu achava que Rollie nunca iria se casar,— ele diz, depreciando suas palavras um pouco. Oh rapaz. É verdade que Roland tinha alcançado a idade madura de vinte e quatro sem nenhuma mulher a vista. Em termos da nossa família qualquer casamento mais tarde do que vinte e dois significa que seus principais anos de

reprodução já estão acabando. É um pensamento esquisito, parece que querem encontrar o melhor garanhão ou égua para fins genéticos.

Desculpa, fico um pouco escura quando bebo. Olá escuridão, minha velha amiga.

—Então, quando ele apareceu com a Kathy, eu sabia que era amor verdadeiro.— Ok Abby, muito bom. Quase acertou o nome da noiva. Ele até consulta uma cola na mão. Deus tenha piedade, ele está tentando. —Pelo que ouvi, é o verdadeiro amor.— Ele faz uma pausa. —O meu quarto fica ao lado do deles e deixe-me dizer, o amor verdadeiro é alto.

Ok, isso não era esperado. Rollie está indo muito bem e Katie está sentada ao lado dele, seus ombros caíram em seu vestido rosa, ela está mastigando um chiclete e olhando profundamente para Abernathy querendo matá-lo. Temos muitos divertidos anos de reuniões de família à nossa frente.

—Sabe, Rollie nunca pareceu ser o tipo que fosse se acalmar.— Ele soluça. —Agora que estamos sentados no hotel Courtyard, tomando as bebidas mais caras da cidade, sinto que isso é um alívio para os seus pais. Pelo menos eles sabem que netos estão vindo de algum lugar.

Ouviram um som parecido com papel celofane sendo amassado? Isso é o meu ventre se encolhendo. Ben aperta minha mão debaixo da mesa. Ele já sabe o que está por vir, e pela forma como está apertando minha mão acho que ele quer subir e dar um soco em Abernathy. Mas não há nada a ser feito. Temos que sentar e vê-lo, como um meteoro prestes a colidir com um planeta e criar um evento de extinção em massa.

—Tipo, eu amo minha prima Alex. Não tanto desde que começou a usar este corte de cabelo, mas, você sabe.— Ele pega um copo de vinho de um garçom que

está passando, quer dizer ele luta para pegar e quase cai do palco. Agora, há um efeito ondulante de riso através do público. Ah que bom. Tudo o que acontece depois, é meu pior pesadelo se tornando realidade. Que sorte.

—O ponto é, eu gosto, amo Alex. Muito. Mas quando você está indo para os quase trinta e nenhuma criança a caminho... posso imaginar como minha tia e tio devem ter ficado loucos.— Ele tropeça, estabiliza e em seguida continua com confiança. —Mas agora Rollie continuará o legado da família. Ele é como uma árvore, mais como uma árvore ruiva. Aquelas que existem de verdade. Uma vez vi um documentário. Eu...

Infelizmente, ou felizmente, Abby escolhe este momento para dar um grande passo para frente e cai do palco, na mesa onde tia Cynthia e a família estão. Toda a gente salta com talheres e copos voando, e Abernathy cai ao chão, puxando a toalha de mesa branca com ele. Trazendo os pratos de jantar e tio Einar para baixo com ele. Agora todo mundo está em cima de Abby. Os garçons estão saindo de todos os lugares, provavelmente rezando para que não sejam processados. Todo mundo parece aterrorizado. Exceto Katie, que tem os braços cruzados e está tirando o seu chiclete da boca com um olhar de vingança nos olhos. Para ela, a vingança veio a jato. Pelo que sei, foi ela quem fez isso acontecer. Ela é como uma bruxa punk ou algo assim.

—Espere— diz Ben, tentando agarrar minha mão enquanto aproveito a oportunidade para levantar e correr para fora do salão. Salto em torno de uma porção de garçons resmungando uns aos outros e continuo fugindo rápido para fora do lugar. Ben não é rápido o suficiente para me impedir, e ele não vem atrás de mim.

Quando a vida fica ruim, você deve encarar. A menos que seja da minha família. Se é da minha família você vai para o quarto para se esconder por um tempo. Se esconder, tomar uma respiração profunda e talvez chorar.

Ou, no meu caso, ir à sala de jogos antigos.

—Você deve adorar monopólio,— uma adorável menina de dez anos diz enquanto se senta à minha frente. Tinha caminhado um pouco, subindo a Quinta Avenida, Central Park, e voltei para esta prisão nos últimos quinze ou mais minutos. Agora, a cadeia seria um paraíso. Na cadeia não haveria nenhum jantar estranho de família. A menina se senta numa poltrona de couro na minha frente, balançando os pés enquanto me assiste começar a contar o dinheiro falso. Este jogo deve ter sido um dos primeiros que foram lançados. Tudo tem folha de ouro até as cartas de sorte\revés.

—Prefiro não estar com a minha família— eu digo, caindo no meu assento e tomando um gole da minha bebida. Talvez eu tenha um drink em mãos. Quem se importa, deixe as crianças verem você beber desde o início de suas vidas. É bom para elas.

—Eu também, minha mãe é uma palerma.— Ela faz beicinho adorável.

Eu sorrio. —Sim? O que ela fez?

—Se casará de novo.

Pobre criança. Ela brinca com a estatueta de cachorrinho. —Você é contra o casamento?

—Mmhmmm. Ela se casará com meu tio,— ela diz pegando um maço de notas de 500 dólares. —Ele era parceiro de negócios do meu pai. Então ele comprou sua parte e colocou papai fora de sua própria empresa, e ele e minha

mãe se divorciaram. Agora papai mora no Bronx e eu o vejo uma vez por mês.— Seus olhos ficam maiores enquanto folheia o maço de dinheiro falso. —Apenas aguarde. Um dia terei minha própria fortuna e então mostrarei ao meu tio que não é só ele que consegue fazer dinheiro.

Estamos muito, muito quietas por um minuto, enquanto a futura magnata continua contando o dinheiro. Então, com voz rouca, eu digo: —Você provavelmente deveria buscar um sorvete.

—EBA!— Ela se ilumina com a ideia e em seguida sai correndo em uma enxurrada de saias de tafetá. Você sabe, você acha que tem problemas e então...

—Aí está você.— Ben entra a passos largos na sala me puxando para os meus pés. Como ele sabia onde eu estava? Ele responde minha pergunta dizendo: —Você me disse que quando era criança e seus pais brigavam você jogava Monopólio para esquecer as coisas. Perguntei ao porteiro se havia uma sala de jogos.

Ben, é um sexy e quente gênio.

—Venha, vamos voltar.— ele diz, tentando me levar com ele. Ele tem que tentar mais uma vez porque estou muito bêbada. Ele me põe de pé, me pega e me leva em direção à porta. —Lembra quando eu disse antes, que sua família era divertida? Eu estava errado. Seus parentes são enormes paus.— ele diz quando saio de seus braços. Obrigada, mas a bêbada pode ir para a porta por conta própria.

—Se eu fizer uma piada sobre um pau enorme você pensará que sou horrível? — Eu murmurei contra sua lapela. Fazendo um gesto selvagem e agitado, eu saltei de seus braços e bati em uma porta de madeira. Talvez seja um armário. Talvez eu possa me esconder lá.

—Se você está chamando de enorme acho que você tem muito bom gosto.
— ele diz gentilmente abrindo a porta enquanto o estou agarrando como se minha vida dependesse disso. Dentro, há tipo um quarto com almofadas alinhadas ao redor das paredes. No centro há uma mesa de madeira com cartões, uma bola de cristal, um tabuleiro Ouija e outros enfeites. Grande, é como uma sala de sessão espírita. Podemos ressuscitar os mortos e pedir para assombrarem a merda da minha família. Eu gosto deste plano.

Eu caio nas almofadas enquanto Ben olha do lado de fora e fecha a porta. Ele senta na minha frente suspirando quando olha a bagunça quente com quem dormiu. Meus olhos começam a arder, só um pouco. Eu tive uma boa noite de sexo, e imediatamente tenho que pagar por isso e agir como uma doida varrida.

—Por que sua família é assim?— Ben pergunta, tirando sua jaqueta e colocando sob minha cabeça. Eu bufo, o que não é muito sexy.

—Eles dizem que o grande avô Harrington Carter fez um pacto com o diabo. O diabo o levou ao topo da montanha e disse que lhe daria todos esses tesouros. Dinheiro, joias, todas as riquezas. Mas só se ele concordasse que suas gerações futuras seriam mulas loucas.

—Satanás foi bem tinoso.

Sento lentamente enquanto Ben desliza e me leva em seus braços. E lá estou eu, minha cabeça girando, trancada no abraço de um homem seriamente belo. Um homem que provavelmente me arruinará assim que o casamento terminar, e quem poderia culpá-lo?

—Você precisa tirar as vozes da sua cabeça. — sussurra Ben, me puxando mais perto. Seus lábios escovam contra a minha boca enquanto ele fala, e ondas de calor percorrem meu corpo.

—Vinte e nove anos vivendo dessa forma não saem fácil de uma pessoa.

—Que tal novas informações, então?— Os olhos de Ben brilham. —Duas verdades e um mentira?— O que? Então ele finalmente está jogando meu jogo? Eu gosto disso.

—Ok.— Inclino minha cabeça de uma maneira para parecer adorável. — Continue.

—Primeiro, uma vez fui fazer snowboard no Colorado e acabei descendo a montanha inteira em minha bunda.— Ele ri, o som rico reverberando no seu peito. —Tentando impressionar uma garota, e acabei passando como um tiro, gritando montanha abaixo. Então ela ficou com um dos meus amigos.

—Essa garota deveria ser realmente incrível.— Eu digo.

—Ela era. Tenho uma coisa por morenas quentes— ele sussurra, os dentes suavemente passando pelo lóbulo da minha orelha. Meu pulso martela no meu peito, e eu gemo quando deslizo minha mão pelo seu braço a pendurando no seu pescoço. Às vezes, esse cara sabe exatamente o que dizer.

—Segundo?— Pergunto. Meu Deus, até sua loção pós-barba cheira como boas endorfinas e pinheiro. Eu poderia engarrafá-lo?

—Segunda coisa. Só trabalho como um empregado de serviço de quarto porque secretamente valho 10 milhões de dólares.— Ele nem sequer tenta fingir nada e está rindo. Eu tenho que apertar uma mão sobre minha boca para não rir.

—Ok, não. Você precisa escolher uma mentira que seja pelo menos semi-realista.

—Não me diga o que fazer, Harrington— ele rosna no final e uma mão nas minhas costas vai para minha bunda. Quente, minha libido cresce. Sento mais perto e engato uma perna nele, agora estou no nível do seu rosto, dos seus olhos.

—Estou feliz que é uma mentira,— digo calmamente, brincando com um cacho de cabelo do pescoço dele. —A última coisa que quero é um idiota como os idiotas com quem cresci. Juro por Deus, se o dinheiro não é a raiz de todo mal é a raiz da maioria dos imbecis.

Então Ben me beija, mordendo meu lábio. Minhas entranhas derretem quando seus lábios passam por meu queixo e em seguida pela minha garganta.

—Número três,— ele rosna, —É que estou com uma mulher que não tem ideia de como desejável, ou maravilhosa, ou bêbada ela é.

—Não, eu tenho uma ideia. Sobre o terceiro pelo menos,— Eu digo, vertiginosa. Então Ben me coloca sobre as almofadas. Seu olhar queima o meu, me fixando ao local. Inalo agudamente enquanto ele se inclina para baixo, trilhando beijos ao longo do meu pescoço, até o pequeno triângulo de pele visível onde termina o meu decote.

—Estou com uma mulher que acredita apenas nas piores coisas sobre si mesma, e sobre as pessoas com quem ela está.— Ok, isso agora está ficando um pouco pesado. Ben franze a testa para mim. —Ela pensa que todos querem machucar uns aos outros. Ela não entende que o mundo não funciona como sua família, e isso a leva a situações ruins.

—Como o quê?— Como estar com tesão em uma sala de jogos em um hotel público? Não, esta é na verdade, uma das poucas coisas boas que aconteceram.

—Como se afastar de mim e pensar que não percebi. Como acreditar, que ainda estou fazendo isso por dinheiro— ele rosna. Droga.

—Você é um psíquico?

—Como eu disse. Eu leio pessoas. Eu sei o que elas querem e o que tem medo de pedir.— Ele se inclina para frente novamente, reclamando minha boca agressivamente com a dele. Desta vez o beijo é abrasador, exigente, desejoso. — Não quero sair disso com trezentos dólares. Como isso faz você se sentir?— ele me indaga, sua voz em um áspero sussurro.

Cada nervo do meu corpo parece explodir.

—Como isso faz eu me sentir?— Paro um momento, considerando. —Com tesão.— Droga. Pelo menos estou sendo sincera. Ben responde a isto com um sorriso perverso.

—Então vamos ver o que podemos fazer sobre isso— ele diz colocando seus dedos para baixo em minha perna nua, engatando a minha saia até a linha da minha calcinha. Ele encontrou o lugar mágico. Ele desliza um dedo por baixo do material fino e começa a rodear o meu clitóris, eu suspiro suavemente. Seguro na mesa ao meu lado, tentando me equilibrar. Isso é loucura. Devíamos estar lá em cima, em um quarto com as luzes apagadas e New York City no fundo do jeito que Deus quer. E se alguém nos encontrar? E se for alguém da minha família?

E se eu não me importar?

Ben sorri quando minhas mãos vão para sua camisa, desabotoando-a rapidamente. Esse físico glorioso e esculpido está novamente em exibição. Corro minhas mãos por seu peito, seu abdômen, até encontrar o caminho para o cinto e o abro. Enquanto isso, seus dedos encontram um ritmo constante e provocador, e

de repente estou tão molhada que não consigo pensar em nada além de tê-lo dentro de mim agora mesmo.

—Tome seu tempo— ele murmura, tirando um preservativo do bolso. Merda, ele realmente está preparado.

—Você deve saber o quão fácil eu estou agora— digo, sorrindo enquanto ele tira minhas calcinhas. Então ele se libertasse, perfeito, impressionante, e rola o preservativo nele.

—Não. Só sei que quero você muito mal nesse momento— ele sussurra, deslizando minha camisa, beijando minha garganta antes de ir para meus seios. Ele beija minha pele tão suavemente e lentamente que tenho arrepios, a dor entre minhas pernas crescendo insuportável. —Passei o dia inteiro esperando te encontrar novamente— diz ele. —Te querendo. Querendo isso.

Ele alcança as minhas costas e desabotoa meu sutiã com um movimento hábil. Ele liberta primeiro meu peito esquerdo, meu mamilo endurecendo enquanto ele o lambe e morde.

Fecho meus olhos e gemo já me sentindo na borda.

Quando ele para, o olho e ele está me olhando, com olhos escuros de intenso desejo. —Alex— ele geme, seu pau pressionando minha abertura molhada, pronta. Antes que eu possa responder empurra tudo em mim, duro e profundo, me enchendo completamente.

—Sim— Exclamo, segurando seus ombros e apreciando o quão perfeito ele fica dentro de mim. Ele desliza para fora um pouco, então volta, fora e dentro, me provocando com golpes lentos, superficiais, até que estou fora da minha mente com necessidade. —Mais— imploro. —Quero tudo de você.

Suspiro quando ele bate em mim com outro impulso perfeito e então começa a me montar, mais difícil e mais rápido. O velho banco de madeira em que estamos está se deteriorando. Será um milagre se não quebrarmos essa porcaria. Mas agora, eu não poderia me importar menos sobre isso. Embrulho minhas pernas ao seu redor o fazendo ir mais fundo dentro de mim, o máximo que ele pode ir. Ficamos trancados juntos, nos olhando nos olhos, enquanto ele se move e eu me movo contra ele, sincronizando com seu ritmo constante.

Parece que ele realmente está me observando, apreciando o que vê. Nunca tive isso com outro homem. É algo novo e tenho certeza que já estou viciada nisso. Eu sou assim.

—Venha para mim— ele sussurra, a boca sobre a minha em um beijo ardente, empurrando com mais força e mais rápido. Sinto o espiral, este sentimento está pulsando através de mim novamente, e desta vez não estou segurando. Gemo contra sua boca, e as ondas de orgasmo estão à beira da ruptura. Minhas unhas cavam seu bíceps enquanto me agarro ao seu corpo e tento sufocar meus lamentos desesperados quando venho, tanto que juro que vi estrelas. Um instante depois ele suspira e estremece quando termina, e então estamos deitados lá, juntos. A doçura ainda está irradiando através do meu corpo, ele pega minha mão na sua enquanto tento recuperar o fôlego. Juro por Deus, nunca tive um orgasmo tão forte assim. Ben me beija, beija meu pescoço, meu peito. Eu guio meus dedos pelo seu cabelo. Nós dois agora despenteados. Mas quem se importa?

Talvez isso não fosse o acordo fechado que pensei que fosse. Talvez tenhamos uma chance depois que tudo isso acabe.

Limpo a minha garganta afastando o pensamento antes de dizer alguma coisa que me arrependerei mais tarde. Ben fala primeiro. —É melhor voltarmos

para a festa. Tenho certeza que agora alguém começou a tocar gaita.— Ele se levanta e se arruma tentando parecer um pouco apresentável. —Isso é o que tipos como sua família sempre fazem, certo? Tocam gaita de foles e jogam golfe.

—Também brincam com o futuro econômico das Nações.— Eu digo, procurando minha calcinha. Enfim a encontro e coloco, recoloco meu sutiã e estou pronta para ir. —Nós deveríamos fazer isto mais vezes.

—Foder escondido em lugares caros?— Ben me puxa contra ele, minhas costas no seu peito e beija o meu pescoço. Isso é insanamente bom. —Isso pode ser arranjado.

Juntos abrimos a porta de madeira e passamos de volta para a sala de jogos. Parei porque um casal de idosos estão em pé nos olhando. A mulher olha para o marido severamente.

—Eu quero experimentar o que quer que esteja lá dentro— ela diz. O marido nos olha de soslaio.

—Senhora você é bem-vinda a experimentar. Boa sorte.

Aqui estão as coisas que você não gostará sobre o dia do casamento do seu irmão: a). Você terá três telefonemas da recepção às 06:30 da manhã, sabendo que sua mãe os obrigou a fazer isso, sem você nem ter pelo menos escovado os dentes ainda. b). Você estará sentada com sua futura irmã na suíte do casal cerca de vinte minutos após a última chamada, tendo seu rosto coberto de maquiagem. c). Você será lembrada que os pés de galinha começaram a se formar e que Botox preventivo pode ser a única maneira de ainda ter um rosto aceitável em quatro anos. d). Você terá que passar um bom tempo com um bando de mulheres que você e sua cunhada mal conhecem as ouvindo discutir quem tem o melhor par de modelador. E você ficará em dúvida se deveria ter comprado um par de modelador.

Mas algumas coisas boas também acontecem, e estas incluem você passar tempo com a dita cunhada, passando seu iPod para ela para que juntas possam ouvir Alice Cooper. Sua futura cunhada provavelmente amaldiçoará alguma coisa fazendo uma das damas de honra correr e pegar o telefone para procurar no google o que metade dessas palavras significa.

A maquiagem realmente nos livra dos círculos escuros sob os olhos. Há também mimosas, e drinks, mas falta algo mais pesado, com mais álcool, mas que se foda, não é meu casamento.

—Você realmente deveria estar fazendo isso?— Mamãe fala enquanto limpo um pouco de vinho do meu queixo enquanto Katie bufa alegremente. A equipe de estilistas que minha mãe contratou tem ela entre eles agora, o cabelo

dela sendo enrolado em 1 milhão de diferentes direções, os braços estão presos em algum tipo de dispositivo de tortura da época da escravidão para eliminar a gordura do seu corpo na última hora. É como uma engenhoca estranha.

Às vezes gostaria que Katie e Rollie tivessem fugido, e acho que eles pensam o mesmo. Mas minha mãe os caçaria. E minha mãe tem 1 milhão de milhas em passagens, então ela os encontraria sem um pinga de suor.

—Eu vivo na borda, eu sou como o vento.— Digo a minha mãe, passando a garrafa para Katie. Ela tenta beber, mas minha mãe arranca a garrafa e leva embora. Katie resmunga, e se ela não estivesse presa por todos esses equipamentos esquisitos provavelmente iria lançar-se sobre a bebida.

—É o dia do casamento dela!— Digo enquanto minha mãe marcha resmungando para si mesma. Acho que beber dá rugas em noivas ou algumas outras besteiras.

—Não se preocupe, ela não conseguirá me impedir quando eu estiver grávida.— Katie fala, esperando incomodá-la. Pelo barulho de vidro na sala de estar acho que ela conseguiu e minha mãe derrubou alguma coisa. Se for algo caro é duplamente melhor.

—Como você se sente?— Pergunto a Katie. Uma coisa boa sobre meu vestido de dama de honra é que ele é sem dúvida de muito bom gosto e que consigo me movimentar. É uma espécie de inspiração grega, cor de rosa/coral com uma manga elaborada e pregas na frente. Vou até o canto da cama e me ajoelho ao lado dela.

—Me sentirei melhor quando tirar este maldito vestido— diz Katie, olhando ansiosamente alguns cupcakes de chocolate ao seu lado. Ela não poderá

comê-los. Mamãe ameaçou degolar qualquer um que deixasse o chocolate perto do vestido.

E o vestido é um caso sério para ela. Algumas coisas sobre o vestido: a) havia aquele tule, o mais branco do mundo. b) foi legal colocar tudo isso em uma mulher humana. c) Katie também tem as mangas do vestido bufantes, como da década de 1980, juro que minha mãe fez isso só para sacanear com ela. Ou isso, ou ela realmente queria que o vestido parecesse com o da princesa Diana.

—Você só precisa aguentar a cerimônia. E a recepção. Então poderá vir aqui e trocar para umas botas e um top rasgado sem sutiã, descer e socar todos no estômago antes de sair.

—Alex, você sempre sabe dizer as coisas certas.— Ela me puxa. Olho sob meu ombro, pego um cupcake, um prato de papel e corto o cupcake. Bom senhor, é recém-assado. Que tipo de monstro nega a uma mulher chocolate no dia do casamento? Deveria haver uma lei para isso.

—Não diga que nunca fiz nada por você.— Os olhos de Katie se arregalam, e ela está praticamente lambendo o ar como um cachorro esfomeado esperando comida. Os estilistas ficam preocupados e fazem ruídos, mas lhes dou um olhar furioso para ficarem em silêncio. Eles podem voltar a perturbar as mulheres no estúdio de onde vieram se não gostam da visão de uma mulher comendo bolo em um vestido de noiva. Além disso, minha mãe não precisa saber. Se ela descobrir provavelmente terei que mudar de nome e me esconder em algum país estrangeiro sem extradição.

Meu celular vibra em cima da mesa ao nosso lado. Katie olha para ele e sorri. —Alguém tem um texto de um determinado Ben com um emotion piscando.

Meu Deus, ele está de volta à piscadela. Acho que vou derreter.

—Uma mulher nunca conta sobre seus emoticons— digo, embora meu coração comece a bater mais rápido quando ouço o zumbido novamente. Olho para o telefone com o garfo ainda na mão. Ben está me mandado mensagens desde que saiu do quarto esta manhã. Depois de outro atlético segundo round no meu quarto de hotel, ambos adormecemos emaranhados um no outro. Resmunguei quando seu despertador tocou ainda mais cedo do que o meu tocaria. Ele disse que tinha que trabalhar, que era um grande dia por causa de uma reunião, mas que estaria de volta em tempo para a cerimônia. E que eu teria uma surpresa.

Se é uma surpresa que vem com roupas sendo rasgadas e orgasmos levando a gritos estou totalmente dentro. Eu adoro surpresas.

—Você entendeu mal senhora.— Katie pisca para mim. —Sei que pareço um disco repetindo a mesma coisa, mas estou muito feliz por você.

—É errado eu mesma estar muito feliz?— Me pergunto quando rapidamente mando um texto de volta para Ben. Só um emoji recatado com um pequeno sorriso. Mesmo desejando mandar um coração. Esta é a idade moderna depois de tudo. Uma senhora precisa manter os pés no chão.

A porta do hotel começa a tremer com uma série de batidas tão intensas que o rosto da Katie fica todo manchado de chocolate. Ela engasga e imediatamente tenta lambe o glacê com a língua. Merda. Enquanto minha mãe pergunta quem diabos é e vai abrir a porta pego guardanapos e limpo minha cunhada. A mulher minúscula que está fazendo o cabelo de Katie flutua ao meu redor com cara de assustada.

—Rápido! Ou a mulher mais velha me colocará num caixão!— a moça geme.

Quando a porta do quarto abre largo o cupcake. Katie grunhe com tristeza, especialmente quando Todd rompe pela sala a passos largos. Ele nem está prestando atenção. Ele só tem olhos para mim.

E ele está em algum lugar entre eufórico e curioso. É como se tivesse brotado uma segunda cabeça no meu pescoço.

—Como você fez isso?— ele respira. Corro minha mente. Fiquei um pouco bêbada ontem à noite, será que Ben e eu participamos de alguma transação no mercado negro? Resolvemos o aquecimento global? Encontramos tacos às 02:00? Outras coisas impossíveis?

—Isto é um 'Parabéns', pelo que eu fiz, ou um 'o carro da polícia está esperando lá fora'?

Todd só continua balançando a cabeça olhando realmente satisfeito enquanto põe as mãos nos quadris.

Talvez Ben esteja certo, sou muito caridosa com esse povo chato na minha vida.

—Achei que você estava me esperando. Dando apenas um tempo sobre nós.

Ok, talvez caridoso é o caminho a percorrer. O sorriso de Todd está começando a me fazer querer dar uma joelhada em suas bolas. É um hábito arraigado do nosso tempo juntos.

—Se não responder rápido te expulsarei daqui. Este é o vestiário feminino.— estalo.

—Sim!— Katie grita. Migalhas voam de sua boca e ela ainda está amarrada na cadeira de gordura da escravidão, Todd nem percebe.

—Seu namorado, Ben. Por que não me disse que ele valia milhões de dólares?—Agora Todd parece aborrecido. —Você realmente me odeia tanto assim? Você sabe que eu poderia investir nele. Você sabe que eu preciso de mais alguns clientes para aumentar a minha carteira, então meu chefe...

—Desculpe, estamos falando sobre o Ben, o gigante loiro? O cara que atualmente estou namorando?— É assim como você se sente ao enlouquecer? Quando se está observando seu ex de merda com um sorriso dizendo que o homem que te pegou na sala de jogos antigos ontem à noite é rico.

O que está acontecendo?

Minha mãe praticamente se lança no quarto. Agora ela também está me olhando como se eu tivesse decifrado o código da Vinci ou algum absurdo. Ela tem seu telefone, ou provavelmente o telefone do Todd na mão e me mostra um artigo on-line. Pego o celular, olhando o artigo.

É uma foto de Ben ao lado da foto de um cara que instantaneamente identifiquei como o cara hippie no café do hotel há alguns dias. Abaixo das fotos pego pedacinhos do artigo.

—BEN WILLIAMS, 32, já bem-sucedido empresário e CEO da WillTech, vendeu os direitos de seu app para smartphone, WaitNoMore, a DOUGLAS SCHILLING da GlobalEnterprise. O acordo, que é estimado para estar em algum lugar na faixa de oito algarismos, é um enorme passo a frente para WillTech. O empresário, nascido em San José, há muito tem sido observado na indústria por seu compromisso com o que ele chama de 'problemas' com novos algoritmos. Quando chamado para comentar, Schilling descreveu o app de Williams como 'fresco, excitante, preparado para ganhar dinheiro para os investidores e manter o dinheiro no bolso dos clientes'. Ben tem essa capacidade incrível de ler a mente

das pessoas, saber exatamente o que querem. Com este app novo as pessoas serão capazes de pedir refeições gourmet para entrega, mais rápido, e mais barato. Parece quase um roubo, e é por isso que sempre o chamo de Ben Robin dos bosques da tecnologia do mundo. Ele recebe dinheiro excedente dos caras grandes e o devolve ao bolso dos trabalhadores todos os dias.

Meu cérebro se desliga. Valores de oito algarismos? Como assim?

—Achava que você só queria alguém para ficar com você e não morrer sozinha. Acontece que você está melhor do que eu pensava— Todd diz como se fosse um elogio. Estou entorpecida demais para responder, mas Katie lida com o negócio por mim, metendo o calcanhar nas partes de Todd. Enquanto ele cai e silva de dor, minha mãe me beija na bochecha. Com cuidado para não me manchar de batom, é claro.

—Estou tão orgulhosa de você.— ela diz, e a pior parte é que ela parece querer dizer isso. Ela está chorando um pouco? Não. Ela não retirou os dutos lacrimogêneos quando percebeu que não chorar pouparia a umidade da pele e evitaria rugas?

Para Todd e minha mãe um cara tendo um monte de dinheiro é tudo o que é preciso para dar-lhe um lugar VIP na mesa. Sério, como eu poderia querer mais alguma coisa? Bem, talvez seja realmente pedir demais, mas também gostaria de honestidade.

Porque conforme o choque vai passando percebo que há um enorme problema aqui: Ben mentiu para mim. Quando olho para seu rosto bonito sorridente na tela do telefone penso em como nos conhecemos. Ele nunca me disse que na verdade não era um garçom, nunca me disse que estava desenvolvendo um aplicativo. Ele deliberadamente manteve tudo em segredo.

Para ele era parte de um jogo doentio? Ele estava brincando procurando mulheres fáceis? Mulheres desesperadas que necessitam de um homem lindo e com um belo corpo? Uma lufada de ar fresco? Um cavalheiro?

Ele jogou comigo o tempo todo. Pelo que sei, ele ia me deixar fraca, me fazer acreditar que queria algo mais sério para então terminar comigo na pista de dança no casamento e pedir seus trezentos dólares. Apenas seria mais um homem que brincou comigo.

Um homem rico. Como todos os outros ricos. Brincando com outras pessoas por pura diversão. Porque humilhar estranhos é muito mais divertido do que qualquer coisa que realmente se pode comprar com dinheiro.

Então meu telefone vibra com outro texto de Ben. Katie é a única pessoa aqui que está monitorando minhas reações e não a grande revelação de Ben. Ela percebe o que realmente está acontecendo e parece triste. Em vez de digitar de volta uma resposta enfio meu telefone no bolso da calça de moletom.

Por hoje terminei com estes textos.

Tenho uma maquiagem perfeita no rosto, meu cabelo está ondulado e brilhando, estou usando calça de moletom cinza e uma t-shirt quando desço para o lobby para encontrar Ben. Ele disse que está voltando do 'trabalho' e quero recebê-lo aqui. Não no meu quarto.

Ele se move através das portas giratórias, deslizando o casaco de couro de seus ombros. A jaqueta de couro velha, desbotada e que parecia ter sido comprada há cerca de dez anos. Provavelmente foi pré-desbotada, com o intuito de parecer velha. A jaqueta é tão falsa quanto ele.

—Espero que esta seja a sua roupa para o casamento. Essas coisas diferentes sempre me excitaram.— ele diz se inclinando para um beijo. Eu arranco fora cruzando os braços, e agora ele percebe que algo está errado. Também poderia ser a cara de vadia que estou dando a ele. —O que foi?— indaga, me olhando perplexo.

Eu genuinamente irei jogar com ele também.

—Parabéns pelo seu acordo com a GlobalEnterprise— Eu digo docemente antes de colocar meu telefone na cara dele. Está aberto na sua grande notícia. Ele olha e seu rosto fica cinza.

—Vamos conversar lá em cima.

—Não. Há quinze fornecedoras ocupadas correndo em torno do quarto nupcial. Não quero perturbar qualquer um deles.— Eu piso ao lado do salão para

um outro conjunto de poltronas de pelúcia. Estas também têm significado histórico? Ben se junta a mim, sentando em silêncio, embora seus olhos estejam de um azul mais duro do que nunca. Ele está pensando neste momento difícil. Provavelmente ele está tentando pensar em uma maneira onde esta situação não o faça parecer tão mau. —Então você realmente executa de serviço de quarto ou essa foi mais uma de suas histórias?— Pergunto. —A história sobre sua infância difícil com sua mãe e irmã é mesmo real?

—Claro que é real. Eu não mentiria sobre algo assim. Eu ia te dizer hoje.— ele diz adotando esse tom que indica que está tentando parecer razoável e talvez continuar com o programado. Bem, isso não vai acontecer hoje.

—Iria me dizer como uma surpresa? Como uma espécie de 'Ei, adivinha? Eu sou rico, agora me paga meus trezentos porque isso tudo foi uma grande piada.'— Eu estalo. Ben entra no modo totalmente furioso. Aparentemente até mesmo o gigante loiro suave pode ser empurrado longe demais.

—Bem, dado o quanto pessoas ricas parecem te irritar pensei que divulgar determinada informação a faria menos excitada que de costume.

Uau, Deus me livre se ele não conseguir acesso rápido e fácil ao sexo.

—E você só precisava de sexo rápido e fácil antes de ir para Paris ou Budapeste ou onde quer que você tenha uma propriedade à beira-mar?

—Paris não tem nenhuma praia. Não sei sobre Budapeste.— Ele parece estar prestes a pegar seu telefone e verificar esses detalhes.

—Não mude de assunto!

—Foi você quem criou essa geografia imprecisa!— ele rosna. Caramba, essa forma dele falar me deixou quente. Acho que ele percebe também porque inclina-

se mais perto de mim. —Alex, eu fazia esse trabalho de serviço de quarto para ter uma ideia de quanto tempo leva para atender um cliente. De como os clientes reagem quando tem que esperar. Meu amigo trabalha no hotel e se ofereceu para me ajudar com minha pesquisa. Ler as pessoas fazia parte do que eu precisava para desenvolver meu aplicativo. Eu precisava do lado humano da história. Eu precisava aperfeiçoar as falhas e você ajudou com isso.

—Entendi, se a comida chegar dentro de quinze minutos você também pode se deitar com a cliente?— Ben balança a cabeça.

—Você me mostrou a interação humana pela qual a maioria das pessoas está desesperada. Você estava presa durante dias, estressada, irritada. Para você, não era tanto sobre a comida, mas sim na interação humana. Eu redesenhei todo o visual do aplicativo baseado em pessoas. Há um rosto de uma pessoa que fala com você quando faz logon, há uma pessoa que o orienta onde sua comida está sendo preparada e quando estará a caminho. Se você quiser, essa pessoa pode contar piadas enquanto espera. Trata-se de calor, conexão humana e cuidado, não apenas receber comida rápida para atender a algumas necessidades básicas. Schilling viu essa dimensão e imediatamente quis isso. Esse elo perdido era o que eu precisava para finalmente ter Doug o comprando! Comecei a pensar assim por sua causa.

Não sou idiota. Percebo que ele está tentando me dizer algo lisonjeiro, algo sobre o quão especial sou ou alguma outra coisa. Em outro mundo, com uma outra pessoa até poderia funcionar. Mas essa não é a questão. Sendo totalmente sincera não é isso o que eu quero. O que quero é alguém que não jogue comigo, que não minta para mim, que não me veja como uma pesquisa ou me use para aprimorar aplicativos tendo como base meu sentimento de solidão.

Eu não preciso mais disso na minha vida.

—Aqui.— Abro minha bolsa pego o talão de cheques e começo a preencher com os trezentos. Estou muito nervosa, erro a folha porque escrevo a data errada. Minhas mãos estão tremendo mas consigo firmá-las com meu braço. Eu sou como uma folha ao vento. Veja como eu subo.

—Você não pode estar falando sério— Ben diz quando destaco o cheque e entrego para ele. Agora ele tem um brilho louco nos olhos. —Você acha que isso foi imperdoável? Manter meu plano de negócios para mim?

—Olha, sei que você fez uma merda de uma tonelada de dinheiro, mas eu acredito em pagar minhas dívidas. Desta forma sabemos que nosso negócio está feito. Considere suas obrigações contratuais encerradas.— Me levanto, Ben fica de pé também olhando furtivamente sobre mim e rasga o cheque ao meio. Ele deixa as peças flutuarem para o chão. Eu vejo cair enquanto minhas bochechas queimam.

—Não quero— ele rosna. Fico na frente dele olhando bem em seus olhos.

—E eu não queria ser enganada de novo, mas novamente eu fui, por algum babaca rico que afirma saber o que é melhor para mim— É só isso. Simplesmente não é mentir ou ter quantidades obscenas de dinheiro. Estive perto de homens assim toda a minha vida e não importa como inocentemente começa, sempre termina com uma mulher chorando ou se divorciando ou sentada em seu apartamento palaciano em algum lugar afogando seus sentimentos com álcool.

Qualquer semelhança com a minha mãe é intencional, claro.

—Alex você não me deixou falar.— diz Ben. —Você não me deu uma chance para me explicar.

Não dei, realmente não quero dar.

—Você não precisa ir ao casamento,— continuo. —Prefiro estar sozinha. Acho que de agora em diante estarei fazendo um monte de coisas sozinha.— Eu tento manter meu olhar focado e inflexível, mas está ficando difícil. Agora as lágrimas estão perto. Melhor engolir junto com um bom gin tônico e esquecer esse pesadelo todo. —Obrigada pelo serviço. Foi realmente espetacular.— Digo antes de me virar e marchar. Desta vez Ben não diz nada ou tentar me seguir.

Afinal, ele tem oito dígitos para gastar. Agora não há razão para se preocupar comigo.

Quando a música começa a tocar no órgão, cada uma de nós, damas de honra, somos enviadas pelo corredor para tomar nossos lugares na cerimônia. Eu quero explodir estas flores. Quero bater em cada chapéu de grife na cabeça de cada mulher de sangue azul. Eu quero arrancar meu próprio buquê infestado de orquídeas, gritar e abrir as portas do salão para começar a beber.

Por que não? Dois motivos. Eu amo Rollie e Katie, e este é o seu maldito casamento. Eles merecem ter o dia especial que minha mãe e o exército de designers da minha mãe sempre sonharam. Além disso eu teria que pagar por todos os danos, e considerando que minha carreira também tem sido um fiasco não estou com disposição para isso.

Isso é outra coisa. Quando estava me vestindo e tentando não chorar feito criança na frente de toda a família da noiva recebi uma ligação de Nigel. Ele parecia tão frio quando falei sobre perder a oportunidade de reservar a banda. Eu estava à espera dele para começar a ladrar como um bulldog francês até o fim, mas foi pior. Ele parecia resignado.

—Ah amor, você tentou o seu melhor,— ele disse gentilmente. —Nós encontraremos uma maneira. De qualquer forma talvez seja a hora de todos nós considerarmos uma mudança de carreira.— Então ele grita para alguém agendar uma depilação porque ele realmente precisava neste momento. Parecia que ele estava prestes a explodir em lágrimas.

Isto é como sou péssima em tudo que faço. Mandeí meu chefe para ter seus pelos púbicos arrancados.

Estou subindo ao altar sem nem perceber o que estou fazendo. Me sinto como se estivesse em uma simulação de realidade virtual assistindo todos os rostos ao meu redor como se estivessem projetados numa tela, totalmente intocáveis. Todd está lá, radiante. Ele provavelmente acha que ainda pode tirar vantagem do meu 'relacionamento'. Decepcionante, ele e a minha mãe ficarão decepcionados.

Antes que eu perceba estou no lado oposto de Rollie. Deus, olhe para ele. Seus cachos vermelhos brilhantes são lindos. Ele tem as mãos entrelaçadas na sua frente e estala os dedos ritmicamente até o ponto que estou tentada a me jogar no espaço entre nós e agarrá-los só para mantê-lo quieto. Mas ele está nervoso e eu entendo.

Ele está nervoso porque está feliz e não sabe como conter sua energia. Eu posso ler meu irmãozinho gengibre como um livro. Um livro maravilhoso, feliz, com uma cena pornográfica no final.

Oh rapaz preciso parar de pensar sobre isso.

Então a música muda para a marcha nupcial tradicional, e aí vem Katie flutuando até o altar no braço do seu pai. O pai de Katie é um policial, daqueles que ficam no presídio. Seu pai é o homem mais duro e macho que já conheci, mas agora há lágrimas brilhando em seus olhos enquanto entrega sua garotinha.

E Katie, que sei que não é louca pelo vestido bufante, ou pelo excesso de comida ou pelo champanhe caro, ou pelos cisnes no lobby (minha mãe insistiu neste toque especial), parece estar louca de felicidade. Há uma aura de luz ao seu redor. Ela está sorrindo brilhantemente.

Não importa o que minha mãe ou as muitas intromissões que as tias Harrington fizeram na cerimônia, a parte mais importante está aqui, entre ela e Rollie. Quando ele pega suas mãos e olham nos olhos um do outro você pode ver a profunda confiança e amor. Quando ele a orienta a subir os degraus para ficar ao seu lado, para em breve se tornarem marido e mulher, você pode ver que ela acredita que ele sempre estará lá para agarrar suas mãos e segurá-la.

Se eu não os adorasse com todo meu ser eu estaria vomitando no lugar inteiro. Mas mantenho meu estômago tranquilo. Meu lema é, salve seu vômito para quando realmente for necessário.

Pelo menos Rollie tem o irmão de Katie para oficializar a cerimônia. Este toque eles guardaram para si próprios, e é a parte divertida. O irmão, Leonard, usa um lenço vermelho e parece ter se divertido muito na noite anterior. Seus olhos estão vermelhos, seu queixo com barba por fazer. Ele balança para trás, mas ao contrário do primo Abernathy, ele pode se manter. Ele gagueja as palavras lendo-as num pedaço de papel que tem na mão. Olho para o desfile das damas de honra à minha direita, todas estão maquiadas com estilo e perfeição. É o casamento que mamãe sempre quis para seus filhos. Ele está cheio de mulheres bonitas, homens bonitos e um pouquinho de repressão emocional.

Então pego seus olhos na multidão, e vejo que ela realmente está chorando. Com lágrimas felizes. Nenhuma repressão emocional então.

Como um raio eu de repente sou atingida pela ideia que tenho andado um pouco reticente com minha mãe. Mas também tenho que ganhar um desconto, ela ainda pensa que os cérebros das pessoas pobres são diferentes, mas começo a pensar que eu não fui tão gentil com ela como poderia ter sido. Talvez seja por isso que ela é tão difícil comigo. Apesar de pensar como a trinta anos atrás e não saber como oferecer conforto emocional, tudo o que ela quer para mim e Rollie é

que sejamos felizes com as pessoas que amamos. Concedida, ela também quer que possamos manter residências no condado de Bucks e ter casas de verão em minúsculas ilhas gregas. Mas toda sua intromissão tem uma boa intenção.

Enquanto eu só tenho intenção de querer encontrar o bar mais próximo.

Conforme a cerimônia continua Leonard pula uma página por acidente e vai direto para os votos, ele logo percebe seu erro e volta um pouco, e eu começo a me perguntar sobre como terminei com Ben. Esse é um pensamento pequeno, mesquinho, mas que está no fundo de minha mente e não vai parar.

Na semana passada eu parecia uma pequena comunista falando sobre como odeio idiotas ricos como a minha família, especialmente minha família, principalmente minha família. Eu não ameacei redistribuir a terra arável de toda a minha família, mas foi quase isso. Talvez eu tenha deixado minha raiva por eles cair sobre Ben. Talvez eu tenha deixado meu medo de sofrer como foi com Todd novamente na sobrecarga para Ben. Talvez o fato de que eu sou uma bagunça e eu fiz uma bagunça em meu trabalho e no emprego dos meus amigos também tenha sido direcionado para Ben.

Talvez agora eu não seja uma boa companhia, não importa quem você é. A sobrecarga de palavras surgiu muitas vezes. Talvez nunca teria funcionado de qualquer maneira. Mas agora eu nunca saberei. Porque já estraguei as coisas e voltarei para LA amanhã, e minhas chances de ver Ben Williams novamente são basicamente nulas. Minha mãe tinha razão, morrerei sozinha, ou na maior parte sozinha cercado por gatos, e isso é ainda pior.

E então, quando estou no meu ponto mais alto de auto piedade vejo um flash loiro atraente na parte de trás da sala. É Ben, entrando pelas portas e se

encostando na parede com os braços dobrados sobre o peito enquanto assiste a cerimônia.

Propositadamente ele evita olhar para mim, então devolvo o favor. Tenho que fazer isso, mesmo que eu esteja desesperada para pegar qualquer vislumbre pelo canto do olho. Tenho que me conter de abandonar minha posição na linha de damas de honra e ir atrás dele, correr pelo tapete e me jogar contra ele. Isso seria algo surreal até mesmo para mim. Depois de alguns copos de vinho talvez. Será que ele vai querer falar comigo? E por que ele iria? Não depois das coisas que lhe disse hoje.

Finalmente estamos passando para os votos. Leonard dá um polegar para provar o quão bem ele está para oficializar isto. Há um par de comemorações dos membros da família de Katie. Outra pessoa diz que Katie é uma raposa. Nada como algum apoio para o novo casal.

—Então, eu vos declaro marido e mulher!— ele diz com uma onda arrebatadora de sua mão. Rollie agarra Katie, a mergulhando e a beijando enquanto todos aplaudem e vemos os flashes das câmeras sendo disparados. É o momento perfeito para uma foto. É o tipo de momento que você mostra a seus filhos nos álbuns de fotos de família contando sobre o dia perfeito, repleto de amor, de seus pais.

Espero que nenhuma dessas fotos tenham imagens minhas olhando para o outro lado da sala com um rosto apático, mentalmente percorrendo todos os erros que já cometi e tentando vislumbrar o que provavelmente até agora foi o meu maior erro.

Não há nada como a primeira dança de um casal recém-casado. É o momento perfeito durante a cerimônia e a recepção que mostra duas pessoas se unindo como uma. Rollie e Katie escolheram uma canção de Beastie Boys, que só contribuiu com o meu muito esgotado suprimento de diversão pessoal. Outra coisa linda de testemunhar foi Katie tirando os sapatos e os jogando pela sala enquanto dançava. E o fato de que um desses sapatos derrubou um copo de vinho na mesa da minha mãe. Perfeição pura.

Enquanto eles dançam procuro por Ben pelos cantos da sala. Mas não há sinal dele, óbvio que não há.

No entanto encontro minha mãe com um novo copo de vinho na mão enquanto socializa com um bando de parentes próximos. Estas são as mulheres que sempre socializam juntas, mesmo que eles não se suportem. Elas estão puxando as cordas das pérolas e provavelmente discutindo quais partes da cerimônia foram melhores e quais foram piores. Aquelas que tem filhos solteiros provavelmente estão pensando sobre o que podem copiar deste casamento e o que podem dispensar. Aproveitando a oportunidade deslizo entre as mulheres. Elas me olham de cima para baixo como se eu fosse um parente mais pobre. Uma delas ainda coloca um par de óculos de aros dourados, só assim ela pode olhar para mim sobre eles de forma condescendente.

—Se importa se eu falar com a mulher que me gerou? Não levará nem um minuto— digo pegando outro champanhe. Provavelmente deveria estar mais atenta ao meu consumo agora, mas dane-se. Sou adulta! E isso não fará mal.

As mulheres silenciam, se dispersam e minha mãe tira um lenço e limpa os cantos dos olhos. Ela acena para Rollie que tem Katie agarrada pela cintura e a está girando ao redor da sala.

—É tão estranho. Katie não é o que eu imaginava como nora— diz mamãe conversando. —Mas não sei porque, de repente me sinto...

—Feliz?— Termino por ela. Sua testa cria vincos. Claramente ela não tem certeza sobre essa emoção em particular e está folheando sua agenda interna para identificá-la. Que se dane. Agarro seus ombros e ela dá um solavanco como se eu a tivesse eletrocutado.

—O que você está fazendo?— ela diz, como se eu estivesse prestes a maltratá-la. Em vez disso, eu estava abraçando-a.

—O casamento está lindo— digo, pendurada como se fosse amá-la para sempre ou estrangulá-la aqui e agora. Vamos rezar para pelo primeiro. —Você fez um ótimo trabalho. Mas a razão pela qual funcionou é porque Rollie e Katie se amam. Não é nada mais do que isso.— Puxo para trás e a seguro no comprimento do braço novamente. Mamãe parece não compreender, como se as palavras não fossem de verdade. —Esse tipo de coisa não tem nada a ver com quanto dinheiro se tem. Você não pode continuar me insultando mãe. Você não pode continuar dizendo que todos meus planos são merdas, que meus namorados são merdas.

—Mas Ben é uma ótima escolha.— ela chia.

—Ben e eu terminamos. Terminamos depois que ele mentiu para mim.— Tenho que admitir, ver seu olhar de horror é de valor inestimável. —Mas eu deveria ter feito mais perguntas a ele, dado uma melhor atenção a ele. Tenho estado tão concentrada nos meus próprios problemas de merda que não notei o que está acontecendo com as pessoas ao meu redor. Bem, isso acaba agora. E

parte disso é dizer que te amo mãe, mas não deixarei mais você me insultar. Você entendeu?

Ela gagueja por um minuto mas pego uma taça de champanhe de uma bandeja e entrego a ela.

—Tome uma bebida e pense no que eu disse. Você se sentirá melhor.— Em seguida dou um tapinha no seu braço e me afasto, tentando não balançar e tropeçar com meus saltos. Droga, se apenas pudéssemos ter usado tênis.

—Uhmhhh— diz Todd parando na minha frente com Vass pendurada em seu braço. Ela me dá aquele seu sorriso Colgate, mas ele está de cara amarrada. — Ouvi dizer que você terminou com Ben.— Ele parece irritado e afrouxa a gravata provavelmente muito cara. Vass o ajuda. —E eu pensando que você finalmente tinha encontrado algum sentido.

—E eu pensando que você finalmente tinha progredido e passado a fase de alga para o desenvolvimento humano, mas ambos estamos destinados a ficar desapontados.

Passo por ele enquanto Vass me acena alegremente. Não, não para mim. Algum cara que está vindo direto para mim, então desvia para lhe dar um abraço. É um homem enorme, imponente, seu cabelo vermelho com um rabo de cavalo e uma barba de uma milha de comprimento. Parece um homem da montanha ou o Yeti que comeria o homem da montanha.

Há algo muito familiar nele, mas não me incomodo com isso agora. Talvez eu ainda possa encontrar Ben fora no corredor. Talvez ele não tenha saído ainda. Talvez ele irá responder aos meus textos. Talvez...

—Ei, onde você vai?— Abernathy diz, ficando na minha frente como um pequeno cão de guarda. Ele agita as mãos no meu rosto como se eu não o estivesse vendo. —Você tem que fazer um brinde!

Certo, concordei com isso ontem.

Bem, eu sou nada se não uma irmã mais velha amorosa que cumpre a sua palavra para fazer um brinde no casamento do seu irmão favorito (e único).

Um momento depois estou suando sob as luzes do palco com um microfone na minha frente. Posso falar muito bem no telefone com gravadoras, mas na vida real, sou tímida para falar em público. Rollie e Katie estão me olhando com expectativa, mas também com apoio. Katie ainda oferece um polegar para cima e manda um beijo no ar. Não sou boa com isso, como o suor repentino pode lhe dizer. Mas este momento, não é sobre mim.

—Era uma noite quente de maio em Albuquerque no Novo México quando Rollie e Katie se conheceram— eu começo. —Chegando ao bar do primo de Todd, a bartender um pouco agressiva, nos disse que esse bar era realmente divertido para se estar ao redor.— Uma pequena bolha de riso estoura. —Rollie veio até mim depois que Katie nos serviu alguns tiros de tequila e perguntou se eu sabia quem era a loira gostosa.— Sorrio para os dois. Katie desliza o braço através de Rollie e inclina a cabeça em seu ombro relembrando com carinho. —Era um bar de lenhador, o que significava que ela estava completamente coberta de flanela e shorts jeans curto e desgastado. Então Katie discutiu com um dos frequentadores mais agressivos do bar. O sentimento de cavalheirismo de Rollie imediatamente entrou em ação, e ele estava preparado para ajudar a doce donzela. No entanto, quando Rollie foi ao seu resgate, o karatê de Katie entrou em ação e ela acertou o homem em cheio. Então ela ainda se curvou para se certificar de que conseguiu acertar o ponto desejado. Naquele instante parecia que Rollie tinha sido atingido

com a flecha do cupido. Então eu soube que queria Katie Beaman na minha família.— Houve algumas risadas dispersas, eles acham que é uma piada. Não sabem que Katie teve que pagar a conta do hospital do pobre idiota.

—Quando vejo Rollie e Katie juntos, vejo adoração e aceitação mútua. Você não acha isso em todos os lugares. Você não pode comprar isso de um catálogo ou encomendá-lo online. Você só pode esperar que tenha sorte. Mas você também tem que ser o tipo de pessoa que faz a sorte acontecer.— Os rostos ao meu redor desfocam um pouco mas continuo. O suor descendo enquanto foco no meu discurso. Estou realmente improvisando. Ainda não sei onde isso vai. —Você tem que estar aberto a coisas novas e experiências novas. Precisa parar de culpar o mundo pelos seus problemas. Claro, você vive em uma família onde as pessoas pensam que falar sobre o papel de parede amarelo por duas horas seguidas é aceitável numa conversa no dia de ação de Graças, e mesmo você achando que não é, sorri e aproveita ao máximo.

Aceno para meu irmão. —É por isso que Rollie é desse jeito. Alegre, feliz, bem-sucedido no amor com a pessoa que quer. Eu costumava pensar que ele teve sorte, mas ele fez por merecer. É algo que sempre desejei aprender com ele. Talvez ainda possa. Então todos, por favor, um brinde à noiva e ao noivo. A estes dois que são pessoas ousadas, honestas, confiáveis e merecem toda a felicidade do mundo.

Queria acrescentar ‘E a nós que prosperam na amargura e desespero, e acabarão bebendo no armário de vassouras’, mas sinto que é uma nota de infortúnio para terminar meu discurso. Talvez a ação valha a pena claro, mas ainda assim seria um infortúnio. Por isso paro meu discurso e todos aplaudem e bebem.

Bom, isso não foi quase tão catastroficamente terrível quanto eu pensava. Katie me olha sorrindo enquanto ando de volta ao meu lugar e me encontro sorrindo também.

E então eu sinto. É como um míssil me acertando. Ben está parado na porta, me observando, na verdade eu diria que ele não consegue tirar os olhos de mim. Se com raiva ou luxúria ainda não sei. Começo a andar em direção a ele com o coração batendo acelerado. Será que ele ouviu o que eu disse? O que ele acha?

A minha direita vejo Todd e ele me para.

—Não foi um discurso terrível, Alex,— diz Todd como se fosse um elogio. Vass sorri para mim com o homem alto ao seu lado. —Gunther queria parabenizá-la.

—Você é uma mulher pequena e irritada— diz Gunther tomando minha mão. —Seria um privilégio fazer sexo com você contra uma parede, mas sempre sei quando o coração de uma mulher foi tomado, é como ser capaz de dizer quando um iaque está no cio.

Estranhamente essa foi a coisa mais encantadora que ouvi desde que esse casamento começou. Então, novamente lembrando, estou rodeada de Harringtons.

—Já nos conhecemos?— Pergunto a Gunther. Não há nenhuma razão para termos nos conhecido. Não conheço muitos Vikings e aquele sotaque não é americano. Mas não pude deixar de sentir que estou perdendo alguma coisa. Porque há algo de muito familiar nessa barba...

—Vasilissa é minha prima— diz ele colocando uma mão amigável no ombro da modelo quente. —Dei um tempo na minha turnê na Islândia para estar aqui

esta noite. Ao invés de descansar em banhos de lama quentes estou bebendo com os brancos. É a única chance que tenho de vê-la, pois estamos sempre viajando, ela com seu trabalho como modelo e eu com...

Vass o interrompe acenando as mãos conversando animadamente sobre algo. Todd toca a bunda dela na lateral e ela cutuca Gunther. Ambos riem vivamente e ele responde a ela em escandinavo ou qualquer outra coisa. Ambos parecem estar fazendo uma impressão um pouco idiota e isso os faz rir ainda mais difícil.

—O que ela está dizendo? Nunca consigo entender, mas não deve ser nada importante!— Todd diz. Então ele fica quieto com o sorriso sumindo quando Gunther diz —Vasilissa disse que você é um verme nojento com grandes conversas e um pênis muito pequeno, mas agora como estamos no final do casamento e ela não tem que fazer bonito para o benefício de sua família, finalmente poderá dizer quão grande é sua antipatia por você.

O rosto de Todd congela e Vass tira a mão dele do seu traseiro fazendo uma cara sarcástica. Sempre soube que eu gostava dela. Como Todd está lá, ainda perplexo, Gunther se volta para mim.

—Por favor desculpe a minha franqueza. Acho que a família deve ser sempre apoiada. Se meus colegas estivessem aqui fariam o mesmo.— Ele acena prudentemente. —Sim, teriam também tirado suas roupas e dançariam em um círculo mijando ao mesmo tempo. Isso seria talvez menos apreciado pelo pessoal daqui.

—Você é músico?— Bem, isso explica a estética excessivamente barbuda e a parte de fazer xixi em público. —Ouvi falar de você?

—Talvez. Of Fire and Lhamas tornou-se mais populares em seu país durante estes últimos anos.

Eu, claro, estava tomando um gole de champanhe no momento em que essa informação bateu em mim. Gunther foi muito legal limpando todo o álcool que cuspi em sua jaqueta e barba. Ponho a mão sobre minha boca.

—Sinto muito. É só... Tenho andado atrás da sua empresária, Grace Goodwin. Tenho tentado contatá-la de todas as formas possíveis pois queria reservar vocês.

—Isso é tão lamentável.— Gunther soa ligeiramente apoloético. — Atualmente não tocamos em muitos locais. Muito trabalho, muitas cabras e catapultas no palco todas as noites.

Diabos, porque não tentar?

—Seria só por uma noite quando já estariam em Los Angeles. Trabalho em uma casa de Jazz— digo e bingo. Os olhos do homem acendem como luzes de Natal norueguesas.

—Casa de Jazz? A de L.A.? Se você tivesse me dito isto... Grace nem mesmo me disse!— Ele coloca uma mão enorme e musculosa em seu coração. —Ela sabe que Of Fire and Lhamas sempre sonhou com duas coisas: comer gelatina em modelos perfeitos em tamanho real de nós mesmos e tocar na lendária casa de Jazz.

—Eu providenciarei versões de gelatina de vocês, prometo!— Digo enquanto minha pulsação sobe rapidamente. Gunther agarra seu telefone do bolso e começa a enviar mensagens rapidamente.

—Perguntarei a Lars e Rolf. Espero que eles estejam fora daquela fazenda de batata e em um lugar onde pega sinal de celular. Quando eles estão lá é muito difícil colocá-los de volta à realidade.— Enquanto Gunther se afasta o microfone guincha, a música e a dança param.

—Com licença— diz uma voz familiar, sensual e muito viril. Eu volto para encontrar Ben ao lado do palco segurando o microfone. Agora todos estão olhando para ele, e ele está olhando para mim. —Desculpe— ele repete. —Mas tenho algo a dizer.

Santa merda. Ben rapidamente troca um olhar com... Sim, com Katie. Eu devia ter adivinhado que ela tinha uma mão nisto. Ela e Rollie são os únicos que não olham assustados por Ben estar no palco. Ela até mostra a língua para mim. Ah sim, como uma irmã amorosa.

Então ela se mexe em uma coisa mais sexual, ah agora com certeza como uma irmã amorosa.

—Não tomarei muito do seu tempo. Mas estava pensando em um brinde que ouvi mais cedo. Veio de um membro da família.— Então seu olhar bloqueia novamente com o meu e me sinto enraizada no chão, meu pulso martelando no peito.

—Estava pensando sobre o que é preciso fazer para a sorte acontecer. É trabalhar duro? Bem, isso é uma parte da coisa.— Todos à nossa volta parecem um pouco confusos por que um homem loiro e quente que ninguém sabe quem é está divagando sobre sorte. Pelo menos algumas das mulheres mais velhas estão apreciando a vista. —Há também uma parte importante sobre saber quando você foi um idiota colossal.

Bem, ele está provavelmente falando de mim. Mas ele continua e vejo que me enganei.

—Talvez algo que você estava fazendo, uma mentira que você estava dizendo, começou porque era um tipo de jogo. E você queria ver o quão longe

você poderia ir. Você diz a si mesmo que teve seus motivos, mas a verdade é que você estava se divertindo. E então você sente medo quando percebe que existe algo importante além do jogo.

O DJ se inclina para sussurrar no ouvido do Ben, provavelmente perguntando o que diabos ele está fazendo e quando poderá voltar a tocar música, mas Ben não responde.

—Então você mantém a mentira. Não porque você quer, mas porque não consegue pensar em uma saída. Então quando você é pego, você espera que alguém perceba o quanto você se importa. O quanto você precisa perdoar e ser perdoado. Então se houver um pequeno conselho que posso oferecer aos noivos é este: sejam rápidos para perdoar. Perdoem-se. Perdoe o seu parceiro. E perdoem os outros. Mas apenas se eles estão dispostos a admitir seus próprios erros.— Ele engole, os olhos me encontrando novamente. Ele me perdoa por não dar a ele uma chance de se explicar, e eu devo lhe perdoar por ter mentido para mim?

Quando um homem faz um pedido de desculpas arrebatadora em público a resposta é sim. Sim, eu posso fazer isso.

—Acho que todos entenderam agora! E é hora de curtir— Katie grita. — Isso é, se você tem alguém para curtir.— Ela agarra Rollie por sua lapela e o arrasta. Ben começa a andar na minha direção. Ele abre a boca para começar a explicar, para pedir desculpas, para tentar me ajudar a entender. Ele parece um pouco surpreso quando me joga em cima dele e o beijo sem nenhum aviso. Mas ele entra no ritmo do que está acontecendo muito rápido.

Ele cheira a loção pós-barba e a ar nevado, e seus lábios reivindicam os meus, quentes demais. Guio meus dedos pelo seu cabelo e ele me tranca em um abraço me pressionando contra seu corpo. Não sei quanto tempo ficamos ali nos

beijando, mas calmamente voltamos à realidade quando recebo um toque no meu ombro. Eu e Ben viramos para encontrar Gunther sorrindo.

—Falamos com Grace— diz ele. —Ela se desculpou. Está muito animada para te ajudar, e estamos felizes em tocar no seu clube! Será uma honra.

—Isso, isso é incrível!— Eu choro. Ben beija minha bochecha.

—É.— Diz Gunther. —Agora volte para a sua celebração e aproveite a sua conquista! Tenho que pegar uma bebida para Vasilissa para comemorar sua liberdade.— Ele vira e faz exatamente isso. Vass entretanto já está totalmente festejando ao lado de Katie. Ainda estão fazendo a coisa de bater o quadril. E Todd está de mau humor no bar, sentado em uma cadeira com o queixo nas mãos como uma criança triste. Bem, é a vida.

—O que você quer fazer agora?— Ben sussurra no meu ouvido. Levo apenas um segundo para pensar.

—O que acha de irmos lá para cima? Meu quarto tem uma bela vista da cidade à noite.

Os olhos dele brilham com uma luz um pouco malvada. É uma imagem deliciosa.

—Nada como um quarto com uma vista dessa— ele sussurra me beijando.

—Então vamos lá para cima.



Nós nem fechamos a porta ainda e Ben já está tentando arrancar o meu vestido. Eu o puxo para trás pensando que cairíamos graciosamente na cama. Na verdade, caímos direto na porta do armário e algo cai se quebrando. Parece caro, mas dane-se, podemos lidar com isso de manhã.

—Peço desculpas por ter sido tão idiota— suspiro, beijando sua garganta enquanto quase rasgo sua camisa aberta.

—Me desculpe também, eu fui um idiota— ele responde me pegando no colo. Minhas pernas envolvem sua cintura enquanto ele me leva para a cama me colocando no colchão. Olho para ele arrastando as pontas dos dedos ao longo de seu queixo quadrado. Porra ele é tão lindo!

—Se ambos pedimos desculpas podemos esquecer tudo isso agora e só fazer sexo? Rápido, quente...

—Sempre— ele rosna e finalmente começa a tirar este maldito vestido puxando a alça do meu ombro com um rasgo satisfatório. Saio fora da coisa de chiffon, tafetá e cor coral enquanto Ben tira a camisa. Dirijo as mãos para baixo impientemente no seu peito e abs perfeitamente esculpido puxando seu cinto fora. Isso vai ao chão junto com o meu sutiã, calcinha e qualquer sanidade aparente que me restava. A boca de Ben é quente, e suas mãos estão apertando meus seios. Ele se inclina para baixo e leva meu seio direito na boca, lambendo e sugando meu mamilo.

Instantaneamente meu clitóris está pulsando com necessidade e eu guio sua mão para baixo entre as minhas pernas. Ele geme em aprovação e desliza um dedo em mim o curvando para alcançar meu ponto G.

—Está tão molhada— sussurra contra minha garganta. Já estou à beira do clímax, daquele doce alívio. Pensei que tinha cometido o maior erro da minha vida esta noite. É incrível quando nem tudo se transforma em merda absoluta.

Ele me vira de bruços e estapeia minha bunda uma vez, o suficiente para me fazer assobiar na doce picada. Então ele acaricia a minha bunda e desliza os dedos para dentro da minha boceta, brincando comigo, até que estou ainda mais molhada do que pensei que poderia ficar. Não acredito no quanto ele é bom em me foder com o dedo. Começo a moer os quadris enquanto ele bombeia para dentro e para fora. Estou lutando para manter o controle, mas estou à beira do precipício. Ben não me deixa ir completamente, ainda não.

—Vou gozar— eu falo e ele afasta a mão, depois me vira nas minhas costas me empurrando para cima em direção a cabeceira da cama. Há o rasgo de algo e Ben se abaixa sobre mim colocando minha perna sobre ele.

—Você vem quando eu estiver dentro de você e não antes— ele sussurra beijando a minha garganta. Eu choro com necessidade, agarrando suas costas enquanto ele se esfrega contra a minha entrada. Estou pronta, clamando em necessidade, e ele continua me provocando. Então ele entra, deslizando em mim perfeitamente, me alongando e me enchendo. Aumento meu aperto nos lençóis.

—Diga o quanto você quer— diz Ben, o hálito dele na minha garganta. Eu acho que ele também está na borda, a um momento de chegar. Adoro que eu possa obter esse tipo de resposta dele. Planto beijos ao longo de sua mandíbula, pela sua garganta. Ele rosna, afundando ainda mais dentro de mim. Minha boceta aperta ao redor dele.

Pressiono meus lábios nos dele novamente, ajustando minhas unhas em suas costas. Ele endurece, gemendo e em seguida começa a me montar. Um braço

apertando a minha cintura, me puxando ainda mais apertado contra o seu corpo à medida que avançamos.

—Me fode com força. Me faça gozar— sussurro em seu ouvido. —Por favor— E ele responde.

A cama range debaixo de nós, eu me mexo com Ben, e então ele me vira e estou em cima dele. Me mexo lentamente, estou lânguida, o levando o mais fundo que consigo. Ele geme, massageando meus seios. Ele me toca novamente, esfregando meu clitóris enquanto me contorço em cima dele. Jesus, estou tão perto agora, e ele também está, posso sentir. Nossas respirações vêm em sopros sincronizados.

Começo a sussurrar o nome do Ben várias vezes, quase como uma oração ou um cântico. Ele responde empurrando mais profundo dentro de mim, todo o caminho até a base, me deixando louca. Mais uma vez ele me vira nas minhas costas sem nunca sair de dentro mim. Enquanto guio minhas mãos pelo seu cabelo ele se move mais rápido, mais forte, com mais fome do que antes.

—Diga meu nome. Venha para mim.— Ben diz contra minha boca, me beijando ao mesmo tempo.

—Ben— choramingo arqueando as costas, então sinto a pressão aumentando, viajando por minhas pernas, meus braços, meu corpo todo, chegando mais perto e mais perto, até que...

Instantes depois o orgasmo cai e quebra. Grito chamando seu nome, dando a ele exatamente o que exigiu. Os impulsos de Ben continuam até que ele geme e cai em cima de mim ainda batendo forte e profundo. Ele me aperta contra seu corpo, reduzindo para um estremecimento até ele terminar. Nós nos deitamos ouvindo o zumbido distante e minúsculo do tráfego da cidade de Nova York

vários andares abaixo. Durante vários minutos não consigo nem pensar ou falar. Estou muito envolvida no momento para isso. Eventualmente consigo raciocinar.

—Me diga uma coisa.— Me apoio no cotovelo, meu cabelo caindo no meu rosto. —Por que você decidiu voltar?

—Além do fato de que sou homem o suficiente para saber quando cometi um erro?— Ele sorri tirando o cabelo de seus olhos. —Você não se torna um empresário sem saber alguma coisa sobre persistência.— Ele me puxa de volta contra ele e me beija.

Persistência. Que palavra bonita.

—Quem você acha que teve o melhor sexo ontem à noite?— Katie pergunta enquanto derrama xarope em todo seu waffle untado de manteiga de amendoim. Presumo que o status de nossas relações íntimas será uma conversa padrão nos encontros dos Harrington de agora em diante. Ela e Rollie estão sentados de frente para mim e Ben no café do hotel na manhã seguinte, todos desfrutando um brunch pós celebração.

—Nós— definitivamente eu digo. Tomo um gole do meu suco de laranja e vejo o sorriso de Ben.

—Acho que devemos deixar os recém-casados levar o título.— ele diz rapidamente agarrando seu telefone para ler um texto. Provavelmente de Schilling ou alguém como ele. Provavelmente fazendo conquistas em sua vida empresarial. Você sabe o que? Isso não me incomoda e nem me importa. O ponto é a) Ele não é um pateta b). Para ser honesta ele é realmente maravilhoso e c) Ele é muito gostoso.

O ponto C é o menos importante claro, mas é um bônus muito adorável.

—Onde vocês dois vão de lua de mel?— Ben pergunta. Rollie se alonga, seus cachos vermelhos ainda estão amarrotados. Esperemos que ele compre um pente, então não tenho que fazer a coisa de irmã mais velha de ficar alisando seu cabelo. O que eu faço, porque eu sou demais.

—Tahiti. Estamos animados.— Rollie pisca para Katie que está olhando para ele.

—Relaxar em praias de areia branca bebendo drinks?— Ben sugere.

—Melhor. Construindo edifícios de habitação mais adequados para as populações locais.— Rollie puxa o programa de trabalho no seu telefone e mostra. —Temos trabalhado em nossas habilidades de carpintaria por semanas.

—Não há nada de sujo que possa usar para fazer uma piada disso— diz Katie beijando seu novo marido na bochecha. Então ela revira os olhos. —Estou tão feliz que não estamos fazendo o que sua mãe queria! Ir para Paris e gastar uma tonelada de dinheiro em compras.

Sim. Essa era a ideia da minha mãe. Mas estou me sentindo um pouco mais gentil com ela agora. Depois de nossa conversa ontem à noite, antes de Ben e eu correremos lá para cima e transarmos como loucos, ela veio e disse que estava arrependida. Ela meio que murmurou na bebida claro, mas ela parecia sincera. Então vou levar isto como um bom sinal, um sinal de que podemos avançar e talvez começar a nos dar bem novamente. E se ela começar a puxar aquela porcaria sobre homens, casamento, rugas ou minha carreira, estarei em um lugar emocionalmente saudável para lhe dizer para parar.

—Baby, o carro estará aqui em uns cinco minutos.— diz Katie levantando. Ela dá uma última mordida no waffle e lambe o xarope dos dedos. Nunca conheci uma mulher com mais classe.

—Espere— Eu digo. —Tenho uma coisa que eu queria dar para vocês. Como um presente de lua de mel.— Procuro na minha bolsa e pego uma caixinha embrulhada em um laço de seda grande. Parece o tipo de presente padrão da Tiffany, muito chique e caro. Katie pega o embrulho olhando bestificada.

—Tudo o que está aqui dentro provavelmente será muito bom para levar para a selva— diz ela, apesar de estar sorrindo enquanto desata o laço.

—Espere para ver— Eu sussurro para Ben e ele olha para mim com uma expressão estranha. Katie suspira quando ela puxa para fora...

—Este é o melhor repelente contra mosquitos no mercado! Santo Deus é como trezentos em um tubo! Eles dão isto à família real sempre que vão ao sul do Equador! Onde você conseguiu isso?— ela diz. Ela e Rollie parecem prontos para invadir o repelente, mesmo que os únicos insetos irritantes nas proximidades sejam a mesa cheia de produtores da Broadway no fundo falando sobre como querem sua atriz principal.

—A internet é um lugar selvagem e maravilhoso. Além disso, eu sabia que vocês dois gostariam de algo prático para onde estão indo.

Rollie me pega e me aperta tanto que é difícil respirar. —Melhor irmã do mundo— ele diz e beija o lado da minha cabeça. Então ele dá um falso sorriso de aviso para Ben. —Seja bonzinho com ela.

Ben aperta a mão de Rollie firmemente como quem diz ‘pode deixar’. —Aproveitem a viagem. Queremos ouvir sobre tudo quando voltarem.

—Nós vamos tirar fotos de muitas estruturas de habitação— Katie diz alegremente. —Posso até tentar instalar algum encanamento!— Finalmente ela e Rollie pegam as malas e rolam para fora do restaurante em direção a calçada. A mão de Ben encontra a minha debaixo da mesa e ele aperta meus dedos. Olho para ele, maravilhada com os seus olhos, com a linha da sua mandíbula, até a forma como ele come me deixa encantada.

—Rollie tem uma excelente irmã mais velha— ele diz piscando.

—E eu um namorado ainda melhor.— Rebato.

Ben ri, me traz mais perto e me beija. O beijo faz tudo se derreter dentro de mim. Me faz querer jogar uma perna por cima dele e pular em seu colo aqui no restaurante. Dar aos produtores da Broadway um verdadeiro show que nunca se esquecerão. Se acalme menina, um passo de cada vez.

—De todos os quartos de hotel no mundo eu tive que entrar justamente no seu.— Ben murmura colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Quero dizer, isso soa um pouco mais assustador do que eu queria. Mas graças a Deus você tem um apetite saudável.

—Não só por comida— Ronrono aninhada contra ele. E ele aperta um braço ao meu redor.

ΕΠÍΛΟΓΟ

—Bleurt! Bleurt!— Vass grita dançando em volta de mim com as luzes piscando e a música preenchendo o espaço. Nuvens de gelo seco se elevam no ar, todos os efeitos do estroboscópio se destacam de forma direta neles. Estou de pé ombro a ombro com uma multidão que pula animada, todos usando colares e pulseiras que brilham no escuro. Nunca vi a casa de Jazz tão animada antes.

Também nunca tinha nos visto atrair uma multidão com tantas idades diferentes. Temos pessoas mais velhas em longos rabos de cavalo e jaquetas de couro até a geração que tem seus telefones nas mãos transmitindo isto para seus vlogs ou qualquer outra coisa. Amanhã o YouTube estará cheio de Of Fire and Lhamas, mostrando clipes e a animação presente na casa de Jazz. Entre estas gerações, há algo no meio. Nada une mais as gerações que um bando de desordeiros nórdicos secos e seus instrumentos roqueiros.

Of Fire and Lhamas também parece muito bom. Às vezes eles tocam a coisa de metal, outras vezes eles sacam uma música acústica e fazem algo mais suave, e de vez em quando eles usam uma sanfona para diversificar. Quem diria que Gunther era tão hábil nesse instrumento em particular? Grace Goodwin veio até mim antes do evento começar e se desculpou. Então ela me deu um soco no estômago para mostrar como ela era.

Agora em silêncio estou aqui enquanto pego o meu telefone e olho para a entrada, Nigel está lá, rindo e ouvindo a música com seu brinquedo da semana agarrado em seus ombros e mordiscando sua orelha. Na melhor das hipóteses o cara parece ter vinte e dois. Nigel sabe como escolher.

—Querida, querida, você salvou minha vida. Estou em dívida eterna porra. Se eu não detestasse todas as vaginas do mundo eu lhe daria o melhor orgasmo da sua vida— Nigel diz alegremente me beijando nas duas bochechas. Ele tem o direito de estar feliz. Of Fire and Lhamas concordou em estender seus shows com a gente. Farão mais dois esta semana só porque eles amam muito a vibe daqui. Na verdade, Lars desatou a chorar quando chegou ao clube, choramingando sobre como tinha sonhado entrar por aquelas portas desde que era um garoto. Apenas seu ursinho de pelúcia pôde acalmá-lo.

Precisamos ter certeza de que ele não fique muito animado.

A banda ficar é apenas a ponta do iceberg da fama e fortuna. Já nós, estamos lançando mais bandas quentes e outras estão vindo desesperadas para estarem conosco, já que viram que sabemos o que fazer. Até temos alguns astros pop que estão desesperados perguntando se podem usar o local como uma oportunidade de tocar para um público mais íntimo, para voltar às suas raízes. Não sei ainda como continuaremos, mas tenho certeza que pensaremos em algo. Sempre pensamos.

Agora, porém, tenho alguns assuntos mais importantes a tratar. Saio e vejo que recebi um texto de Ben.

Não posso sair agora, estou com investidores. Desculpe!

Estou decepcionada claro, mas eu amo um homem que sem empenha em tudo na sua vida.

Respondo: *Sem problemas. Nos vemos à noite?*

Ele responde: *Espero que sim. Farei de tudo.*

Suspirando abro o app de entrega de comida de Ben. Aparece brilhante e alegre na minha tela, e a personagem da menina que orienta as opções de comida talvez pareça um pouco comigo. Só um pouco. Só um pouquinho. Na verdade até mesmo a franja é igual.

Sorrindo peço cerca de quinze pizzas. Todo mundo estará com fome após o show, e pelo que Gunther disse a banda come como um pelotão de cavalos que está morrendo de fome. Ou lhamas, se preferir. E também tem Vass que realmente come bem, quem diria que uma garota magra teria um bom apetite? Ontem à noite ela tinha dois pedaços de torta, um sundae e uma jarra de cerveja do lado enquanto o resto de nós só tínhamos uma única bebida.

Sim, com o app de comida de Ben podemos manter todos os noruegueses famintos da minha vida completamente satisfeito.

Terminando de fazer o pedido volto para dentro e mantenho meu telefone acessível, esperando o app me dizer para ir lá fora e recolher a montanha de pizza comprada. A banda está indo com tudo, sua energia é fantástica, seus movimentos perfeitamente ritmados. As máquinas de fumaça estão a pleno vapor e as luzes estão piscando. Cabeças de galinhas não foram mordidas e não há cabras sendo lançadas em uma geleia de framboesa, porque graças a Deus a inspetoria proibiu. Esses caras estão indo muito bem e são muito mais moderados e profissionais do que eu pensava que seriam. Sven agora começou a tirar as calças para revelar sua nudez, mas sua cueca com uma bandeira sueca diz olá.

Vass e eu estamos dançando, sentindo a música quando meu celular vibra, é um texto dos entregadores dizendo que a pizza chegou. Legal, agora que já queimei cerca de trinta calorias com dança estou pronta para compensar isso com cinco fatias de pizza. Não questione, meu conceito de nutrição é louco.

Empurro através da multidão mas vejo que Nigel já deixou os dois rapazes entrarem. Usam o uniforme da companhia de Ben, jaquetas e bonés com o logotipo estampado neles. Fabuloso. Vou ajudá-los mostrando onde fica a sala verde ...

E é quando vejo que um dos caras tem o sorriso mais brilhante que já vi e os olhos azuis mais altivos do que eu estava prevendo. Meu queixo cai quando Ben pisca para mim sobre as caixas de pizza.

—Acontece que minha reunião foi mais curta do que eu pensava. Então, onde você quer isto?— indaga quando pego uma das caixas. Não consigo decidir o motivo de eu estar feliz, se pela entrega rápida ou por meu namorado ter entregue cerca de cinco mil calorias em forma de pizza com queijo derretido.

É o último. Definitivamente o último.

—Você pode ficar?— Pergunto enquanto levamos as pizzas para o quarto dos fundos. Ben coloca as caixas para baixo assim como o outro cara. O cara definitivamente parece interessado na música e vagueia tipo de boca aberta enquanto seus quadris balançam, apreciando a batida. Ben me agarra pela cintura e me puxa contra ele, suas mãos descendo pelas minhas costas. Sinto todo o meu corpo em alerta. Eu poderia me acostumar com isso.

—Você acha que eu poderia sair e perder o maior Nordic folk metal do mundo? Mesmo sem o bode sendo lançado? Que tipo de monstro você acha que eu sou?— Ele me beija me levantando algumas polegadas do chão. —Além disso eu não estive em um show desde que eu era um adolescente.

—Não me deixe mantê-lo longe do show então— Eu digo beijando-o mais profundamente. O sentimento e o calor saltam através de mim até eu finalmente

liberá-lo e sair com sua mão na minha. —Vamos. Conheço uma grande e sombria alcova onde podemos assistir ao show e chegar à segunda base ao mesmo tempo.

Ben me puxa contra ele mais uma vez, beijando meus olhos, minha bochecha, até meu pescoço. —Você está tornando esta mudança a mais fácil que eu já tive na vida— ele murmura no meu ouvido. —E a mais sexy. — Ben resolveu se mudar para L.A. e gerir seu negócio daqui.

—Eu poderia dizer o mesmo.— sussurro contra sua boca. Então eu faço o que qualquer garota de sangue vermelho faria enquanto a banda toca, os noruegueses cantam, o gelo seco da máquina explode e meu chefe gay britânico está perdido em algum lugar no meio da multidão dançando loucamente. Eu beijo o homem que trouxe a pizza, e ele me beija de volta.

Quem diria que ter um grande apetite seria uma coisa tão boa?

